

Universidade Federal de Pernambuco

Centro de Artes e Comunicação | Departamento de Design

seletipo. 

**ideação de um produto digital de seleção  
tipográfica para corpo de texto de aplicativos**

Dayane Maria Nascimento da Costa

Recife, 2024

sele**tipo.** 

**ideação de um produto digital de seleção  
tipográfica para corpo de texto de aplicativos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Departamento de Design da Universidade  
Federal de Pernambuco, como requisito parcial  
para obtenção do título de Bacharel em Design.

Orientadora: Isabella Ribeiro Aragão

Dayane Maria Nascimento da Costa

Recife, 2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Costa, Dayane Maria Nascimento da.

Seletipo: ideação de um produto digital de seleção tipográfica para corpo de texto de aplicativos / Dayane Maria Nascimento da Costa. - Recife, 2024.  
177 p. : il., tab.

Orientador(a): Isabella Ribeiro Aragão

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Design - Bacharelado, 2024.  
Inclui referências, apêndices.

1. seleção tipográfica. 2. UX/UI design. 3. fontes para apps. 4. fonte. 5. tipografia. I. Aragão, Isabella Ribeiro. (Orientação). II. Título.

000 CDD (22.ed.)

Aprovado em: 25/03/2024.

## **Banca examinadora**

---

Prof. Isabella Ribeiro Aragão (Orientadora)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. André Neves (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Mary Meürer (Examinadora Externa)  
Universidade Federal de Santa Catarina

# Agradecimentos

Assim como toda a minha jornada na graduação, o meu TCC só foi possível de ser realizado porque tive pessoas ao meu lado, me apoiando e me incentivando. Portanto, gostaria de agradecer a cada uma dessas pessoas que de alguma forma me ajudaram a chegar até aqui.

Em especial, gostaria de agradecer à minha família: minha mãe, meu pai e minha irmã. Vocês são a minha base e sou imensamente grata por todo o apoio que me deram ao longo desses 5 anos de graduação, e principalmente nessa jornada do TCC. Não foi fácil, mas saber que eu tinha o apoio de vocês e ver o quanto acreditavam em mim e no meu potencial foi essencial para mim.

Gostaria de agradecer imensamente à professora Isabella, por ter topado participar dessa jornada junto comigo e por ter me dado tantas oportunidades ao longo do curso. Conhecer o mundo da tipografia através das suas aulas foi muito especial e me marcou demais, a sua paixão pela área me contagiou e me deixou encantada por ela. Aprendi muito com suas aulas e orientações, cada reflexão e provocação feita me fez querer ser uma designer melhor. Obrigada por isso, e por ter me apoiado durante o desenvolvimento do TCC, suas palavras de incentivo e conforto me ajudaram de forma imensurável.

À Palloma, que esteve comigo desde o começo da faculdade e foi tão importante nessa jornada do TCC, palavras não são o suficiente para descrever o quão grata eu sou por ter me apoiado tanto e por cada ajuda dada. À Dex, por ter sido meu apoio constante ao longo do processo, por cada conselho e ajuda e por confiar tanto no meu trabalho. À Rod, por ter compartilhado comigo as experiências da jornada de PC1, pelas conversas em nosso grupo e por confiar tanto no meu potencial. À Bia, por ter sido uma dupla tão importante para mim na reta final do TCC, o seu apoio e nossas conversas foram essenciais. À Mari, Bela e Zé, por terem feito os meus dias de trabalho melhores e pelos constantes lembretes de que “vai dar tudo certo”, ter o apoio de vocês com o meu TCC foi muito importante.

A todos os meus amigos que me ajudaram de alguma forma, seja compartilhando o formulário ou através de uma palavra de apoio e incentivo. Vocês também fizeram parte deste TCC, e ter vocês comigo nessa jornada fez toda a diferença.

Aos alunos da disciplina de Design com Tipos, do semestre de 2023.1, por consentirem com a minha participação na aula sobre seleção tipográfica e por todas as discussões extremamente valiosas sobre a temática, que contribuíram demais para a construção do meu TCC.

Por fim, gostaria de agradecer à Mary e André, por terem aceitado o convite de participar na banca examinadora. A oportunidade de ter a perspectiva das duas áreas abordadas no meu TCC, vindo de profissionais experientes como vocês, veio para fechar com chave de ouro a minha jornada com este trabalho.

*“Palavras bem escolhidas merecem letras bem escolhidas; estas,  
por sua vez, merecem ser compostas com carinho, inteligência,  
conhecimento e habilidade.”*

Robert Bringhurst

# Resumo

A seleção tipográfica, como o próprio nome diz, refere-se ao processo de escolha de uma tipografia (aqui considerada sinônimo de fonte). Para a sua realização, é necessário analisar e levar em consideração diversos fatores, o que, aliado à grande quantidade de fontes disponíveis, torna o processo de seleção tipográfica complexo para os designers.

Dentro do meio digital, a escolha da tipografia é um dos pontos que está diretamente relacionado a uma boa experiência do usuário, sendo de extrema importância fazer uma escolha com cuidado, atenção e sabedoria.

A partir da metodologia do *Double Diamond*, foi feita uma imersão no contexto da temática e na realidade de designers formados e em formação. Com os resultados obtidos, foi ideado o Seletipo, um site de seleção tipográfica focado na escolha de fontes para corpo de texto de aplicativos, que tem como objetivo tornar o processo mais prático e desmistificar a seleção tipográfica como algo de extrema complexidade.

**Palavras-chave:** seleção tipográfica; UX/UI design; fontes para apps; fonte; tipografia.

# Abstract

Typographic selection, as the name suggests, refers to the process of choosing a typography (here considered as a synonym of font). For its realization, it is necessary to analyze and take into account several factors, which, combined with the large number of fonts available, makes the typographic selection process complex for designers.

Within the digital environment, the choice of typography is one of the points that is directly related to a good user experience, and it is extremely important to make a choice with care, attention and wisdom.

Using the Double Diamond methodology, it was made an immersion in the context of the theme and in the reality of graduate and undergraduate designers. With the results obtained, Seletipo was created, a typographic selection website focused on choosing fonts for the body text of applications, which aims to make the process more practical and demystify typographic selection as something extremely complex.

**Keywords:** typographic selection; UX/UI design; fonts for apps; font; typography.

# Sumário

## Capítulo 1

---

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
1.1	JUSTIFICATIVA	13
1.2	OBJETIVOS	15
1.2.1	Objetivo geral	15
1.2.2	Objetivos específicos	15
1.3	ESTRUTURA DO TCC	15

## Capítulo 2

---

<b>2</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO</b>	<b>16</b>
2.1	TIPOGRAFIA	17
2.2	UX/UI DESIGN	19

## Capítulo 3

---

<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>21</b>
3.1	DOUBLE DIAMOND	22

## Capítulo 4

---

<b>4</b>	<b>DESENVOLVIMENTO DO PROJETO</b>	<b>26</b>
4.1	DESCOBRIR	27
4.1.1	Matriz CSD	27
4.1.2	Levantamento de hipóteses	30
4.1.3	Observação não participante em sala de aula	32
4.1.4	Pesquisa com designers	43

<b>4.1.5</b>	<b>Pesquisa bibliográfica</b>	<b>48</b>
4.1.5.1	A relação entre tipografia e UX/UI design	49
4.1.5.2	Seleção tipográfica	53
<b>4.1.6</b>	<b>Análise de similares</b>	<b>62</b>
4.2	DEFINIR	68
<b>4.2.1</b>	<b>Matriz CSD: validações e respostas</b>	<b>69</b>
<b>4.2.2</b>	<b>Validação das hipóteses</b>	<b>71</b>
<b>4.2.3</b>	<b>Os 5 porquês</b>	<b>73</b>
<b>4.2.4</b>	<b>Listagem de requisitos</b>	<b>75</b>
4.3	DESENVOLVER	79
<b>4.3.1</b>	<b>Ideação e criação do produto: versão 1</b>	<b>79</b>
<b>4.3.2</b>	<b>O produto final</b>	<b>108</b>
4.4	ENTREGAR	134

## Capítulo 5

---

<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>135</b>
----------	-----------------------------	------------

## Extras

---

<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>137</b>
APÊNDICE A - FORMULÁRIO DA PESQUISA COM DESIGNERS	142
APÊNDICE B - RESULTADOS DA PESQUISA COM DESIGNERS	144
APÊNDICE C - VALIDAÇÃO DAS HIPÓTESES	157
APÊNDICE D - LISTA DE PONTOS IMPORTANTES DAS ATIVIDADES DA ETAPA DESCOBRIR	160
APÊNDICE E - MOODBOARD	165
APÊNDICE F - ESBOÇOS	173
APÊNDICE G - NAMING	175

Capítulo 1.

# Introdução

---

Ao longo do curso de graduação em Design e da minha experiência como empresária júnior e estagiária enquanto UX/UI Designer, pude notar que muitos designers ao meu redor não possuem o conhecimento teórico básico acerca da tipografia. Ao trabalhar em projetos, a etapa de seleção tipográfica muitas vezes acaba tornando-se um processo subjetivo, baseado em gostos pessoais e no popularmente chamado “achismo”.

Ter um conhecimento básico sobre tipografia é importante para tornar o processo de seleção tipográfica mais embasado, e assim cumprir o seu objetivo da melhor forma. Tal ponto é reforçado por alguns autores, como Bringhurst (2005) e Lupton (2018).

Para Bringhurst (2005, p. 24), “palavras bem escolhidas merecem letras bem escolhidas; estas, por sua vez, merecem ser compostas com carinho, inteligência, conhecimento e habilidade”. Mais à frente, em seu livro, o autor ainda diz que

há tipógrafos decididos a evitar a todo custo o uso de tipos feitos em tempos antigos, mas até mesmo eles precisam aprender um pouco a respeito de como as velhas letras funcionavam, porque as formas antigas ainda vivem nas formas novas. (Bringhurst, 2005, p. 110)

Já Lupton (2018), enquanto aborda o assunto “tipos” em seu livro Pensar com Tipos, fala que

os designers às vezes criam seus próprios tipos e letterings personalizados. Mas é mais frequente vê-los consultando a vasta biblioteca de fontes existentes, escolhendo-as e combinando-as em resposta a públicos ou situações específicas. Fazer isso com senso de humor e sabedoria requer conhecimento de como – e por que – as letras evoluíram. (Lupton, 2018, p. 9)

Uma das grandes bases referenciais brasileiras na temática de seleção tipográfica, Meürer (2017), traz como fruto da sua tese de doutorado um modelo de apoio à seleção tipográfica, o qual possui cinco etapas. Dentro da etapa de critérios de seleção, temos quatro grandes grupos a serem analisados, com duas subcategorias cada:

- Fatores formais e funcionais: legibilidade | variações e recursos
- Fatores conceituais: aspectos histórico-culturais | expressão
- Fatores técnicos: qualidade | suporte
- Fatores legais e econômicos: licenciamento | investimento

Apesar de ser um modelo voltado para o contexto de projetos editoriais, nota-se que os fatores abarcados por Meürer (2017) podem ser adaptados para outros contextos projetuais. Importante ressaltar que apenas foi aqui citada uma etapa de cinco no total. O que implica dizer que é notável o nível de complexidade que envolve o processo de seleção tipográfica, e a relevância de ter-se um conhecimento prévio sobre tipografia para realizar escolhas que causem uma boa experiência para a pessoa usuária.

Com isso, o presente Trabalho de Conclusão de Curso busca explorar a temática de seleção tipográfica para projetos digitais, com o foco em aplicativos, além de reforçar a importância do conhecimento para o processo de seleção. Para isso, será utilizada uma metodologia projetual que permita um entendimento geral dos aspectos teóricos e práticos do projeto, a fim de ter como resultado final um produto digital voltado para a seleção tipográfica.

## 1.1 Justificativa

Desde que eu comecei a graduação em Design, em 2019.2, sabia que eu queria fazer o meu TCC sobre algo que eu gosto, mas até então não sabia o quê. Com o passar dos períodos, pude ter contato com os mais diversos tipos de assunto e áreas do Design. E foi em 2020.1 que tive o primeiro contato com a tipografia, através das disciplinas História da Tipografia e Experimentações e Tendências Tipográficas, momento que foi subitamente interrompido devido à pandemia da COVID-19. Porém, graças ao EaD, pude retomar o contato com a área não muito tempo depois, e me encantei pelos assuntos que a envolviam.

Pouco tempo depois, em 2021, me aproximei ainda mais da área da tipografia ao ter a oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), com a

pesquisa intitulada “Um estudo comparativo entre os acervos tipográficos da C. Fuerst & Cia Ltda e Funtimod – Fundação de Tipos Modernos”, orientada pela professora Isabella Aragão.

Após isso, ao longo da graduação, acabei me encontrando verdadeiramente na área de UX/UI Design, e passei a atuar nela. Mas ao refletir sobre que temática eu gostaria de abordar no meu TCC, a tipografia também sempre esteve ali em meus pensamentos. Portanto, decidi fazer a conexão dessas duas áreas, as quais gosto muito e tenho um carinho enorme.

Porém o motivo da escolha não é apenas porque eu gosto e me identifico com tais áreas, mas também pela relevância do assunto para o nosso trabalho enquanto designers. A tipografia pode ainda ser uma área pouco entendida por muitos designers, mas com muito conteúdo e conhecimento compartilhado internamente entre a comunidade dos tipógrafos e amantes da tipografia. Vejo isso como um dos motivos para a etapa de seleção tipográfica em projetos ser tão difícil e subjetiva, coisa que sinto e percebo na minha rotina enquanto UX/UI Designer. Além disso, consigo perceber em meu trabalho o quanto a tipografia afeta diretamente a experiência do usuário, ao realizar diferentes testes para entender qual tipografia possui maior legibilidade no tipo de sistema trabalhado, melhor contraste com o que está sendo construído, entre outros pontos analisados.

Tendo tudo isso em mente, me senti motivada a idear algo que pudesse auxiliar designers no processo de seleção tipográfica para interfaces digitais, a fim de torná-lo mais prático e leve, e que isso trouxesse como consequência uma boa experiência para o usuário. E, em complemento a isso, que pudesse também disseminar um pouco mais de conhecimento sobre tipografia.

Além disso, um grande motivador por trás da escolha da temática foi poder contribuir com a bibliografia existente, trazendo uma outra perspectiva ainda não muito explorada que é a seleção tipográfica na área de UX/UI, no contexto de aplicativos.

## 1.2 Objetivos

### 1.2.1 Objetivo geral

Idear um produto digital para seleção tipográfica de tipos de textos de aplicativos, voltado para UX/UI designers formados e em formação.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- Examinar os pontos que envolvem o processo de seleção tipográfica, a partir da literatura existente e do ponto de vista de designers;
- Documentar, de forma objetiva, os requisitos necessários para o produto digital;
- Definir como será a interação do usuário do produto;
- Criar as interfaces do produto digital, a fim de materializar toda a jornada em algo visual.

## 1.3 Estrutura do TCC

Este memorial conta com um total de 5 capítulos. O próximo e segundo capítulo será **Contextualização**, no qual terá foco trazer algumas definições e contextualização importantes para uma melhor compreensão da temática e desenvolvimento do projeto.

No terceiro capítulo, **Metodologia**, será abordada a metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho, contendo a explicação das etapas a serem seguidas. O capítulo seguinte é intitulado **Desenvolvimento do projeto** e, como o seu nome já diz, abarca todo o processo de desenvolvimento do projeto, destrinchando todas as atividades feitas em cada etapa desde o início até se obter o resultado final.

Por fim, no quinto capítulo, **Considerações finais**, serão feitas as considerações finais a partir dos resultados obtidos ao longo do trabalho, a fim de concluir todo o processo realizado.

Capítulo 2.

# Contextualização

---

Este capítulo irá trazer algumas definições de tipografia, além de alguns conceitos relevantes sobre UX/UI Design, a fim de contextualizar melhor as temáticas para assim facilitar a compreensão durante o desenvolvimento do estudo.

A revisão bibliográfica sobre seleção tipográfica, principal tema deste presente trabalho, estará na metodologia, dentro de sua primeira etapa.

## 2.1 Tipografia

A princípio, ao realizar pesquisas na Internet, percebe-se que muito se fala sobre tipografia, fontes, etc em diversos websites e postagens online. Mas afinal, o que de fato é tipografia? O que são essas diferentes nomenclaturas? Tais esclarecimentos devem ser feitos de antemão, para uma melhor compreensão do que será visto mais à frente no estudo.

Em seu livro intitulado *Elementos do Estilo Tipográfico*, Robert Bringhurst traz como título do primeiro tópico do primeiro capítulo a seguinte frase: “A tipografia existe para honrar seu conteúdo” (Bringhurst, 2005, p. 23). Neste capítulo, Bringhurst define a tipografia como “um ofício por meio do qual os significados de um texto (ou sua ausência de significado) podem ser clarificados, honrados e compartilhados, ou conscientemente disfarçados.” (Bringhurst, 2005, p. 23).

Por esta definição mais subjetiva, entende-se que a tipografia tem o propósito de representar o conteúdo textual presente no artefato de maneira que cumpra da melhor forma possível os objetivos e intenções desejados pelo designer.

No *Dicionário de Artes Gráficas*, Porta (1958) apresenta as seguintes definições para a palavra “tipografia”:

1. A arte de compor e imprimir com tipos: muitas escolas já ensinam TIPOGRAFIA.
2. Estabelecimento onde essa arte é praticada: a TIPOGRAFIA dos irmãos Monteira.

3. De modo particular, a seção da oficina onde se realiza o trabalho de composição: TIPOGRAFIA e impressão ficam em pisos diversos. (Porta, 1958, p. 393-394)

Analisando as definições de Porta (1958), nota-se que há a presença muito forte do contexto pré-digital, da época dos tipos móveis de metal e prensas tipográficas. Com uma visão mais atual e geral, que abarca tanto o design de tipos quanto o design com tipos, Farias (2016) define o termo “tipografia”

como o conjunto de práticas e processos envolvidos na criação e utilização de símbolos visíveis relacionados aos caracteres ortográficos (letras) e para-ortográficos (números, sinais de pontuação, etc.) para fins de reprodução. (Farias, 2016, p. 10)

Apesar de ser uma definição bem completa, ainda trata da tipografia de uma forma muito geral. Portanto, a fim de trazer algo que condiga de forma mais específica com o contexto deste estudo, a principal definição que será levada em consideração será a de Farias (2016):

Na falta de um termo em português que traduza o termo inglês *typeface* (literalmente, *face do tipo*, ou o desenho de um conjunto alfanumérico coerente, independente de sua implementação enquanto *fonte*), o termo *tipografia* pode ser utilizado como um sinônimo de *fonte* para nos referirmos a um determinado *tipo de letra* utilizado em alguma aplicação específica. (Farias, 2016, p. 10-11)

Ainda sobre o termo “fonte”, Farias (2016) traz em seu estudo uma definição específica para quando falamos sobre uma fonte digital:

Uma fonte digital, neste sentido, pode ser descrita como um arquivo digital contendo um conjunto de instruções para o desenho de curvas, que determinam a reprodução de seus glifos, mais um conjunto de instruções métricas, que determinam o alinhamento e o espaçamento (entre palavras, entre letras e entre linhas) dos caracteres. (Farias, 2016, p. 11)

Tais informações serão relevantes para um melhor entendimento das pesquisas e leituras que serão feitas para a realização deste trabalho.

## 2.2 UX/UI Design

Por este presente trabalho ter um foco para seleção tipográfica no contexto de **aplicativos**, ele aborda tanto a área tipográfica quanto a área de UX/UI, sendo então uma outra vertente importante de se entender. Portanto, a fim de contextualizar sobre este tópico, é importante trazer o que significam as siglas *UX* e *UI*, respondendo então a pergunta: o que é UX/UI Design?

UX é a sigla usada para *User Experience*, ou seja, Experiência do Usuário. De acordo com Agni (2016), o termo foi popularizado em 1990 por Don Norman, co-fundador do Nielsen Norman Group (NN Group), empresa que se autodenomina em seu website como “líderes mundiais em experiência do usuário baseada em pesquisa” (Nielsen..., 2023 [tradução da autora]).

Norman e Nielsen ([s.d.], tradução da autora), em artigo para o site do NN Group, define UX da seguinte forma: “A experiência do usuário abrange todos os aspectos da interação do usuário final com a empresa, seus serviços e produtos”.

No vídeo *Don Norman: The term “UX”* (NNgroup, 2016) para o Nielsen Norman Group, o autor fala um pouco sobre como se sente acerca do termo UX e de como ele é utilizado nos dias atuais. Ele diz o seguinte:

Hoje esse termo é terrivelmente mal utilizado. Ele é usado por pessoas para dizer “Eu sou um User Experience Designer, eu faço websites” ou “Eu faço aplicativos”. Eles não tem nem ideia do que estão fazendo, e acham que a experiência é somente aquele dispositivo, website, aplicativo ou sabe quem lá o que!!! Não, é tudo! É a forma com que você sente o mundo, é a forma que você experiencia a sua vida, é a forma que você experiencia um serviço, ou... sim... um aplicativo ou um sistema de computador.

Mas é um sistema. É tudo! Entenderam? (tradução de Edu Agni)

Com isso, é possível entender que para se ter uma boa UX, é essencial que nós designers consigamos saber as necessidades do usuário final e atendê-las da melhor forma possível. Ou seja, vai muito além do que apenas entregar em sua solução o que os usuários dizem que querem, estamos falando de criar algo que irá tocar diretamente naquilo que o usuário verdadeiramente necessita. E este “algo” pode ser qualquer coisa, desde um produto físico a um sistema digital.

Já UI é a sigla para o termo *User Interface*, ou seja, Interface do Usuário. No vídeo *UX vs. UI* do NN Group, Gibbons (2021) diz que

a interface do usuário se refere ao ponto de contato visual específico ou ativo com o qual o usuário interage. O pensamento, o olhar, o sentimento, a interatividade de um produto digital. UI é a cosmética da experiência. (Gibbons, 2021, tradução da autora)

Portanto, UI Design refere-se à parte visual do produto, ao seu layout e forma que é apresentado aos usuários. Falar de UI em aplicativos é falar de cores, ícones, botões, espaçamentos, **tipografia**, entre tantos outros elementos que compõem uma interface.

Tendo isso em vista, percebe-se o quão importantes são o UI e o UX Design um para o outro. Com o UX/UI Design, é possível criar soluções mais completas, que atendam as necessidades dos usuários através de interfaces intuitivas, que garantam uma boa usabilidade e, conseqüentemente, uma boa experiência.

Capítulo 3.

# Metodología

---

Para o desenvolvimento deste presente trabalho, foi escolhida e aplicada a metodologia do *Double Diamond*, adaptando-a de acordo com a realidade e necessidades do projeto, com o intuito de cumprir os objetivos mapeados.

### 3.1 Double Diamond

Para o desenvolvimento deste presente trabalho, foi escolhida a metodologia do *Double Diamond*, tendo como base também o *Framework for Innovation* (Estrutura para Inovação).

Como falado em History...([s.d.]), o *Double Diamond* foi criado ao longo de 2003 pelo time de Design e Inovação do Design Council, e começou a ser oficialmente compartilhado em conferências e palestras no ano de 2004. A sua criação partiu de uma pergunta feita pelo então Diretor de Design e Inovação, Richard Eismann, ao seu time: “Como nós descrevemos o processo de design?” (tradução da autora).

Sabendo um pouco da sua história de criação, temos que o *Double Diamond* é uma representação visual do processo de design e inovação. Ele é retratado por dois losangos paralelos (Figura 1), tendo então uma aparência semelhante a dois diamantes, o que justifica o seu nome Duplo Diamante, na tradução literal para o português.

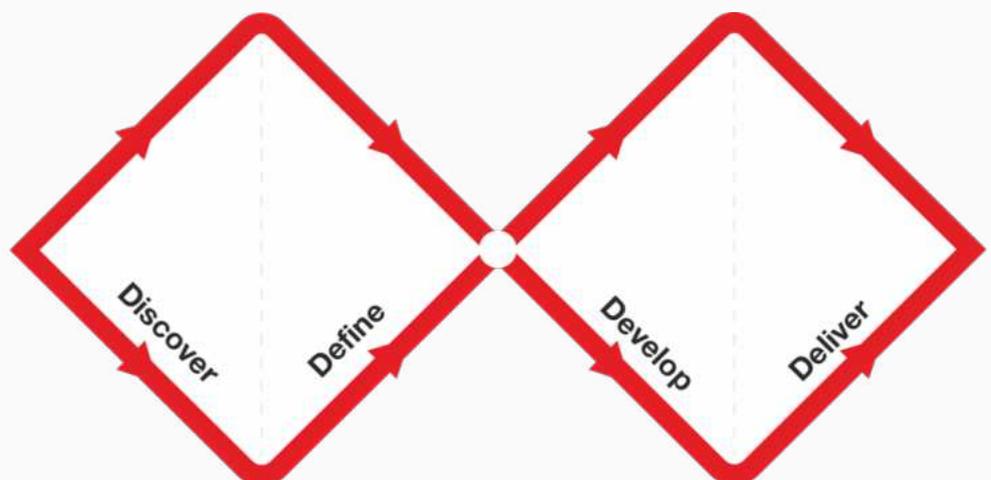


Figura 1. O Double Diamond. Fonte: <https://www.designcouncil.org.uk/our-resources/the-double-diamond/>

Como visto acima na Figura 1, nota-se que a metodologia do *Double Diamond* possui 4 etapas, definidas pelo Design Council em *The Double...* ([s.d.]) da seguinte forma:

**Descobrir:** O primeiro diamante ajuda as pessoas a entender, em vez de simplesmente supor, qual é o problema. Envolve conversar e passar tempo com pessoas afetadas pelos problemas.

**Definir:** A percepção obtida na fase de descoberta pode ajudá-lo a definir o desafio de uma maneira diferente.

**Desenvolver:** O segundo diamante encoraja as pessoas a dar respostas diferentes para o problema claramente definido, buscando inspiração em outros lugares e co-criando com uma variedade de pessoas diferentes.

**Entregar:** A entrega envolve testar diferentes soluções em pequena escala, rejeitando aquelas que não funcionarão e melhorando as que funcionarão. (*The Double...*, [s.d.], tradução do Google Tradutor e da autora)

Ao longo do desenvolvimento do projeto, retomarei as explicações de cada etapa juntamente com os seus objetivos definidos para este trabalho. Algo também importante de se destacar acerca do *Double Diamond* é o seu fluxo de funcionamento. Como citado acima, a etapa de Descobrir (*Discover*) representa o início do processo de Design, começando da ponta esquerda do diamante e expandindo até a segunda etapa, a de Definir (*Define*). Esse processo de expandir e abrir o leque de insumos é o processo de divergência.

Seguindo com o andamento do processo, ao final da segunda etapa é possível perceber que o fluxo vai se fechando novamente e retorna a um ponto em comum. Esse é o processo de convergência.

Ou seja, primeiramente o designer terá uma visão bem ampla do seu desafio, pesquisando e entendendo o seu usuário e os problemas existentes, divergindo em diversos insumos. A partir disso, o designer passará pela etapa de definição, analisando tudo o que foi feito e coletado na primeira etapa a fim de convergir em um único ponto e chegando na definição do problema.

Após a finalização do primeiro diamante, tendo então o problema definido, o designer parte para o segundo diamante. Na terceira etapa, de desenvolvimento, todo o processo de divergência será feito de novo e logo depois, na quarta etapa, o designer irá convergir numa solução final. Todo esse processo descrito agora, detalhando os processos de divergir e convergir, podem ser melhor compreendidos através da Figura 2 a seguir.

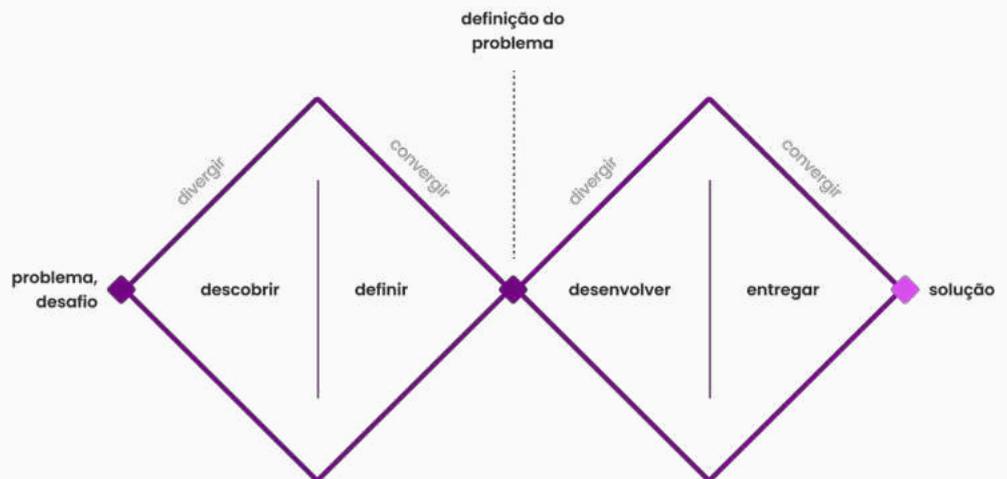


Figura 2. Detalhamento do Double Diamond. Fonte: A autora (2023).

Por fim, para agregar no uso da metodologia do *Double Diamond*, alguns princípios de design trazidos no *Framework for Innovation*, em *Framework...*(s.d.), serão levados em consideração no desenvolvimento deste presente trabalho para se ter o melhor resultado possível. São 4 ao total:

- **Seja centrado nas pessoas:** é indicado pelo *Framework* que coloquemos as pessoas em primeiro lugar, que busquemos entendê-las enquanto usuárias, suas necessidades, pontos fortes e aspirações;
- **Comunique-se de forma visual e inclusiva:** refere-se a ajudar e facilitar o processo de compreensão do problema e das ideias por parte de todas as pessoas envolvidas;
- **Colabore e co-crie:** reforça a ideia de trabalhar juntos e inspirar-se com o que os outros estão fazendo;
- **Iterar, iterar, iterar:** o *Framework* indica que o processo de iteração seja feito para detectar erros com antecedência, evitar que riscos aconteçam e assim aumentar a confiança nas ideias.

Dentre os pontos citados acima, ressaltar a importância do último, referente à iteração do processo. Para o contexto de desenvolvimento deste trabalho, a ideia é quebrar o padrão linear que o *Double Diamond* originalmente traz em sua representação visual com as setas (Figura 1), e tornar o processo de design mais livre, abrindo espaço para a criatividade fluir ao longo de cada etapa. Portanto, uma forte iteratividade será essencial para alcançar melhores resultados.

Capítulo 4.

# Desenvolvimento do projeto

---



Neste capítulo, a metodologia do *Double Diamond* será colocada em prática para o desenvolvimento do projeto deste TCC, passando pelas 4 etapas apresentadas anteriormente: Descobrir, Definir, Desenvolver e Entregar.

## 4.1 Descobrir

Como citado anteriormente, nesta primeira etapa o foco é entender qual é o problema, e buscar ter uma visão também para as pessoas afetadas por ele. Tendo isso em mente, o objetivo da etapa de Descobrir deste presente trabalho será: investigar e procurar mais informações acerca da temática (seleção tipográfica para apps, tipografia, UX/UI design), assim como imergir na realidade das pessoas designers que se enquadram em tal contexto.

### 4.1.1 Matriz CSD

Para dar início ao processo de desenvolvimento do projeto, foi escolhida a Matriz CSD, um framework criado pela Livework, uma consultoria de Design de Serviço (Matriz, 2022).

Falando mais detalhadamente, a Matriz CSD nada mais é do que uma Matriz de Certezas, Suposições e Dúvidas. Ainda de acordo com Matriz (2022), ela “pode ser aplicada durante a etapa de Discovery para **levantar hipóteses** sobre um novo projeto e **solucionar as dores** dos usuários”.

Com relação ao seu funcionamento, Fonseca (2021) esclarece o que deve ser feito para cada uma das três categorias da sigla CSD:

- **Certezas:** nesta primeira categoria, a ideia é adicionar tudo aquilo que já se sabe e que se tem definido sobre o projeto;
- **Suposições:** na segunda parte da Matriz coloca-se tudo aquilo que se acha que se sabe, ou seja, uma teoria, uma suposição. Para trazer mais esclarecimentos, a autora diz que “uma suposição não chega a ser uma certeza, mas tampouco é uma dúvida”;

- **Dúvidas:** na terceira e última parte da Matriz, deve-se adicionar tudo aquilo que gera alguma questão ou indagação. Esta geralmente é a parte mais cheia de toda a Matriz CSD, e é importante que se coloque todos os questionamentos sem julgamentos.

Portanto, a aplicação da Matriz CSD no início do desenvolvimento deste presente trabalho veio com o intuito de melhor introduzir o contexto do projeto, sendo uma forma de ter o pontapé inicial para as futuras discussões e atividades a serem realizadas.



Figura 3. Matriz CSD.  
Fonte: A autora (2023).

Para a realização da Matriz CSD, foi deixado um tempo livre para refletir sobre cada coluna com tranquilidade e sem pressão. Como resultado final, tivemos 4 post-its, feitos digitalmente na plataforma Miro, preenchidos na coluna de Certezas, 4 na de Suposições e 6 na de Dúvidas, com os seguintes conteúdos:

## Certezas

---

- O processo de seleção tipográfica possui diversas vertentes a se levar em consideração;
- Há uma boa base brasileira com o trabalho feito por Mary Meürer;
- A tipografia afeta diretamente na UX do produto digital;
- O público do projeto serão UX/UI Designers;

## Suposições

---

- A seleção tipográfica é um processo subjetivo, por parte da maioria dos designers;
- Muitos designers não têm conhecimento básico sobre tipografia, o que dificulta na hora da escolha;
- A relação da tipografia com UX/UI está atrelada à legibilidade e compreensão do texto;
- Ter um website como produto final faz mais sentido para a ideia do projeto;

## Dúvidas

---

- Como irei abordar o processo de seleção tipográfica **para textos de aplicativos?**;
- Irei criar algo do zero ou utilizarei algo já feito por Meürer como base?;
- Qual será o acervo de tipografias que irei utilizar?;
- A vertente de conhecimento sobre tipografia seria algo de interesse por parte dos designers (de se ter no produto)?;
- Se sim, como posso unir tal vertente com a de seleção tipográfica de forma a criar um produto homogêneo?;
- Qual o nível médio de conhecimento de tipografia que os designers têm?

Tendo então a Matriz CSD preenchida, é possível ter noção do ponto de início do projeto, de como me encontro com relação a ele e analisar **como** sanar as dúvidas mapeadas.

Importante ressaltar que esta é a primeira parte oficial do trabalho, portanto muita coisa é passível de mudança, a depender dos insumos que serão coletados ao longo do processo e das necessidades do projeto como um todo.

#### 4.1.2 Levantamento de hipóteses

Como segunda atividade para a etapa de Descobrir, foi feito o levantamento de hipóteses. De acordo com Kury (2002, p. 555), hipótese é uma “suposição que se faz de uma coisa possível ou não, e da qual se tira uma conclusão”. Portanto, o objetivo desta atividade foi levantar hipóteses acerca de todo o contexto do trabalho, envolvendo as temáticas de tipografia, seleção tipográfica e UX/UI Design.

Apesar de não se ter uma certeza de quem criou ou como surgiu esta atividade, tomando como base a minha perspectiva e experiência pessoais, o levantamento de hipóteses é uma prática comum durante a fase inicial do processo de concepção de produtos digitais. A sua realização ajuda a se ter uma maior compreensão do contexto do projeto, pois cada hipótese levantada será investigada e será definido se é válida ou não. Isso dará um direcionamento para o que deve ser feito como próximos passos no desenvolvimento do projeto.

O levantamento de hipóteses aqui feito teve como único pré-requisito o tempo limite de 20 minutos para a sua realização. Dessa forma, foi possível priorizar o foco e o momento de reflexão acerca do que era tido como suposição. No total, foram levantadas **15 hipóteses**, que passarão pelo processo de validação mais a frente no processo, na etapa de Definir.

## Levantamento de hipóteses

20 min



Figura 4. Levantamento de hipóteses. Fonte: A autora (2023).

No quadro mostrado na Figura 4, temos as seguintes 15 hipóteses:

- A maioria dos UX/UI designers sentem dificuldade no momento de escolher o conjunto maior de tipografias;
- O processo de seleção tipográfica é feito muito por *feeling*;
- O conhecimento sobre tipografia não é muito generalizado entre os designers;
- A falta de conhecimento tipográfico gera insegurança na hora da seleção (tipográfica);
- Questões mais técnicas são mais difíceis de serem levadas em consideração durante a escolha;
- É mais comum escolher tipografias baseado na sensação/emoção que ela nos passa;
- Ter um direcionador no momento da seleção tipográfica traria mais confiança na decisão final;
- O lado estético fala mais alto do que o técnico no momento de escolher a tipografia;

- A maioria dos designers utilizam apenas fontes gratuitas, não tendo o costume de comprar fontes;
- O acervo do Google Fonts é o mais famoso e acessado entre os designers;
- Um dos critérios mais comuns a serem levados em consideração ao fazer uma escolha tipográfica é o de variação da família tipográfica;
- Aqui no Brasil, um dos costumes ao se escolher uma tipografia é verificar se ela é compatível com acentuação;
- O processo de seleção tipográfica deve ter um equilíbrio entre pontos objetivos e subjetivos;
- Muitos designers recorrem sempre às suas tipografias favoritas para os projetos;
- Escolher tipografia para texto é mais difícil do que display, principalmente para aplicativos.

Ao visualizar as hipóteses levantadas, junto com as suposições mapeadas na realização da Matriz CSD, é interessante notar que algumas delas são muito parecidas. Isso reforça a recorrência de tais pensamentos e em como estão enraizados na mente, sendo então pontos essenciais de serem esclarecidos ao longo do processo.

### 4.1.3 Observação não participante em sala de aula

Dando continuidade à etapa de Descobrir, tive a oportunidade de presenciar uma aula sobre seleção tipográfica (com consentimento dos estudantes) da disciplina Design com Tipos, ofertada pela orientadora na graduação em Design na UFPE no semestre de 2023.1, no dia 29 de Agosto de 2023. O objetivo de presenciar a aula foi coletar insumos sobre as percepções que designers, de forma geral, possuem acerca da seleção tipográfica. Além disso, seria um momento que proporcionaria uma maior compreensão sobre a temática deste trabalho, ajudando então em seu desenvolvimento.

Nesta aula, atuei como observadora não participante, analisando e registrando tudo o que estava sendo dito e feito em sala. De acordo com Santos (1994), a observação não participante acontece quando

o observador não pertence ou não participa do grupo de participantes, evitando qualquer tipo de interação.

A forma de observação não participante praticada em aula foi a observação direta, na qual toda investigação realizada é feita no mesmo ambiente que o grupo de participantes observados, tendo contato direto com os mesmos (Santos, 1994).

Como dito anteriormente, a temática central da aula foi sobre seleção tipográfica, a qual teve duração de 4 horas e foi dividida em dois momentos de dinâmica em grupo:

1. Dinâmica de listagem de critérios para seleção tipográfica;
2. Dinâmica de seleção tipográfica para um projeto.

Para a realização da primeira dinâmica, a professora havia disponibilizado previamente aos alunos alguns materiais para leitura sobre a temática. Os autores que encontravam-se nesta lista de leitura são: Bringhurst (2005), Clair e Busic-Snyder (2009), Hochuli (2020), Hyndman (2015), Lupton (2018), Niemeyer (2010), Pohlen e Setola (2011), Samara (2010) e Spiekermann (2011). Cada aluno ficou responsável pela leitura em casa do material de um dos autores da lista, a fim de chegar em aula já tendo em mente uma perspectiva sobre o assunto.

Durante a aula, foram formados grupos de acordo com a proximidade local, para que pudesse existir uma troca entre os alunos do conhecimento que cada um obteve de seus respectivos autores designados para leitura.

O primeiro objetivo dos grupos era então formar, em conjunto, uma lista única de critérios para a seleção tipográfica, baseando-se no que foi dito pelos autores que foram lidos pelas pessoas do grupo. O material utilizado para essa primeira dinâmica foi apenas uma folha estreita e um piloto de quadro. A ideia central era que fosse formada uma lista bem concisa e objetiva, dentro de um tempo limite de 30 minutos.

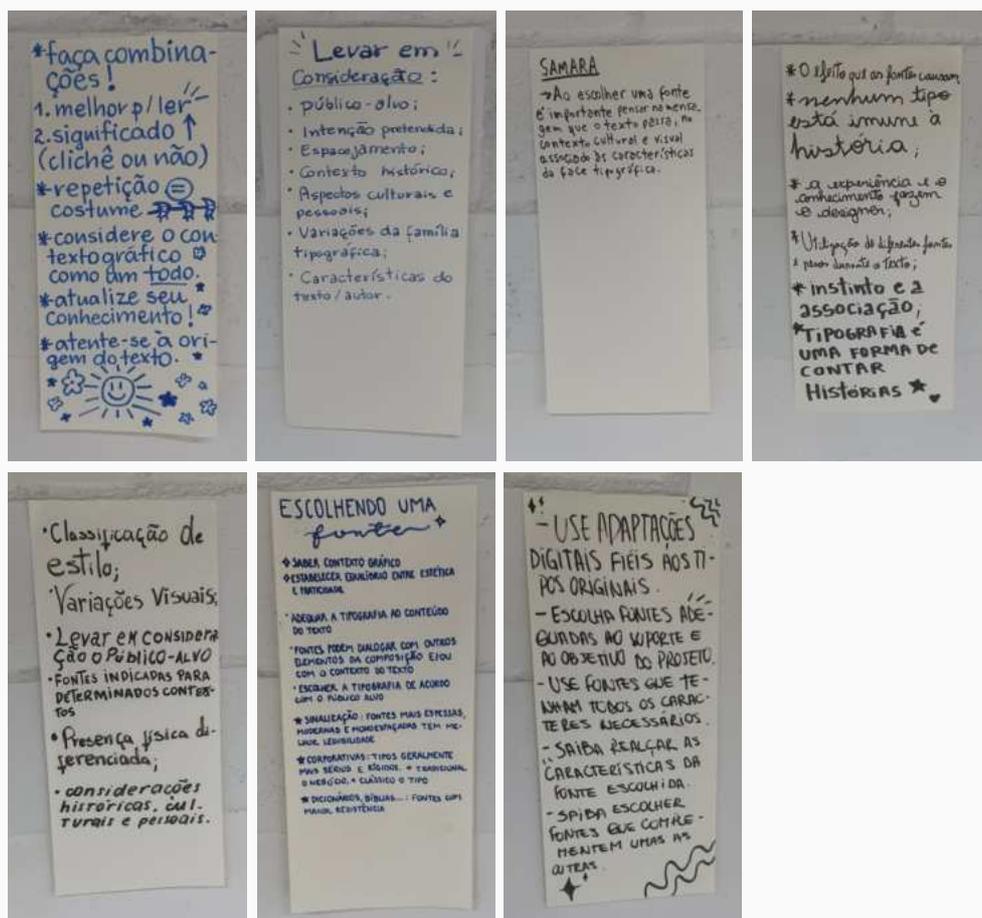


Figura 5. Cartazes dos grupos com suas listas de critérios para a seleção tipográfica. Fonte: A autora (2023).

Ao final da dinâmica foi feito uma espécie de mural com todos os cartazes lado a lado, como mostra a Figura 5, a fim da turma se reunir e realizar a leitura do que estava escrito no papel e então gerar uma discussão sobre o assunto.

Com relação às listagens de critérios, trago a seguir os resultados de cada grupo, junto com algumas anotações minhas para contextualizar melhor o que foi dito quando necessário. As anotações se encontrarão entre parênteses e em itálico, a fim de diferenciar melhor o que é de autoria minha e o que é de autoria dos alunos.

### Grupo 1

- Faça combinações
  1. Melhor para ler
  2. Ter um significado, que pode ser clichê ou não (ex: ter uma *tipografia mais desenhada e caligráfica para a palavra “Romance”*)

- Repetição = costume
- Considere o contexto gráfico como um todo (*levar em consideração os outros elementos do artefato*)
- Atualize seu conhecimento (*importante ver o que está atual*)
- Atente-se à origem do texto (*relação do conteúdo com a tipografia e o local → ex: usar uma fonte criada por um francês para um texto em francês*)

## **Grupo 2**

---

Levar em consideração:

- Público-alvo
- Intenção pretendida
- Engajamento
- Contexto histórico
- Aspectos culturais e pessoais
- Variações da família tipográfica
- Características do texto/autor

## **Grupo 3**

---

Ao escolher uma fonte é importante pensar na mensagem que o texto passa, no contexto cultural e visual associado às características da face tipográfica.

## **Grupo 4**

---

- O efeito que as fontes causam
- Nenhum tipo está imune à história
- A experiência e o conhecimento fazem o designer
- Utilização de diferentes fontes e pesos durante o texto
- Instinto e a associação
- Tipografia é uma forma de contar histórias

## Grupo 5

---

- Classificação de estilo
- Variações visuais
- Levar em consideração o público-alvo
- Fontes indicadas para determinados contextos
- Presença física diferenciada (*levar em consideração o sentimento passado*)
- Considerações históricas, culturais e pessoais

## Grupo 6

---

Escolhendo uma fonte:

- Saber contexto gráfico
- Estabelecer equilíbrio entre estética e praticidade
- Adequar a tipografia ao conteúdo do texto
- Fontes podem dialogar com outros elementos da composição e/ou com o contexto do texto
- Escolher a tipografia de acordo com o público-alvo
- Sinalização: fontes mais espessas, modernas e monoespaçadas tem melhor legibilidade
- Corporativas: tipos geralmente mais sérios e rígidos. + tradicional o negócio, + clássico o tipo
- Dicionários, bíblias...: fontes com maior resistência

## Grupo 7

---

- Use adaptações digitais fiéis aos tipos originais
- Escolha fontes adequadas ao suporte e ao objetivo do projeto
- Use fontes que tenham todos os caracteres necessários
- Saiba realçar as características da fonte escolhida
- Saiba escolher fontes que complementem umas às outras

Vale ressaltar que todos esses critérios mapeados são um reflexo do que os autores citados acima repercutiram em suas obras, pois foram baseados em suas falas que os alunos criaram suas listagens.

Como dito anteriormente, após a leitura de cada cartaz houve um momento de discussão sobre o que estava ali presente. Dessa discussão, surgiram vários pontos e pensamentos interessantes, a seguir destaco alguns deles.

O primeiro ponto que destaco do momento foi uma discussão sobre a priorização de critérios. Por existir tantos critérios a serem analisados, é possível que em determinados momentos alguns deles acabem se chocando quando aplicados no contexto de um projeto. Durante a discussão foi levantado o ponto: “e se pegar um texto em tipografia francesa, como seria a leitura pros idosos?”, no qual a pessoa estaria cumprindo com o critério de características do texto/autor (utilizando a tipografia francesa em um contexto francês), mas estaria batendo de frente com o critério de pensar no público-alvo. Nessas situações, o que deve ser feito? Qual o critério mais importante?

Foi nesse sentido que entendeu-se que é importante ser feita uma priorização de critérios, de acordo com as necessidades do projeto. Portanto, no exemplo citado acima, o público-alvo seria um critério com maior prioridade com relação ao critério de características do texto/autor.

Durante a discussão, a professora também trouxe a sua visão acerca do processo de seleção tipográfica. Para ela, o processo é dividido em 3 etapas:

1. Entendimento e conhecimento sobre tipografia;
2. Escolha e definição do grande conjunto de tipografias;
3. Afunilar as possibilidades para se ter um conjunto menor de tipografias, e a partir daí fazer a seleção final.

Dentre essas etapas, alguns alunos comentaram sentir mais dificuldade na última etapa, sendo um processo que gera muitas dúvidas de qual é de fato a melhor decisão final.

Outro ponto que foi levantado no momento foi o de haver dois níveis quando se fala de escolha tipográfica: o aspecto técnico e o aspecto visual. Essa divisão de níveis pode ser um aliado no momento de afunilar o conjunto maior inicial de tipografias durante o processo, tendo como estratégia focar primeiramente nos aspectos técnicos para ajudar nesse afunilamento e só depois analisar os aspectos mais subjetivos.

Por fim, o último ponto que destaco foi uma reflexão feita, a qual acabou por ser um momento de virada de chave para muitos que estavam presentes. A reflexão foi a de que não é necessário focar muito em pequenas diferenças e detalhes das tipografias. Ou seja, se duas tipografias são muito parecidas, não há muito sentido em ficar refletindo por muito tempo sobre essa escolha, pois o impacto final causado será mínimo.

Após o encerramento das discussões, foi dado o prosseguimento com a aula, partindo então para o segundo momento de dinâmica. O foco agora era de fato fazer a escolha tipográfica para um projeto. Portanto, foi dado um briefing de um projeto fictício para os alunos: criar um folder com temática de circo, tendo como público-alvo jovens entre 10 e 16 anos. Para este projeto, seria preciso escolher uma tipografia display para o título e uma tipografia para o texto das informações.

Para a realização do processo de seleção tipográfica, foi disponibilizado a cada grupo 2 quadros: um de seleção tipográfica (Figura 6), que a professora se baseou num quadro proposto no *MECOtipo* (Buggy, 2018), voltado para análise de características; e um de avaliação tipográfica (Figura 7), este sendo voltado para a ponderação de notas para cada característica preenchida no primeiro quadro, que foi uma adaptação de exercício proposto nas teses de Cunha (2021) e Meürer (2017).

Porém, para a dinâmica, foi indicado que realizasse o processo de preenchimento dos quadros apenas para a tipografia de texto, e que a display fosse pesquisada na Internet. O motivo por trás dessa decisão foi o fato de uma tipografia para a temática circo ser algo já muito bem pré-definido no nosso imaginário, portanto não faria sentido passar por todas as etapas propostas para a aula.

**DESIGN COM TIPOS**

Professora / Isabella Aragão  
Estagiário docente / Leonardo Rodrigues  
Monitores / Lucas Batista e Emillany da Silva  
2023.1

UFPE / CAC / Departamento de Design  
DD094 Design e Estética J

QUADRO SELEÇÃO TIPOGRÁFICA	Característica 1	Característica 2	Característica 3	Característica 4
<b>Peso</b> [leve, regular, negrito]				
<b>Contraste</b> [sem, pequeno, médio, grande]				
<b> Largura</b> [condensada, regular, expandida]				
<b>Altura-x</b> [pequena, média, grande]				
<b>Abertura</b> [pequena, média, grande]				
<b>Traço curvo</b> [oval, arredondado, quadrado]				
<b>Traço reto</b> [linhas paralelas, irregulares]				
<b>Terminal</b> [reto, arredondado, lacrimal, circular]				
<b>Serifa</b> [sem, triangular, filiforme, quadrada, exagerada]				
<b>Ornamento</b> [sombra, textura, desenhos, etc.]				

Adaptação de quadro proposto no MECDTipo, de Buggy (2018)

Figura 6. Quadro de seleção tipográfica.  
Fonte: Acervo de Isabella Aragão (2023).

**DESIGN COM TIPOS**

Professora / Isabella Aragão  
Estagiário docente / Leonardo Rodrigues  
Monitores / Lucas Batista e Emillany da Silva  
2023.1

UFPE / CAC / Departamento de Design  
DD094 Design e Estética J

AVALIAÇÃO TIPOGRÁFICA	Característica 1	Característica 2	Característica 3	Característica 4
<b>Fonte 1</b>	( 1 ) ( 2 ) ( 3 ) ( 4 ) ( 5 )	( 1 ) ( 2 ) ( 3 ) ( 4 ) ( 5 )	( 1 ) ( 2 ) ( 3 ) ( 4 ) ( 5 )	( 1 ) ( 2 ) ( 3 ) ( 4 ) ( 5 )
<b>Fonte 2</b>	( 1 ) ( 2 ) ( 3 ) ( 4 ) ( 5 )	( 1 ) ( 2 ) ( 3 ) ( 4 ) ( 5 )	( 1 ) ( 2 ) ( 3 ) ( 4 ) ( 5 )	( 1 ) ( 2 ) ( 3 ) ( 4 ) ( 5 )
<b>Fonte 3</b>	( 1 ) ( 2 ) ( 3 ) ( 4 ) ( 5 )	( 1 ) ( 2 ) ( 3 ) ( 4 ) ( 5 )	( 1 ) ( 2 ) ( 3 ) ( 4 ) ( 5 )	( 1 ) ( 2 ) ( 3 ) ( 4 ) ( 5 )
<b>Fonte 4</b>	( 1 ) ( 2 ) ( 3 ) ( 4 ) ( 5 )	( 1 ) ( 2 ) ( 3 ) ( 4 ) ( 5 )	( 1 ) ( 2 ) ( 3 ) ( 4 ) ( 5 )	( 1 ) ( 2 ) ( 3 ) ( 4 ) ( 5 )
<b>Fonte 5</b>	( 1 ) ( 2 ) ( 3 ) ( 4 ) ( 5 )	( 1 ) ( 2 ) ( 3 ) ( 4 ) ( 5 )	( 1 ) ( 2 ) ( 3 ) ( 4 ) ( 5 )	( 1 ) ( 2 ) ( 3 ) ( 4 ) ( 5 )

Adaptação de exercício proposto nas teses de Luiza Falcão Soares Cunha (2021) e Mary Vanni Meürer (2017)

Figura 7. Quadro de avaliação tipográfica.  
Fonte: Acervo de Isabella Aragão (2023).

A lógica por trás dos quadros era a seguinte: no primeiro quadro (Figura 6), o objetivo do grupo era definir 4 características que acreditavam refletir bem a essência do briefing, e que a tipografia final deveria apresentar. Após a definição das características, deveria ser feita uma análise dos aspectos técnicos presentes na lista, observando a partir dos pontos de vista de cada característica definida. Para melhor entendimento, trago um exemplo: se a característica 1 definida foi **elegante**, pode-se dizer que uma tipografia com peso **leve** representa mais elegância do que uma com peso **negrito**.

Após a finalização do primeiro quadro, o grupo deveria escolher 5 fontes que melhor se encaixassem nas características e aspectos técnicos definidos no primeiro quadro. Para isso, foi disponibilizado um conjunto de tipografias definido pela professora (Figura 8), contendo ao total 16 fontes.

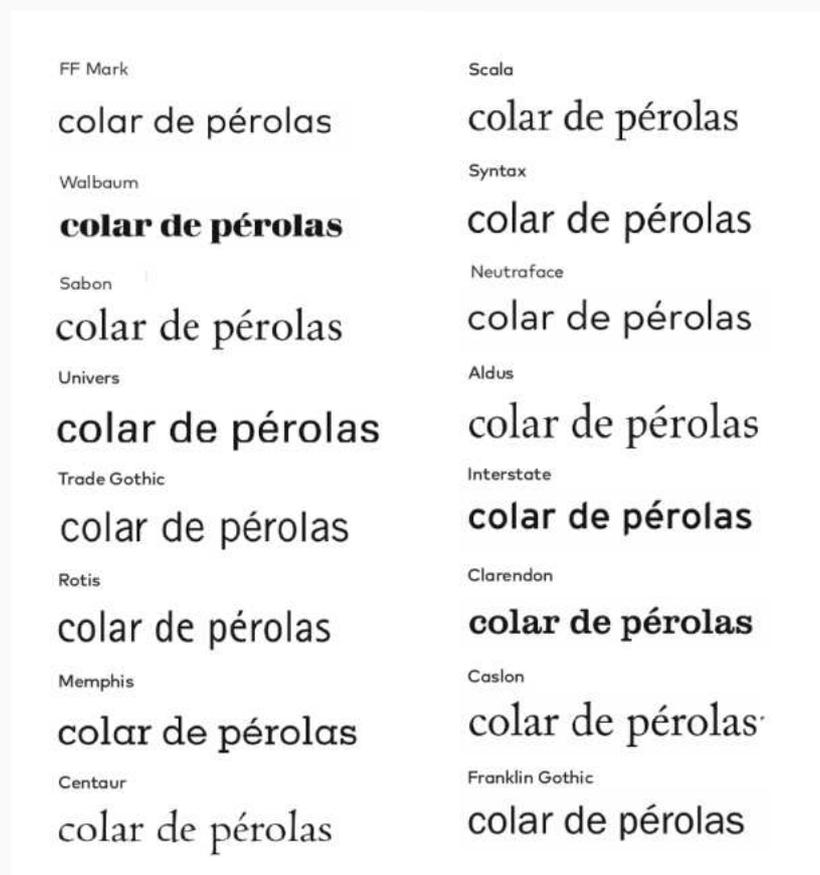


Figura 8. Conjunto de tipografias para o processo de seleção tipográfica. Fonte: Acervo de Isabella Aragão (2023).

Com as 5 fontes selecionadas, tendo agora um conjunto reduzido de tipografias a ser analisado, o grupo deveria partir para o segundo quadro (Figura 7). Nele, o objetivo era dar notas de 1 a 5 para cada

característica definida anteriormente, de acordo com cada fonte do pequeno conjunto. Ao final, seria feita uma análise de qual fonte se adequa melhor ao que foi estabelecido no início pelo grupo e tem-se a tipografia final selecionada.

Ao longo da segunda dinâmica, continuei no meu papel de observar o andamento dos grupos e registrar os pontos interessantes. De forma geral, a dinâmica fluiu bem e a percepção notada foi a de que o processo de seleção tipográfica em grupo foi leve e divertido, onde as pessoas levantaram opiniões interessantes e tiveram bastante discussões para se chegar no resultado final.

Ao final da dinâmica, juntei-me à professora para ir em cada grupo e coletar as percepções e opiniões de cada pessoa sobre o processo de seleção tipográfica e também sobre a aula como um todo. A seguir trago algumas das percepções registradas.

Após ter passado por todo o processo de seleção tipográfica, houveram algumas perspectivas diferentes quanto ao resultado final. Alguns alunos não se sentiram satisfeitos com o resultado alcançado, devido à combinação da tipografia display – escolhida na Internet – e da tipografia para o texto do folder – escolhida através dos quadros de seleção e avaliação. Outras pessoas comentaram sobre o resultado final ter sido diferente do que estavam planejando no começo do processo, ou até de ter saído algo diferente do que escolheriam a partir do *feeling*.

Sobre os critérios apresentados no primeiro quadro (Figura 6), as pessoas acharam interessante e que foi de ajuda no processo de escolha, podendo até ser um ponto que abre a mente para perceber outras coisas relevantes sobre as tipografias. Porém foi ressaltado também que nem todos os critérios se encaixam nas características definidas, portanto é importante estar avaliando o que faz sentido de preencher e o que não faz.

Um ponto interessante levantado sobre os critérios foi que no começo da sua jornada com a tipografia, analisar tais critérios é de fato de grande ajuda; porém com o passar do tempo e o adquirir de experiência e conhecimento, a pessoa consegue já fazer a sua escolha tipográfica pelo *feeling*.

Falando mais especificamente sobre os quadros de seleção e avaliação, foi coletada a perspectiva de que o seu uso faz total sentido quando se está perdido por onde começar o processo de escolha, porém também houve a perspectiva de que os quadros foram difíceis de serem preenchidos. Ainda nesse contexto dos quadros (chamados de tabela pelos alunos), 2 falas ditas na aula foram interessantes:

- "Geralmente a escolha é bem aleatória, e aqui tinha uma base";
- "Até na escolha da tabela é baseada em algo subjetivo".

Com a segunda fala, é possível perceber que a subjetividade não pode ser retirada totalmente do processo de seleção tipográfica. Ou seja, a escolha tipográfica não tem como ser um processo 100% objetivo, com regras e uma fórmula a ser seguida, sempre terá uma porcentagem de subjetividade que irá agregar e determinar os caminhos a serem seguidos para a escolha final.

Com relação à lógica de funcionamento dos quadros, houveram duas opiniões diferentes: a primeira é a de que faria sentido incluir uma etapa de definir pesos para cada característica definida, a segunda opinião é a de que ter um espaço mais livre – sem precisar somar – é bom para dar maior liberdade de escolha no final.

Sobre o processo como um todo, foram coletadas algumas percepções:

- Tipografias display são mais fáceis de atribuir características;
- O método utilizado é interessante quando feito em grupo;
- Houve casos de alunos que sentiram necessidade de ter mais conhecimento técnico para conseguir preencher melhor o quadro;
- Talvez fosse melhor passar pelo processo após a definição da tipografia display, pois conseguiria definir o conjunto de tipografias a ser analisado já baseando-se nas possíveis combinações tipográficas;
- Um dos grupos passou por todo o processo e percebeu que a característica definida no início não refletia bem o objetivo desejado, portanto voltou ao começo para refazer toda a jornada. Isso nos mostra que o processo de seleção tipográfica é iterativo;

- Por fim, uma outra experiência de grupo foi compartilhada: um grupo decidiu não seguir o processo proposto, utilizando os quadros, porém depois voltou ao começo e passou a segui-lo. A percepção deles é a de que fez total diferença e ajudou no processo de escolha.

Também houve considerações acerca do conjunto de tipografias disponibilizado pela professora (Figura 8): foi comentado que as tipografias do conjunto eram muito similares umas com as outras, o que dificultou o processo de escolha. Além disso, foi levantado o questionamento: “se a coleção não for satisfatória, como sair desse conjunto e buscar por outro?”. Tal questão poderá ser um bom ponto a ser considerado para o futuro deste projeto.

Por fim, algumas pessoas trouxeram à tona novamente a discussão sobre qual etapa do processo de seleção tipográfica é o mais difícil, que foi feita mais para o início da aula. Nesse momento final, surgiram pessoas que sentiam mais dificuldade com a etapa inicial, de conhecimento sobre tipografia, e também com a etapa de escolha do grande conjunto de tipografias (segunda etapa), pois são milhares de opções que existem. O ponto então levantado foi a necessidade de se conhecer mais sobre coisas teóricas e técnicas da tipografia, assim como também conhecer mais fontes disponíveis nos acervos.

Após a finalização da aula, foi perceptível a mudança de pensamento com relação à seleção tipográfica que as pessoas ali presentes tiveram. Muita gente tinha em mente que existe um passo a passo regado a ser seguido e assim resultaria na escolha **DA** tipografia **certa**. Porém saíram bem mais tranquilas, com a mentalidade de que o processo de seleção tipográfica é fluido e não precisa de tantas amarras e de uma pressão tão grande para escolher **A** tipografia, pois ela não existe. É um processo de entender que existem diversas possibilidades de escolha para o seu projeto.

#### 4.1.4 Pesquisa com designers

Como dito em The Double... ([s.d.]), um grande foco da etapa Descobrir, do Double Diamond, é conhecer os usuários, entender a sua realidade e descobrir quais são os seus problemas, dificuldades e necessidades. Foi partindo dessa premissa que foi realizada uma

pesquisa com UX/UI designers, o público-alvo foco deste projeto.

A forma de pesquisa escolhida foi a realização de um formulário online, a fim de utilizar a Internet como um aliado para alcançar um número maior de pessoas de forma mais prática. Além disso, de forma geral é um ambiente com o qual o público está bem ambientado, devido à sua profissão.

Para a construção do formulário, primeiramente foram definidos os objetivos da pesquisa, ou seja, o que é pretendido alcançar nos resultados finais. São eles:

- Entender o nível de conhecimento dos UX/UI designers sobre tipografia;
- Saber a relação dos UX/UI designers com seleção tipográfica;
- Descobrir quais os critérios eles levam em consideração quando vão escolher uma tipografia;
- Saber qual o principal acervo de fontes que utilizam;
- Saber qual a principal dificuldade que sentem no processo;
- Descobrir se achariam interessante ter uma plataforma que ajudasse nessa escolha.

A partir dos objetivos, foi possível criar as perguntas do formulário de forma mais direcionada. Ao total, 9 perguntas foram mapeadas, sendo divididas em algumas seções a fim de uma melhor organização: 'Seu perfil', 'Sobre tipografia e seleção tipográfica', 'Sobre a plataforma'. Além disso, ao final do formulário foi adicionado um espaço aberto opcional para comentários extras, numa seção chamada 'Finalização'. As perguntas abarcam o formato fechado (múltipla escolha), formato aberto (dissertativa), caixas de seleção e escala Likert, sendo a maioria de caráter obrigatório. A visualização completa do formulário, com a organização das seções e as suas devidas perguntas, encontra-se no Apêndice A.

Com o formulário pronto, o próximo passo foi realizar a sua divulgação a fim de coletar o máximo de respostas possíveis. A divulgação aconteceu por meio de redes sociais como o Instagram e grupos de WhatsApp, permitindo que a pesquisa alcançasse um total de 28 respostas dentro de uma semana.

A primeira seção do formulário consistiu em mapear o perfil dos participantes, buscando entender o seu tempo de carreira e qual tipo de cargo ocupa atualmente, e, a partir dessas informações, ter uma noção do seu nível de experiência na área.

Para entender melhor o perfil dos participantes da pesquisa, trago uma análise primeiramente do tipo de cargo que ocupam atualmente. Dentre as 28 respostas, 17 pessoas apontaram que são estagiárias (60,7%), tendo então 11 pessoas como profissionais já contratadas (39,3%). A partir desses dados, conclui-se que boa parte dos participantes da pesquisa são estudantes de graduação.

Com relação ao tempo de carreira dos 17 participantes estagiários, 14 apontaram ter de 1 a 3 anos de experiência, tendo apenas 3 pessoas com menos de 1 ano. Já com relação aos profissionais, de um total de 11 pessoas, tivemos 7 com experiência de 1 a 3 anos e 4 pessoas de 4 a 5 anos. A partir desse levantamento, percebe-se que a resposta mais recorrente em ambos os tipos de cargo foi a de 1 a 3 anos. Isso nos mostra que a grande maioria dos participantes, independente de cargo, possui um nível mais iniciante de experiência na área de UX/UI.

Dando prosseguimento ao formulário, temos uma seção voltada para a temática da tipografia e seleção tipográfica. A primeira pergunta desta seção foi referente ao nível de conhecimento acerca da tipografia, na qual os participantes deveriam definir, numa escala de 1 a 5, qual o nível que acreditavam se enquadrar.

Os resultados obtidos foram muito interessantes, tendo a grande maioria (13 pessoas) apontando um nível 3 de conhecimento, ou seja, mediano. A segunda opção mais votada foi o nível 2, com 8 respostas. Em seguida, temos o nível 4 com 6 respostas e o nível 1 com 1 resposta. **Nenhum participante** se colocou na posição de ter um alto nível de conhecimento sobre tipografia (nível 5).

Ao analisar essa informação juntamente com o tempo de carreira e o tipo de cargo, notou-se que não há nenhum tipo de padrão. Ou seja, a percepção de que provavelmente as pessoas com nível 4 de conhecimento são os profissionais que atuam como UX/UI designers entre 4 a 5 anos (seguindo a lógica de quanto mais experiência, mais conhecimento), é provada como errada. Em todos os níveis com mais respostas (2, 3 e 4), foram obtidas respostas de todos os tipos

de cargo e tempos de carreira. Ou seja, em cada um desses níveis tivemos participantes:

- Estagiários, de 1 a 3 anos de tempo de atuação;
- Estagiários, com menos de 1 ano de tempo de atuação;
- Profissionais, de 1 a 3 anos de tempo de atuação;
- Profissionais, de 4 a 5 anos de tempo de atuação.

Com relação à justificativa da escolha de tal nível, muitas das respostas foram bastante variadas, podendo todas serem vistas de forma completa e detalhada no Apêndice B deste presente trabalho. Dentre tais respostas, “estudos individuais” foi a única justificativa em comum entre os níveis 2, 3 e 4.

Uma resposta que trago como destaque foi a de um profissional, que possui entre 4 e 5 anos de carreira, que se definiu como nível 2. Nela, ele aponta que **apesar de conseguir decidir qual tipografia usar, não sabe se tem informações suficientes para isso**. Essa resposta reforça a insegurança que muitas pessoas podem sentir ao passar pelo processo de escolha tipográfica, e como o conhecimento pode interferir no mesmo.

Voltando o foco mais para o processo de seleção tipográfica em si, tirou-se um momento no formulário para entender como as pessoas fazem essa escolha e quais dificuldades sentem no processo. Ambas as perguntas foram abertas, a fim de trazer uma maior liberdade de expressão para os participantes da pesquisa e coletar as informações da melhor forma possível. O resultado disso trouxe insumos muito relevantes para o desenvolvimento deste presente trabalho.

Trago aqui em destaque os pontos mais comentados sobre esses dois tópicos. Falando primeiramente sobre como os participantes fazem o processo de escolha de uma tipografia para o texto de um aplicativo, houveram diversas respostas diferentes, mas algumas foram mais frequentes. São elas:

- Fontes elaboradas para títulos e mais simples e legíveis para o corpo de texto;
- Levar em consideração a legibilidade;

- Foco em fontes sem serifa, com variedade de pesos;
- Utilização das fontes mais comuns;
- Pensar na acessibilidade da fonte;
- Levar em consideração o contexto de uso da fonte, entendendo qual faz mais sentido e combina melhor.

Sobre as dificuldades, os pontos mais comentados foram os seguintes:

- Sair da mesmice, inovar sem repetir as mesmas fontes sempre;
- Fazer uma combinação de fontes de forma coesa;
- A grande diversidade de fontes disponíveis existentes dificulta o processo de escolha;
- É um processo muito de tentativa e erro, o que acaba por ser cansativo;
- Entender quais características e aspectos visuais a fonte transmite e como definir quais delas devem ser levadas em consideração para o projeto.

Com isso, pode-se perceber que mesmo que cada pessoa tenha uma experiência única e com suas próprias especificidades, ainda assim alguns pontos estão presentes em comum no processo de escolha tipográfica. Para visualizar os resultados completos dessas duas perguntas, acesse o Apêndice B deste trabalho.

Ao analisar as respostas referentes às dificuldades do processo, alguns pontos chamaram a atenção. Dentre as 28 respostas, **apenas 1** apontou que **não tinha dificuldades**. Isso defende a ideia de que, muitas vezes, o processo de seleção tipográfica pode ser algo complexo e que demanda experiência e conhecimento.

Outro ponto interessante foram 2 respostas, ainda na pergunta sobre as dificuldades, as quais diziam o seguinte: “Escolher uma que passe 100% a sensação que quero” e “Achar a fonte perfeita”. Isso reforça a ideia de que muitas pessoas podem ter esse pensamento de que existe **A** tipografia perfeita para o seu projeto.

Por fim, um último ponto que chamou bastante a atenção foi a seguinte resposta: “Às vezes, inovar é um desafio. Como trazer algo novo sem desacobertar as pessoas que já tinham dificuldade com o que é familiar?”. Essa é uma perspectiva interessante, principalmente quando leva-se em consideração a grande quantidade de respostas referentes a sair da mesmice, de sempre usar as mesmas fontes favoritas nos projetos. Além disso, reforça a importância de se ter um cuidado ao tentar inovar, pois o público-alvo precisa ter uma boa experiência ao ler o conteúdo disposto na interface.

Com relação aos acervos de fontes mais utilizados, o que teve mais destaque foi o Google Fonts, com 25 votos (89,3%). O segundo mais votado foi o DaFont, escolhido por 12 participantes (42,9%). Os menos votados foram o Adobe Fonts e o MyFonts, com 6 e 5 votos, respectivamente. Com isso, é possível deduzir que a maior parte dos participantes prioriza a busca por fontes gratuitas, tendo pouca procura por plataformas de fontes pagas.

Ao serem perguntados sobre o uso de uma plataforma que ajude nesse processo de seleção tipográfica, 26 pessoas apontaram que usariam, sendo o equivalente a 92,9% das respostas. Apenas 2 pessoas disseram que não sabiam se de fato usariam tal plataforma.

Para finalizar, os participantes então foram perguntados acerca do que esperariam que tal plataforma tivesse. Pontos como ter uma biblioteca de fontes, sugestões de combinações de fontes, sugestões baseadas na especificação do projeto, etc., foram abordados nas respostas.

#### 4.1.5 Pesquisa bibliográfica

A fim de trazer ainda mais embasamento teórico para o desenvolvimento do projeto, foi incluído um momento voltado para a realização de uma pesquisa bibliográfica. Portanto, o objetivo principal desta atividade foi abranger o conhecimento abordado na contextualização (Capítulo 2) de uma forma ainda mais focada na temática deste presente trabalho.

De acordo com Sousa, Oliveira e Alves (2021), “a pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico (...) e tem como

objetivo reunir e analisar textos publicados (...)”. Ainda sobre como uma pesquisa bibliográfica deve ser realizada, Fonseca (2002, p. 32) aponta que é “[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”.

Portanto, com a pesquisa bibliográfica é possível realizar um estudo/trabalho tendo como base o levantamento e análise de referências de outros estudos já feitos e publicados. Severino (2007, p. 122) consegue resumir muito bem tal ponto ao dizer que “o pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos”.

Como dito anteriormente, o objetivo da pesquisa bibliográfica foi o de explorar a temática deste presente trabalho de forma mais específica e direcionada. Para isso, foram mapeados os seguintes tópicos a serem abordados:

- A relação entre tipografia e UX/UI Design;
- Seleção tipográfica.

#### 4.1.5.1 A relação entre tipografia e UX/UI design

Um ponto de extrema importância a ser abordado para uma maior compreensão da temática central deste presente trabalho é a relação entre tipografia e UX/UI design.

Tendo isso em mente, este tópico visa explicitar no que a tipografia tange o UX/UI design, objetivando esclarecer qual é o seu impacto na experiência e interface do usuário.

Ao resgatar a fala dita na breve contextualização, de que o UI Design refere-se à parte visual do produto, e que a tipografia encontra-se dentro de tal contexto junto a diversos outros elementos, é possível pensar que a tipografia impacta apenas na estética. Porém ela também impacta diretamente na experiência do usuário, sendo um fator importante a ser considerado ao conceber um produto.

De acordo com Guimarães e Aela (2020), “a tipografia vai muito mais além do que estabelecer uma estética interessante para o

consumidor”, defendendo a ideia de que a tipografia se relaciona à UX/UI como um todo. Em seguida o autor ainda complementa a fala dizendo que a maneira que o texto é disposto na interface do produto, seja um site ou um aplicativo, influencia a experiência do usuário em tal interface.

Partindo dessa premissa, Awari (2023) e Piesant (2023) levantam alguns pontos importantes a serem considerados e os benefícios que escolher uma tipografia de maneira adequada ao contexto e necessidades do projeto podem trazer para a criação do design, tanto do ponto de vista da UX quanto da UI: legibilidade, hierarquia visual, consistência, acessibilidade e estética.

Antes de comentar com mais detalhes os pontos acerca do tópico legibilidade, é importante entender o que de fato esse termo significa. De acordo com Pinheiro (2012), a legibilidade refere-se à facilidade com que o leitor consegue perceber e decodificar as letras, ou seja, a capacidade de reconhecer individualmente cada uma delas.

Dentro desse contexto, um outro termo interessante de se comentar é a leiturabilidade. Enquanto a legibilidade “trata da percepção da informação” (Pinheiro, 2012, p. 6), a leiturabilidade refere-se à compreensão intelectual e entendimento das informações e da mensagem que o texto passa. Com isso, percebe-se que os termos são complementares, pois “o leitor não deve apenas ver a informação, mas também deve entendê-la” (Pinheiro, 2012, p. 6).

Sob apenas o termo legibilidade, Awari (2023) assinala uma visão ampla como a última fala citada acima de Pinheiro (2012), apontando que a escolha da fonte mais adequada pro contexto pode garantir que o usuário consiga ler e compreender o texto de forma fácil.

Ainda sobre este tópico, Piesant (2023) dá 3 dicas do que pode ser feito para se escolher uma tipografia que garanta uma melhor legibilidade:

- **Levar em consideração o contraste:** é interessante optar por fontes que tenham um bom contraste com o fundo, pois facilita a leitura;

- **Pensar bem no tamanho:** é importante escolher um tamanho de fonte que permita que os usuários leiam o texto sem realizar esforço, evitando então fontes de tamanho muito pequeno;
- **Analisar o espaçamento da tipografia:** buscar escolher uma tipografia com um espaçamento equilibrado entre as letras é essencial, pois traz uma melhor legibilidade e torna o texto mais agradável de se olhar.

Como complemento a tais pontos, trago alguns critérios levantados por Yatsenko ([s.d.]) para ajudar na escolha de uma fonte adequada para interfaces, objetivando uma boa legibilidade e leiturabilidade:

- **Escolha fontes com contraste baixo:** o contraste aqui considerado é a diferença entre os traços da tipografia. Não é interessante utilizar uma tipografia com alto contraste (ou seja, que tenha traços muito finos e outros mais grossos) em interfaces digitais, pois em tamanhos pequenos os traços finos tornam-se quase imperceptíveis, o que dificulta a leitura do texto.
- **Escolha fontes com uma boa abertura:** a abertura na tipografia refere-se ao espaço interno da letra. “Tal espaço é considerado uma forma em si, e é determinante para permitir, ou não, uma boa leitura do carácter” (Lessa, 2012, p. 12). Fontes com abertura pequena não funcionam bem em corpos de texto, pois afetam a legibilidade e leiturabilidade.
- **Escolha fontes com características distintas em cada caractere:** é recomendável buscar por fontes que tenham formatos de letras de fácil distinção entre si, pois torna a leitura mais fácil. Para checar isso, basta prestar atenção nos seguintes caracteres: **l, 1 e l**.

Um outro ponto importante comentado é com relação à hierarquia. Com a tipografia escolhida, é possível criar uma hierarquia visual que possa guiar mais facilmente os usuários pelas informações e conteúdos apresentados na interface. Essa hierarquia pode ser criada através do “uso adequado de diferentes tamanhos de fonte e estilos” (Piesant, 2023). Com isso, pode-se garantir uma melhor usabilidade do produto, pois o conteúdo fica muito mais claro e de fácil compreensão, trazendo uma maior facilidade na navegação de forma geral.

Sobre consistência, Awari (2023) diz que “o uso de uma fonte consistente ajuda a criar um estilo visual consistente e profissional”. Como complemento, é apresentada a ideia de que essa consistência e profissionalismo podem influenciar positivamente na confiabilidade que os usuários sentirão no produto. Esse é um ponto de vista interessante, pois reflete uma boa experiência tanto para o usuário quanto para os stakeholders envolvidos com o produto.

A tipografia também interfere no nível de acessibilidade do produto, sendo esta relação muito além do que tornar o texto legível, mas também facilitar a leitura para pessoas com baixa visão, dislexia ou outras dificuldades de leitura (Maranhão, 2023).

Dentro desse contexto, Piesant (2023) reforça que deve-se escolher fontes que sejam acessíveis para todos os diferentes tipos de usuário. Em cima dessa fala, trago a perspectiva da grande diversidade existente na sociedade, ou seja, cada pessoa é única e terá suas próprias necessidades, o que tornaria muito difícil escolher uma fonte que fosse acessível a **todos** os tipos de usuário. Tal ponto é defendido por Pimont (2022), que diz que “não existe tipografia milagrosa adequada para todos os usuários da Internet”.

De forma geral, para ter uma tipografia aliada a uma boa acessibilidade para o seu público-alvo, é necessário levar em consideração o contraste da fonte com o fundo da interface, o tamanho da fonte e os pontos acerca da legibilidade como um todo. É interessante apontar que os dois primeiros fatores, referentes ao contraste e ao tamanho, são posteriores à escolha da fonte, sendo então uma análise a ser feita já em sua forma de uso.

Além disso, para finalizar, há também o ponto da estética, no qual Awari (2023) afirma que “a tipografia pode ser usada para criar um design atrativo e esteticamente agradável”. Pontos como uma boa hierarquização visual pode impactar positivamente na estética da interface.

Todos os pontos comentados acima reforçam o quanto a tipografia exerce um papel fundamental na concepção de um produto, pois ela está diretamente ligada com o nível de usabilidade e com a experiência final do usuário com tal produto. Portanto, é de extrema relevância atentar-se à escolha de uma tipografia que se adeque às necessidades e objetivos do projeto.

#### 4.1.5.2 Seleção tipográfica

Como o próprio nome já diz, seleção tipográfica refere-se ao processo de escolha de uma tipografia para determinado projeto, seja ele gráfico, editorial, ou qualquer outro tipo de projeto, por exemplo um aplicativo, que será o foco deste estudo.

Dando início à revisão da literatura, temos como primeiro foco o autor Robert Bringhurst (2005). Em seu livro, *Elementos do Estilo Tipográfico*, Bringhurst (2005) tem um capítulo inteiro voltado para a temática de seleção tipográfica, intitulado "Escolhendo e combinando tipos". De forma geral, o autor traz alguns pontos importantes de serem levados em consideração no momento da escolha da tipografia, como:

- **Aspectos técnicos:** abarca questões como considerar o meio final para o qual o tipo foi projetado, escolher fontes que alcancem um resultado final de qualidade ao serem impressas no suporte desejado para o projeto, entre outras;
- **Praticidade:** com esse tópico, Bringhurst (2005) levanta pontos como escolher fontes que sejam apropriadas e condizentes com o contexto do projeto, e que possam fornecer tudo o que for necessário para a sua criação, além de explorar ao máximo o que a fonte escolhida pode oferecer;
- **Considerações históricas:** tal ponto refere-se à escolher fontes de forma que haja uma associação histórica com o texto, mantendo uma harmonia entre si. Além disso, Bringhurst (2005) aponta a ideia de escolher um tipo que converse com o idioma natural do seu projeto, para que se tenha um produto final harmônico.
- **Considerações culturais e pessoais:** aqui, Bringhurst (2005) aborda o conceito de escolher fontes que transmitem o mesmo espírito, personalidade e caráter que o texto possui. Sobre isso, o autor diz que fontes escolhidas dessa forma “tendem a gerar resultados mais interessantes” (Bringhurst, 2005, p. 112).

Ao analisar o capítulo “Escolhendo e combinando tipos” de Bringhurst (2005), nota-se que o autor apresenta de forma mais subjetiva e fluida os pontos que cercam a temática, não existindo então uma tentativa de tornar o processo de seleção tipográfica regrado como uma receita a ser seguida à risca.

Quando se fala sobre seleção tipográfica, uma outra vertente importante a ser levada em consideração é a grande quantidade de tipografias disponível para uso, a qual afeta diretamente o processo de escolha. Tal ponto é reforçado por Clair e Busic-Snyder (2009), que dizem que

as milhares de fontes hoje disponíveis dão aos designers contemporâneos infinitas possibilidades visuais, o que muitas vezes resulta numa tarefa desanimadora e consumidora de tempo, a de combinar as mensagens desejadas com as características visuais mais apropriadas. (Clair e Busic-Snyder, 2009, p. 225)

Em cima desse ponto, é importante ressaltar também que “não existe uma solução única apropriada para as fontes tipográficas em cada problema” (Clair e Busic-Snyder, 2009, p. 226). Ou seja, não há apenas uma única tipografia adequada para seu projeto, pois no meio de tantas tipografias disponíveis, há na verdade diversas possibilidades de tipografias que se adequam ao contexto e às necessidades do projeto.

Levando em consideração essa existência de inúmeras tipografias disponíveis, é comum que muitos designers possuam uma lista de tipografias favoritas, ficando restritos apenas ao uso de tais fontes para todo projeto realizado. Esse é um ponto levantado por Pohlen e Setola (2011), os quais rebatem tal fato falando da importância de sempre buscar entender se tal tipografia é adequada para o projeto, independente de favoritismo. Como complemento a isso, podemos trazer uma fala de Niemeyer (2010, p. 86) em seu livro: “Nenhum desenho de tipo pode ser adequado a todas as situações”.

Embora muitos designers prefiram trabalhar com um número limitado de fontes favoritas, é importante também avaliar constantemente se uma determinada fonte é adequada ao projeto em questão. (Pohlen e Setola, 2011, p. 210, tradução da autora)

Portanto, é importante saber como escolher uma tipografia adequada sem ter muitos problemas e dificuldades. Para isso, Clair e Busic-Snyder (2009), apresentam dicas para o processo de seleção tipográfica:

- **Definir com clareza o público-alvo:** as autoras levantam a importância de se fazer uma escolha de fonte baseada nas características do público desejado, pois assim é possível assegurar que a mensagem será bem-recebida;
- **Identificar com clareza a intenção pretendida:** para este ponto, as autoras indicam fazer uma lista das características que deseja comunicar, reforçando a importância de se ter um equilíbrio entre estilo e legibilidade, “para atingir os resultados de melhor sucesso” (Clair e Busic-Snyder, 2009, p. 226);
- **Determinar a personalidade desejada e escolher fontes tipográficas que a complementam:** aqui, as autoras levantam a ideia de que é importante “aprender a fazer escolhas tipográficas baseando-se em seu próprio conhecimento, experiência e julgamento intuitivo” (Clair e Busic-Snyder, 2009, p. 226). Ou seja, é reforçada a importância não somente do conhecimento prévio sobre tipografia, mas também do *feeling* para o processo de seleção tipográfica.

Este último tópico, referente à escolher uma fonte de acordo com a sua personalidade, é tido por Samara (2010) como algo difícil de ser feito. De acordo com o autor, “selecionar uma face de acordo com uma sensação ou estado de espírito é uma tarefa complicada que muitas vezes depende da reação instintiva do designer ao ritmo ou às formas inerentes de um estilo específico” (Samara, 2010, p. 127).

Apesar de tudo o que foi aqui citado, “é impossível dar uma receita passo a passo em tipografia” (Niemeyer, 2010, p. 86). Portanto, todos esses pontos abordados servem como uma recomendação, a fim de evitar erros comuns.

Embora não tenha um passo a passo definido a ser seguido no processo de seleção tipográfica, Meürer (2017) se propôs a tentar tornar o processo mais objetivo. Sendo uma das maiores referências no Brasil hoje em dia, a autora aborda em sua tese o processo de seleção tipográfica para projetos editoriais, na qual busca contato com diversas pessoas especialistas na área do design, além de entender o que outros autores falam sobre o assunto. Todo esse processo visa servir de insumo e base para a criação de um modelo guia para a seleção tipográfica.

Meürer (2017) então desenvolveu o modelo de apoio à seleção tipográfica (Figura 9) com 5 etapas – Contexto do Problema, Critérios de Seleção, Hierarquia, Busca e Avaliação – descritas de forma resumida a seguir:

- **Contexto do Problema:** etapa inicial, a qual consiste na discussão e extração de informações a partir do *briefing* do projeto, com a finalidade de compreender as características e necessidades dos leitores, do suporte (físico ou digital) e as especificidades do conteúdo;
- **Critérios de Seleção:** esta etapa conta com um total de 8 critérios orientadores, agrupados em 4 fatores – **formais e funcionais, conceituais, técnicos e legais e econômicos**. Meürer, Woloszyn e Auler (2019) trazem uma definição objetiva sobre cada um desses fatores:

Os fatores formais e funcionais referem-se a legibilidade e as variações e recursos da fonte. Os fatores conceituais dizem respeito aos aspectos histórico-culturais e a expressão da fonte. Os fatores técnicos estão relacionados com a qualidade do desenho e das métricas e a adequação ao suporte. Por fim, os fatores legais e econômicos consideram o licenciamento e investimento que a compra de licenças das fontes representa. (Meürer, Woloszyn e Auler, 2019, p. 1764)

- **Hierarquia:** para cada projeto, os critérios de seleção devem ser ponderados numa escala de 1 a 5, na qual 1 significa pouca relevância e 5 maior relevância, de forma a destacar a importância de cada critério para o determinado projeto;
- **Busca:** nesta etapa, inicia-se o processo de busca por fontes que atendam aos critérios previamente estabelecidos. Importante ressaltar que as fontes devem ser testadas de acordo com o suporte do projeto. Não há limite de fontes a serem pré-selecionadas, porém é interessante que haja uma gama de fontes que contemple de forma razoável todos os critérios mapeados;
- **Avaliação:** ao final de todo o processo, é proposto o uso de uma matriz de avaliação a fim de definir a fonte mais adequada para o projeto. A matriz, desenvolvida pela autora Meürer (2017) funciona da seguinte forma:

A matriz constitui-se de colunas com os critérios e seus pesos, de acordo com o que foi definido na etapa de hierarquia, multiplicadas pela pontuação atribuída a cada fonte (...). Desta forma as fontes que tiverem melhor desempenho nos critérios mais relevantes tendem a obter a maior soma de pontos no final do processo. (Meürer, Woloszyn e Auler, 2019, p. 5)

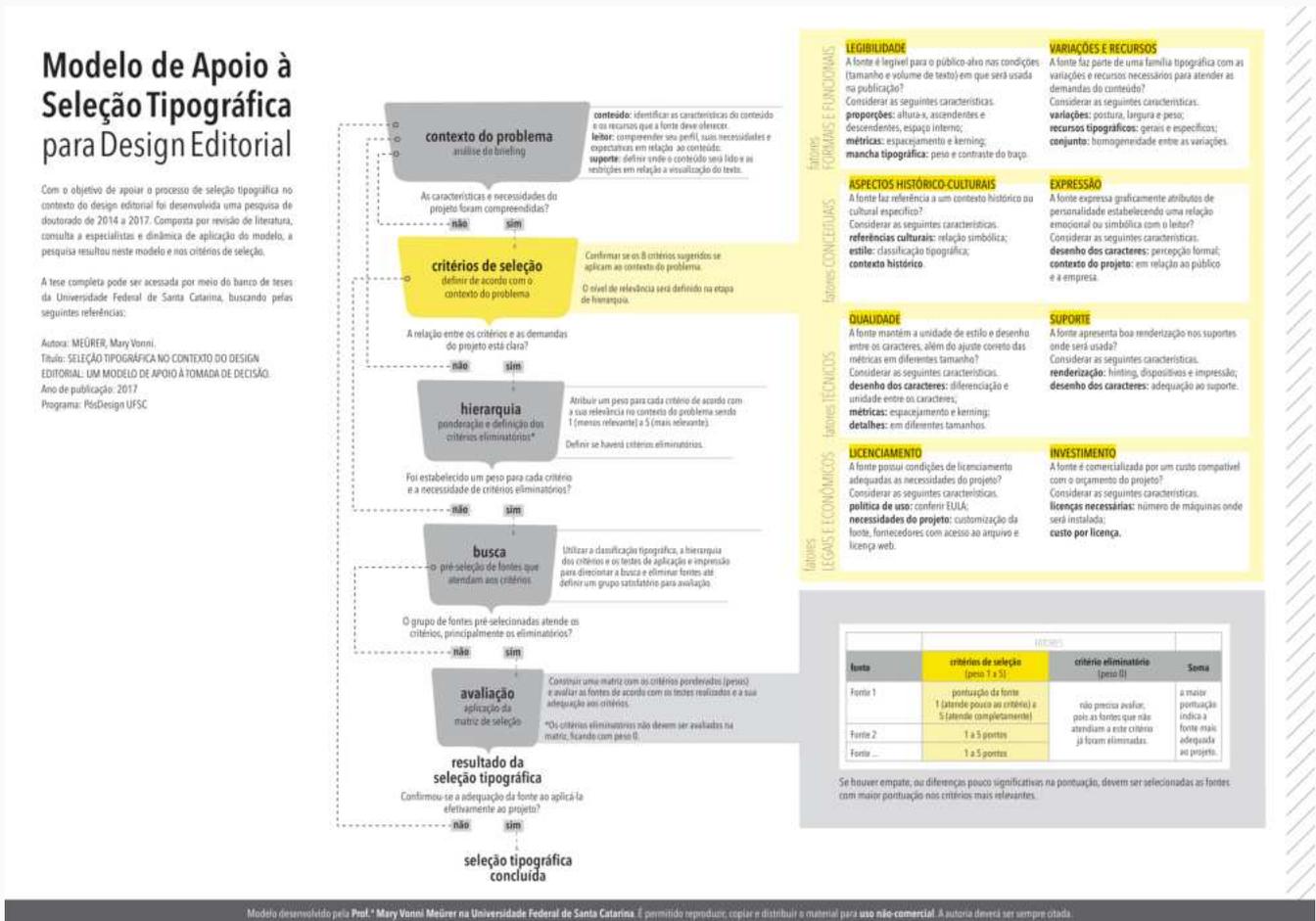


Figura 9. Modelo de Apoio à Seleção Tipográfica, de Mary Meürer. Fonte: Meürer (2017).

Diferentemente dos autores citados anteriormente, que apenas levantam os pontos como recomendação, Meürer (2017) define etapas a serem seguidas no processo de seleção tipográfica como um todo, indo desde o entendimento do contexto do problema até o resultado final.

Além das etapas, a autora define previamente quais critérios deverão ser analisados para se chegar a uma tipografia final. Porém é importante ressaltar que apesar disso, Meürer (2017) reforça em seu modelo final (Figura 9) que deve ser feita a análise e confirmação se todos os critérios estabelecidos por ela fazem sentido com o contexto do problema. Ou seja, apesar de se ter algo já pré-definido e bem estruturado, percebe-se que o modelo pode ser utilizado de forma mais flexível, podendo ser adequado às necessidades do projeto.

Atualmente, o modelo de seleção tipográfica de Meürer (2017) é o único que possui mais destaque nas pesquisas nacionais (Figura 10), sendo de fato uma das maiores referências do país no tema.

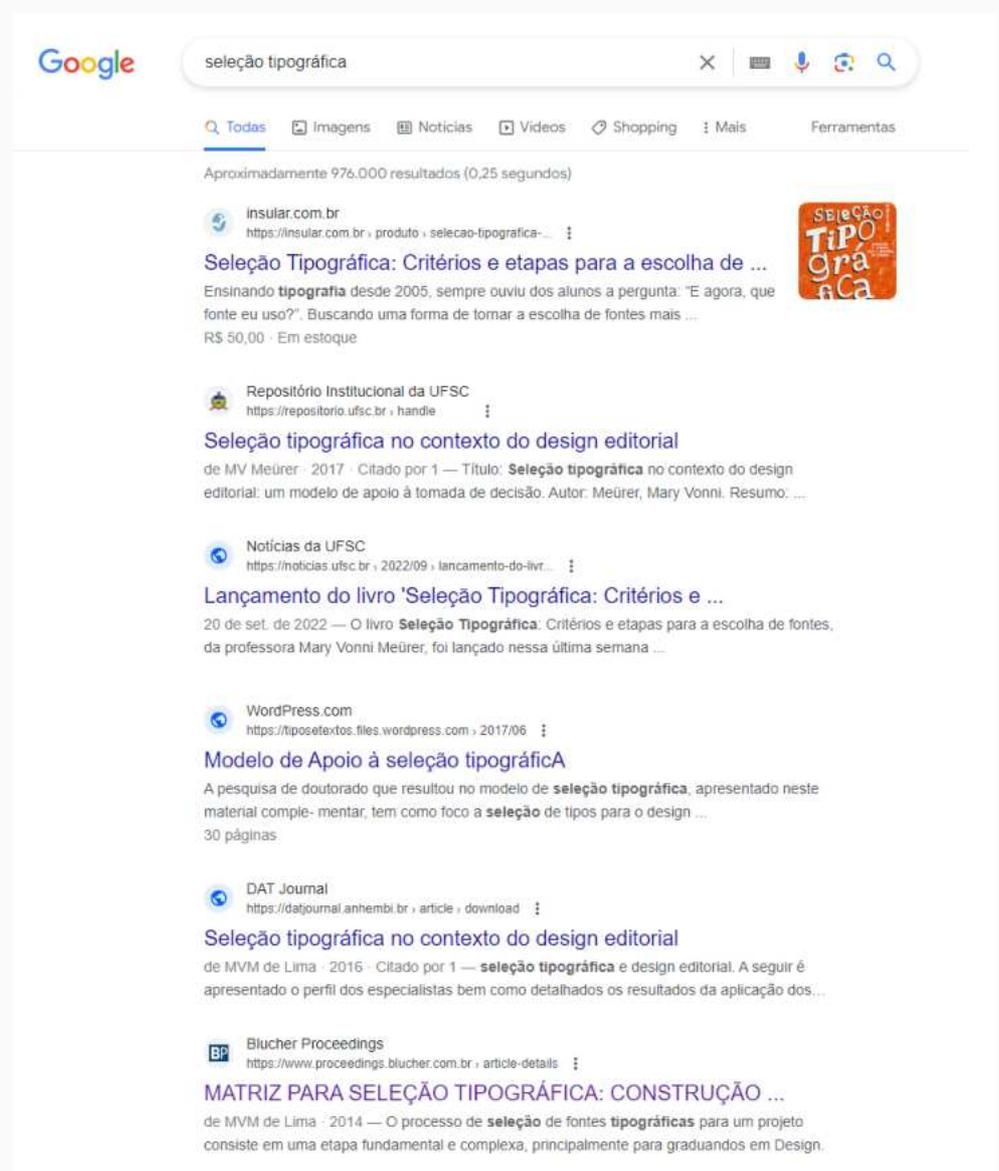


Figura 10. Resultado da busca no Google por “seleção tipográfica”.  
Fonte: A autora (2023).

Até então, tudo o que foi aqui abordado refere-se à seleção tipográfica para impressos, podendo então ser levantado o questionamento: mas e quanto ao meio digital? Há algum estudo já publicado acerca da temática?

Como foi visto na Figura 10, utilizar os termos “seleção tipográfica” retornou apenas conteúdos referentes ao contexto impresso. Portanto, foi necessário mudar os termos a fim de encontrar algo mais direcionado ao meio digital. Ao realizar uma pesquisa com os termos “seleção tipográfica digital”, foi possível encontrar um artigo das autoras Meürer e Gonçalves (2017), o qual trata sobre interfaces digitais para seleção tipográfica, que é o objetivo deste presente trabalho.

Como o próprio nome do artigo já diz, o foco de Meürer e Gonçalves (2017) não é sobre seleção tipográfica para o meio digital, mas sim apenas nas interfaces digitais que auxiliam nesse processo de escolha. Então na realidade, é um artigo que tange a temática num contexto digital, mas sem um aprofundamento semelhante ao que se tem com a tese de doutorado de Meürer (2017), por exemplo.

No artigo, as autoras analisam 3 artigos internacionais que abordam em seu conteúdo interfaces digitais, sendo analisadas então 2 interfaces autorais – *Attribute Interface* e *Devanagari Search Tool* – e o *Identifont*. De forma geral, Meürer e Gonçalves (2017) constataram que, com relação ao processo de escolha tipográfica, 2 das 3 interfaces digitais tinham um foco maior em questões formais. Ou seja, elas davam ao usuário “a possibilidade de escolher a fonte de acordo com atributos como peso, contraste, presença ou não de serifas, formato de alguns caracteres, entre outros elementos” (Meürer e Gonçalves, 2017, p. 2094).

A outra interface analisada pelas autoras trazia uma visão diferente para o processo de seleção tipográfica, levando em consideração a personalidade das fontes (como dramática, calma, forte, etc) junto à classificação tradicional das fontes (display, sem serifa, etc).

De uma forma geral considera-se que as interfaces analisadas apresentam recursos interessantes de busca e seleção porém nenhuma delas auxilia efetivamente o usuário na tomada de decisão, ou seja, em definir quais são as características da fonte

mais adequadas ao seu projeto. (Meürer e Gonçalves, 2017, p. 2095)

Percebe-se então que, apesar de terem uma proposta interessante, as interfaces ainda deixam a desejar em alguns pontos, como a questão do contexto do projeto e até mesmo de ter uma visão mais completa das fontes, considerando tanto questões formais e técnicas quanto de características e personalidade.

Como tal artigo foi o único resultado interessante para a pesquisa feita utilizando os termos “seleção tipográfica digital”, uma outra pesquisa foi feita a fim de se encontrar mais referências na temática, agora utilizando as palavras “seleção tipográfica para aplicativo” na busca.

Tal busca resultou em 1 artigo relevante para a pesquisa, o qual trata sobre seleção tipográfica para ambiente web. Nele, Meürer, Woloszyn e Auler (2019) buscam entender quais critérios são levados em consideração ao escolher uma tipografia para o ambiente web, fazendo uma comparação entre os critérios propostos por Clark (apud Lupton, 2015), os quais foram já pensados para o ambiente digital, com os propostos por Meürer (2017) em seu modelo de seleção tipográfica para o design editorial, levando em consideração também as opiniões de profissionais que trabalham na área digital (coletadas através de um questionário online), como pode ser visto no Quadro 1.

Clark (apud Lupton, 2015)	Meürer (2017)	Pesquisa com profissionais
Legibilidade	Fatores Formais e Funcionais: legibilidade, variações e recursos	Legibilidade: relevante para 87%
Leitura		Compleitude do conjunto de caracteres: relevante para 58,3%
Flexibilidade		Extensão da família: relevante para 62,5%

Carisma	Fatores Conceituais: aspectos histórico-culturais e expressão	Adequação ao contexto do projeto: relevante para 58,3%
Elegância		Complemento: adequação à identidade visual do cliente
Adaptabilidade	Fatores Técnicos: qualidade e suporte	Qualidade da fonte: relevante para 75%
		Complemento: performance da fonte no ambiente web
	Fatores Legais e Econômicos: licenciamento e investimento	Busca por fontes pagas: considerada por apenas 8%
		Investimento em licenças: relevante para 20,8%

Quadro 1. Comparação dos critérios de Clark (apud Lupton 2015), os fatores de Meürer (2017) e as opiniões dos profissionais. Fonte: Meürer, Woloszyn e Auler (2019).

Analisando o Quadro 1, retirado do artigo de Meürer, Woloszyn e Auler (2019), percebe-se que, apesar das diferenças nas nomenclaturas, há uma grande relação entre os critérios de Clark (apud Lupton, 2015) e os de Meürer (2017). Portanto, é confirmada a flexibilidade do modelo de Meürer (2017), sendo então possível aplicá-lo também em projetos no contexto do digital.

O único ponto não contemplado nos dois é a questão do licenciamento e investimento, o qual também obteve os menores índices de relevância e consideração na pesquisa com os profissionais. Sobre isto, Meürer, Woloszyn e Auler (2019, p. 1771) apontam que a baixa procura por fontes pagas “pode estar associada às regras gerais de licenciamento, que implicam em possíveis acréscimos no valor da licença de acordo com as visualizações mensais do site”.

Por fim, os autores também abordam sobre pontos que são relevantes para o contexto digital e que não são totalmente abarcados no modelo atual, podendo então serem acrescentados para uma melhor adaptação de contexto. São eles:

- Trazer como critério de seleção a relevância da identidade visual do cliente;
- Explicitar as diferenças do licenciamento de webfonts em relação às licenças de desktop, para um melhor entendimento dos Fatores Legais e Econômicos.

Com tudo o que foi abordado neste presente tópico, nota-se a falta de literatura quando se fala de seleção tipográfica no meio digital, sendo portanto uma temática ainda pouco explorada e com uma vasta possibilidade de estudo.

#### 4.1.6 Análise de similares

Por fim, como última atividade da primeira etapa do Double Diamond, foi escolhida a análise de similares. Como falado por Padovani, Spinillo e Gomes (2009, p. 516), “a análise de similares aparece na literatura de *design* e ergonomia sob diversas nomenclaturas”, podendo então encontrar conteúdos sobre a temática utilizando nomes como análise de concorrentes, análise de competidores, entre outros.

Para este presente trabalho, será utilizada a nomenclatura “análise de similares” e levada em consideração a definição de Cybis, Betiol e Faust: a análise dos competidores é “uma técnica que visa identificar os pontos fortes e fracos de produtos competidores antes que se comece o trabalho de projeto de seu próprio sistema” (apud Padovani, Spinillo e Gomes, 2009, p. 516). Ao final da atividade, espera-se que seja criada uma lista de características desejáveis e interessantes, que podem ser traduzidas no produto que está sendo desenvolvido, assim como de aspectos negativos, que devem ser evitados nele.

Para a realização da análise de similares, serão levados em conta dois tipos de similares:

- **Similares diretos:** aqueles que estão dentro do contexto de seleção tipográfica;
- **Similares indiretos:** aqueles que estão ligados ao tema tipografia de forma geral, sem serem voltados exclusivamente para a temática de seleção tipográfica.

Ao todo, foram analisados 6 similares, sendo 4 similares diretos e 2 indiretos. A seguir, trago os resultados da análise feita de cada similar, contendo os seus **pontos fortes** e os **pontos fracos**.

O primeiro similar analisado foi o Modelo de Apoio à Seleção Tipográfica para Design Editorial (Meürer, 2017), já abordado anteriormente neste presente trabalho. Junto ao modelo (Figura 13), há um material complementar que indica de forma bem descrita o que deve ser feito em cada etapa do processo. Além disso, também há uma matriz de avaliação que deve ser utilizada na etapa final do modelo.

**Modelo de apoio à seleção tipográfica para Design Editorial - Meürer (2017)**

Tipo de similar	Direto
<b>Pontos fortes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Torna o processo mais objetivo e direcionado, já trazendo os pontos que devem ser considerados no processo de escolha da tipografia;</li> <li>• É disponibilizada já a matriz de avaliação configurada com todas as fórmulas necessárias para o cálculo das notas das fontes;</li> <li>• O modelo é adaptável a outros tipos de contexto, podendo ser usado não apenas para o design editorial.</li> </ul>
<b>Pontos fracos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Por ser um modelo extenso, acaba por ser um processo que demanda bastante tempo para se realizar;</li> <li>• As regras de pontuação a serem seguidas para o preenchimento da matriz de avaliação podem ser confusas para quem não está familiarizado;</li> <li>• Para quem tem pouca ou nenhuma experiência com o modelo, é necessário recorrer ao material complementar para entender os passos a serem seguidos.</li> </ul>

Quadro 2. Resultados da análise: Modelo de Apoio à Seleção Tipográfica, de Mary Meürer (2017). Fonte: A autora (2023).

Ao fazer uma pesquisa mais aprofundada, foi possível encontrar um TCC voltado para o desenvolvimento de uma interface para o modelo de Meürer (2017), de autoria de Nazário (2022). Por ter uma temática muito similar à minha proposta, optei por não me aprofundar muito no trabalho para evitar que o resultado final siga por um caminho muito parecido ou até mesmo igual. Ainda assim, é um similar importante de ser analisado, portanto trago a seguir uma análise geral da interface criada por Nazário (2022).

### seleção\_tipográfica - Nazário (2022)

<b>Tipo de similar</b>	Direto
<b>Pontos fortes</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• A aplicação do modelo de Meürer (2017) num site facilita a visualização de todo o processo e a sua interação como um todo;</li><li>• Tem uma seção voltada para conteúdos, a fim de trazer mais conhecimento para os usuários que desejam ou sentem necessidade de se aprimorar antes de realizar o processo de seleção;</li><li>• O site foi pensado em sempre manter o usuário por dentro de todas as informações necessárias para prosseguir com as etapas do processo de seleção sem dificuldades.</li></ul>
<b>Pontos fracos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O site possui muitos campos de texto, o que demanda de bastante tempo do usuário para preenchimento e realização do processo;</li><li>• Não é possível visualizar o que foi preenchido em etapas anteriores;</li><li>• Na etapa de avaliação não há visualização em imagem das fontes escolhidas para o conjunto, apenas dos seus nomes.</li></ul>

Quadro 3. Resultados da análise: seleção\_tipográfica, de Nazário (2022). Fonte: A autora (2024).

Em seguida, foi analisado o Identifont<sup>1</sup>, plataforma voltada para a identificação de fontes ou até mesmo para a escolha de fontes para projetos. Ela foi lançada em Novembro de 2000, tendo sua origem em Cambridge, Reino Unido.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<http://www.identifont.com/index.html>>. Acesso em: 4 dez. 2023.

## Identifont

Tipo de similar	Direto
<b>Pontos fortes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferentes possibilidades de encontrar uma fonte: por aparência, por nome, por similaridade, por imagem e por designer;</li> <li>• A interface é pensada na experiência do usuário, contendo filtros, exemplos para um melhor entendimento, diferentes formas de pesquisa, entre outras funcionalidades que contribuem para uma melhor UX;</li> <li>• Traz tanto a imagem da fonte quanto também uma parte mais voltada para conhecimento sobre a mesma;</li> <li>• Engloba diversas vertentes no site, não apenas a seleção tipográfica, como por exemplo: listas de fontes mais recentes e mais populares, ferramentas que possam auxiliar na escolha tipográfica.</li> </ul>
<b>Pontos fracos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A parte visual da interface em si não é atrativa;</li> <li>• O nome da opção de escolher fonte por imagem pode gerar confusão: a real intenção é encontrar fontes que tenham algum desenho ou símbolo específico;</li> <li>• O filtro dentro da categoria de busca por aparência requer um conhecimento muito específico (a data de publicação da fonte).</li> </ul>

Quadro 4. Resultados da análise: Identifont.

Fonte: A autora (2023).

O quarto similar analisado foram as interfaces criadas por O'Donovan *et al* (2014), também analisadas por Meürer e Gonçalves (2017). Como fruto de seu artigo, os autores desenvolveram 3 interfaces interligadas voltadas para a seleção tipográfica, cada uma tendo uma abordagem diferente para o processo. São elas: de acordo com atributos/características; de acordo com 3 grupos de fontes, organizados num menu hierárquico baseado na similaridade perceptiva; e, por fim, de acordo com fontes semelhantes à que está selecionada.

### Interfaces de O'Donovan et al (2014)

<b>Tipo de similar</b>	Direto
<b>Pontos fortes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mostra a aplicação da fonte diretamente no design que está sendo criado, facilitando a análise da relação da tipografia com o contexto do artefato;</li> <li>• Traz de forma automática um acervo de fontes que se relacionam com as características;</li> <li>• Todo o processo é bem automatizado, dando resultados diretos para o usuário;</li> <li>• É possível favoritar fontes.</li> </ul>
<b>Pontos fracos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interface com visual arcaico, estilo anos 2000;</li> <li>• Talvez a percepção de uma pessoa com relação à característica de uma fonte não seja a mesma que a definida pela plataforma;</li> <li>• Sem uma explicação prévia, a interface de acordo com os 3 grupos hierárquicos pode ser um pouco confusa;</li> <li>• Não há uma organização por categoria nos atributos, ficando misturado os adjetivos e características subjetivas com os aspectos um pouco mais técnicos (ex: se é uma tipografia display, se é em itálico).</li> </ul>

Quadro 5. Resultados da análise: interfaces de O'Donovan et al (2014). Fonte: A autora (2023).

Outro similar analisado foi o Kern Type<sup>2</sup>, um jogo que tem como foco o ensino didático e lúdico sobre kerning, lançado no ano de 2011.

### Kern Type

<b>Tipo de similar</b>	Indireto
------------------------	----------

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://type.method.ac/>>. Acesso em: 4 dez. 2023.

<b>Pontos fortes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensino lúdico e interessante sobre a temática;</li> <li>• Interface simples e com visual atrativo;</li> <li>• Além do jogo em si, também apresenta algumas informações sobre a tipografia que está sendo mostrada na tela: nome da fonte, criador e o ano.</li> </ul>
<b>Pontos fracos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pouca instrução sobre como deve prosseguir com o jogo;</li> <li>• Não tem nenhuma parte de explicação sobre o assunto central (kerning).</li> </ul>

Quadro 6. Resultados da análise: Kern Type.

Fonte: A autora (2023).

Por fim, como último similar temos o Type Connection<sup>3</sup>, jogo voltado para a combinação de pares de tipografias, sendo conhecido como “o jogo de namoro tipográfico”. O objetivo por trás dele é que o jogador escolha combinações harmoniosas entre pares de tipografia.

#### Type Connection

<b>Tipo de similar</b>	Indireto
<b>Pontos fortes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interface atrativa, com ludicidade no jogo (cards que remetem à cartas);</li> <li>• Descrição da fonte + informações técnicas como altura-x.</li> </ul>
<b>Pontos fracos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O site não está mais no ar, o que me impede de fazer uma análise profunda.</li> </ul>

Quadro 7. Resultados da análise: Type Connection.

Fonte: A autora (2023).

Por fim, percebe-se então que houveram mais insumos coletados através das análises dos similares diretos. Porém, ambos os tipos de similares foram essenciais para o mapeamento das oportunidades que enxergo para o produto final deste presente trabalho, as quais são:

<sup>3</sup> O site atualmente está fora do ar, portanto foi realizada uma análise mais geral através de imagens e publicações sobre o jogo.

- Criar algo simples, que possa ser feito de forma rápida e que seja de fácil entendimento;
- Ter todas as informações necessárias para a realização do processo em um só lugar, a fim de otimizar o tempo;
- Incluir pontos de ajuda com relação a termos mais técnicos da tipografia, que pessoas com menor nível de conhecimento tipográfico podem não conhecer;
- Não tornar o processo de seleção tipográfica algo preso e engessado, equilibrando o seu lado objetivo e o subjetivo;
- Talvez definir as características restrinja as pessoas e as influenciem a pensar que aquilo é a verdade absoluta. Nesse caso, manter as definições de características a cargo da pessoa usuária possa dar mais liberdade de expressão e interpretação para ela;
- Divisão de categorias entre características e aspectos técnicos, para que fique melhor organizado e até passe um pouco mais de conhecimento e entendimento acerca das questões de tipografia;
- Trazer uma breve descrição sobre as fontes e se utilizar de links para outros sites para informações complementares, a fim de puxar um pouco a vertente de conhecimento na plataforma;
- Criar uma interface visual simples, moderna, atrativa e intuitiva, com o cuidado de manter o seu foco principal: a seleção tipográfica.

## 4.2 Definir

Com a finalização da primeira etapa do Double Diamond, inicia-se então o momento de convergência do primeiro diamante: a etapa Definir. Com isso, a partir de então o foco é analisar os insumos e dados coletados na etapa anterior, em busca de uma definição do que será trabalhado no produto final, entendendo também qual será a principal problemática a ser resolvida.

## 4.2.1 Matriz CSD: validações e respostas

A primeira atividade realizada na etapa anterior foi a Matriz CSD, na qual foram preenchidas três colunas: a de Certezas, a de Suposições e a de Dúvidas. Portanto, nesta etapa de definição, é importante revisitar as duas últimas colunas a fim de validar (ou não) as suposições e responder às dúvidas levantadas, utilizando como fonte todos os insumos coletados ao longo da etapa Descobrir. Com isso, a atividade da Matriz CSD terá uma conclusão e trará um maior aproveitamento e entendimento de insumos para o desenvolvimento do projeto.

Como é possível ver no Quadro 8, das 4 suposições levantadas, 3 foram validadas e apenas 1 mostrou-se ser inválida.

Suposição	Válida ou inválida?	Motivo
A seleção tipográfica é um processo subjetivo, por parte da maioria dos designers	Válida	Apesar dos pontos técnicos e objetivos que existem no processo, há sim uma parte forte de feeling. Isso foi trazido em resposta na pesquisa com designers, assim como na aula de Design com Tipos. Mesmo tentando tornar o processo objetivo, sempre terá algo subjetivo por trás.
Muitos designers não têm conhecimento básico sobre tipografia, o que dificulta na hora da escolha	Inválida	De acordo com a pesquisa, há sim algum nível de conhecimento sobre tipografia. Porém, por ser um nível mais baixo, de fato traz uma maior dificuldade para o processo.
A relação da tipografia com UX/UI está atrelada à legibilidade e compreensão do texto	Válida	Como abordado na pesquisa bibliográfica, tais pontos estão presentes na relação da tipografia com UX/UI: “Quando se fala de legibilidade, a escolha da fonte mais adequada pro contexto pode garantir que o usuário consiga ler e compreender o texto de forma fácil (Awari, 2023)”. Porém é importante ressaltar que não são apenas tais pontos que estão atrelados, outros pontos estão presentes nessa relação, como hierarquia visual e consistência.

Ter um website como produto final faz mais sentido para a ideia do projeto	Válida	Foi apontada essa preferência por um participante da pesquisa
----------------------------------------------------------------------------	--------	---------------------------------------------------------------

Quadro 8. Validação das suposições da Matriz CSD.

Fonte: A autora (2023).

A coluna das dúvidas da Matriz CSD resultou em 6 dúvidas levantadas logo no início do desenvolvimento deste presente trabalho. Elas conseguiram ser respondidas através de todo o insumo coletado até então. A seguir, no Quadro 9, encontram-se as dúvidas com suas respectivas respostas.

Dúvida	Resposta
Como irei abordar o processo de seleção tipográfica para textos de aplicativos?	De forma geral, a abordagem que seguirei será a de abarcar tanto pontos objetivos quanto subjetivos do processo de seleção tipográfica, tendo como um dos principais focos trazer uma leveza para o processo como um todo. De forma específica, esse ponto será visto com mais detalhes durante o processo de ideação do produto digital, na próxima etapa do Double Diamond.
Irei criar algo do zero ou utilizarei algo já feito por Meürer como base?	Provavelmente irei utilizar o modelo de Meürer e os quadros elaborados pela orientadora para a aula de Design com Tipos como inspirações, não sendo então réplicas digitais exatas de cada um deles.
Qual será o acervo de tipografias que irei utilizar?	Irei buscar por listas de melhores tipografias para aplicativos, com o foco em fontes sem serifa.
A vertente de conhecimento sobre tipografia seria algo de interesse por parte dos designers (de se ter no produto)?	Sim, seria interessante pois os pontos de conhecimento dos designers, de acordo com a pesquisa, variam muito. Ou seja, não há um padrão bem estabelecido do que cada pessoa sabe. Além disso, muitas respostas demonstraram um engajamento em estudos individuais sobre tipografia.

<p>Se sim, como posso unir tal vertente com a de seleção tipográfica de forma a criar um produto homogêneo?</p>	<p>Para este produto digital, não tem a possibilidade de trazer a vertente de conhecimento como um grande foco, pois foge do meu alcance de estudos e pesquisas que foram feitos ao longo de todo o TCC. Portanto, como forma de trazer ainda assim algo que colabore com tal vertente, irei apostar em trazer links complementares externos, que possam ser um pontapé inicial para a parte de conhecimento sobre tipografia.</p>
<p>Qual o nível médio de conhecimento de tipografia que os designers têm?</p>	<p>De acordo com a pesquisa com designers, o nível 3 (mediano) foi o que mais prevaleceu entre os participantes.</p>

Quadro 9. Matriz CSD: respostas das dúvidas.

Fonte: A autora (2023).

## 4.2.2 Validação das hipóteses

Na etapa anterior, uma das primeiras atividades a serem realizadas foi o levantamento de hipóteses, baseado nas suposições que eu tinha acerca da temática e do contexto deste presente trabalho.

Após a coleta de tantos insumos, faz-se necessário um retorno à lista das hipóteses levantadas, a fim de definir se as mesmas são válidas ou não.

Portanto, para a realização desta atividade, serão levadas em consideração as seguintes possibilidades:

- Válida: para as hipóteses que se mostraram ser verdadeiras;
- Inválida: para as hipóteses que acabaram por ser falsas;
- Inconclusiva: para as hipóteses que não foram possíveis de se chegar a uma conclusão definitiva.

Dentre as 15 hipóteses levantadas, 8 foram definidas como válidas, 3 como inválidas e 4 mostraram ser inconclusivas, destacadas em verde, vermelho e amarelo, respectivamente (Figura 11). Todas elas, com seus respectivos resultados de forma mais detalhada, encontram-se no Apêndice C.

## Validação das hipóteses

A maioria dos UX/UI designers sentem dificuldade no momento de escolher o conjunto maior de tipografias	Boa parte dos estudantes presentes na aula de Design com Tipos apontou tal etapa como a mais difícil, mas não obteve informações referentes à UX/UI designers especificamente, portanto não tenho como concluir se a hipótese é válida ou não.	É mais comum escolher tipografias baseado na sensação/emoção que ela nos passa	Fazer a escolha com base na emoção e sensação que a fonte passa de fato acontece de forma comum, porém não tenho informações o suficiente para apontar que é a forma mais comum	Um dos critérios mais comuns a serem levados em consideração ao fazer uma escolha tipográfica é a variação da família tipográfica	Levar em consideração a variação da família tipográfica provou-se ser comum, sendo um ponto comentado por participantes na pesquisa e também um critério considerado dentro do modelo de Meurer (2017)
O processo de seleção tipográfica é feito muito por feeling	Apesar dos pontos técnicos e objetivos que existem no processo, há sim uma parte forte de feeling. Isso foi trazido em resposta na pesquisa, assim como na aula de Design com Tipos. Mesmo tentando tornar o processo objetivo, sempre terá algo subjetivo por trás.	Ter um direcionador no momento da seleção tipográfica traria mais confiança na decisão final	Ao analisar as respostas com as ideias para a plataforma, é possível supor que sim. Porém não há insumos o suficiente para trazer uma confirmação concreta.	Aqui no Brasil, um dos costumes ao se escolher uma tipografia é verificar se ela é compatível com acentuação	Foi citado em resposta ao formulário, apontando a dificuldade em encontrar fontes com os acentos presentes na língua portuguesa
O conhecimento sobre tipografia não é muito generalizado entre os designers	Pela pesquisa, muitas pessoas possuem sim algum tipo de conhecimento sobre tipografia, sendo mais comum ter uma noção básica do que um alto nível de conhecimento.	O lado estético fala mais alto do que o técnico no momento de escolher a tipografia	Eles andam lado a lado, muitas pessoas levam sim em consideração a beleza da fonte, mas também se preocupam com questões de legibilidade, acessibilidade, etc. Ou seja, é muito mais do que apenas escolher uma fonte bonita.	O processo de seleção tipográfica deve ter um equilíbrio entre pontos objetivos e subjetivos	Dessa forma, o resultado final torna-se mais completo por ter abarcado diversas perspectivas. É possível notar que muitas pessoas que responderam a pesquisa fazem um pouco deste equilíbrio
A falta de conhecimento tipográfico gera insegurança na hora da seleção (tipográfica)	Tanto na aula de Design com Tipos quanto na pesquisa feita, houveram falas referentes a isso: sente que não tem tanto conhecimento para fazer uma boa escolha tipográfica.	A maioria dos designers utilizam apenas fontes gratuitas, não tendo o costume de comprar fontes	A preferência por acervos como Google Fonts e DaFont demonstram uma busca e uso maior de fontes gratuitas. Em uma das respostas da pesquisa, foi apontada a dificuldade de encontrar fontes gratuitas quando o cliente não disponibiliza o arquivo de alguma fonte já utilizada por ele	Muitos designers recorrem sempre às suas tipografias favoritas para os projetos	Recorrem tanto às favoritas quanto às que sempre usa, ficando na mesma muitas vezes, como pôde ser visto nas respostas da pesquisa
Questões mais técnicas são mais difíceis de serem levadas em consideração durante a escolha	Pela pesquisa, muitas pessoas também consideram algumas questões mais técnicas e objetivas, como: espaçamento, kerning, variação de peso, acessibilidade, etc.	O acervo do Google Fonts é o mais famoso e acessado entre os designers	25 pessoas (89.3%), de um total de 28, responderam na pesquisa que usa o Google Fonts como principal acervo de fontes	Escolher tipografia para texto é mais difícil do que display, principalmente para aplicativos	Não obteve informações referentes a isso, portanto não tenho como concluir se a hipótese é válida ou não

Figura 11. Resultado da validação das hipóteses.  
Fonte: A autora (2023).

Como destaque, trago as 3 hipóteses que foram invalidadas, pois elas puderam trazer perspectivas novas e relevantes para a definição do projeto que irá ser desenvolvido.

A primeira fala sobre o conhecimento sobre tipografia não ser muito generalizado entre designers, a qual teve um resultado muito parecido com a segunda suposição da Matriz CSD: pela pesquisa feita, muitas pessoas possuem sim algum tipo de conhecimento sobre tipografia, sendo mais comum ter uma noção mais básica do que um alto nível de conhecimento. Ter essa perspectiva vai ser muito importante para entender como o produto deve se portar com relação à coisas como nível de linguagem sobre tipografia, etc.

As outras duas hipóteses referem-se à relação das pessoas com questões técnicas durante o processo de seleção tipográfica: 1. Questões mais técnicas são mais difíceis de serem levadas em consideração durante a escolha; 2. O lado estético fala mais alto do

que o técnico no momento de escolher a tipografia. Ambas foram invalidadas, pois, tomando como base as respostas da pesquisa com designers, foi possível notar que muitas pessoas consideram sim algumas questões mais técnicas durante o processo de escolha, andando lado a lado com as questões subjetivas e estéticas. Isso reforça a importância de se manter um equilíbrio entre pontos objetivos e subjetivos durante a seleção tipográfica, sendo esta inclusive uma das hipóteses levantadas que mostrou-se ser válida.

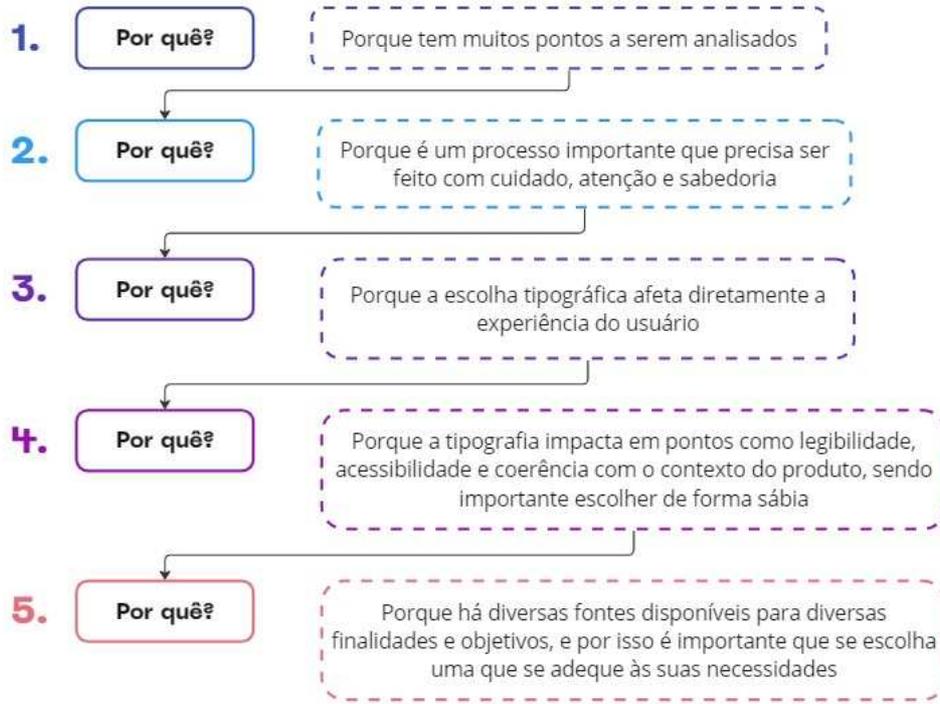
### 4.2.3 Os 5 porquês

A fim de entender a problemática central a ser resolvida pelo presente projeto, foi feita a dinâmica "Os 5 porquês". Utilizada originalmente no Sistema Toyota de Produção, o método de repetir cinco vezes a pergunta "Por quê?" e responder a cada vez possibilita chegar à verdadeira causa do problema, que geralmente esconde-se atrás de sintomas e problemas mais óbvios (Ohno, 1997, p. 37-38).

Para a sua realização, foi utilizada a plataforma digital Miro e tomados como base os insumos coletados na primeira etapa. Como mostra a Figura 12, o problema central proposto para dar-se início à dinâmica foi "Os UX/UI designers sentem dificuldade no processo de seleção tipográfica", ponto validado com as respostas da pesquisa (no qual apenas 1 pessoa, dentre 28, apontou não sentir dificuldades).

## Os 5 porquês

**O problema:** Os UX/UI designers sentem dificuldade no processo de seleção tipográfica



### Causa raiz do problema

Existe uma infinidade de possibilidades de fontes a serem escolhidas, o que dificulta na análise e numa escolha com confiança de uma tipografia adequada para o seu projeto, que atenda as suas necessidades da melhor forma possível.

Figura 12. Os 5 porquês.  
Fonte: A autora (2023).

Analisando as respostas de cada porquê, é possível notar alguns focos direcionadores: a quantidade de pontos a serem analisados no processo de seleção tipográfica e a sua relevância para a UX, além da grande questão que é a infinidade de possibilidades de tipografias disponíveis para escolha e uso. Por trás de tudo isso, nota-se também um reforço na importância de se escolher uma tipografia de forma sábia e cuidadosa, pensando sempre nas necessidades do projeto.

Portanto, para este presente projeto, será de suma importância entender como será possível auxiliar os UX/UI designers com relação aos acervos de tipografia e aos pontos que precisam ser analisados para uma escolha adequada. Além disso, um outro ponto importante citado na causa raiz do problema (Figura 12), é a questão da confiança no processo e na escolha final, sendo interessante entender como transmitir essa sensação para as pessoas que passem pelo processo de seleção tipográfica utilizando a plataforma.

#### 4.2.4 Listagem de requisitos

Para finalizar a etapa Definir, foi então feito uma revisita em cada atividade realizada na etapa anterior, a fim de listar os principais pontos que chamaram a atenção e foram tidos como importantes (Apêndice D). Importante ressaltar que para as atividades da Matriz CSD e do Levantamento de hipóteses foram consideradas as respostas finais trazidas nesta presente etapa.

A partir dessa listagem, foi possível realizar uma lista de requisitos para o projeto de forma mais embasada e que pudesse representar de fato os insumos coletados durante o desenvolvimento deste trabalho. Para uma melhor organização, a lista traz os seguintes pontos: o requisito, o motivo para se ter esse requisito e a atividade que apontou o dado utilizado na justificativa (Quadro 10).

Requisito do projeto	Motivo para ter esse requisito (dado)	Atividade do dado
Um acervo de fontes boas para aplicativos, que sirva como um primeiro recurso (é livre para o usuário buscar em outros lugares caso queira)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Ter um acervo pessoal de fontes ajudaria a não ter que procurar tanto quanto em sites com centenas de fontes parecidas mas nem todas tem uma alta qualidade.”</li> <li>• “se a coleção não for satisfatória, como sair desse conjunto e buscar por outro?”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa com designers</li> <li>• Observação não participante</li> </ul>

<p>Um espaço de análise das características e pontos técnicos necessários na fonte, para que se adeque ao contexto</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O processo de seleção tipográfica possui diversas vertentes, sendo importante abarcar tanto pontos objetivos quanto subjetivos</li> <li>• Os designers olham tanto para os pontos mais técnicos quanto os mais subjetivos (referentes à emoção/sensação) quando fazem o processo de escolha tipográfica</li> <li>• É interessante trazer critérios e características para o processo de escolha tipográfica, pois o guia melhor e pode abrir a mente das pessoas para outros pontos também. Porém é importante ressaltar a importância de sempre analisar o que faz sentido ou não para o contexto de cada projeto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Matriz CSD</li> <li>• Levantamento de hipóteses</li> <li>• Observação não participante</li> </ul>
<p>Pontos de ajuda em termos técnicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alguns alunos sentiram necessidade de ter mais conhecimento técnico para conseguir preencher melhor o quadro disponibilizado pela professora na aula</li> <li>• Os níveis de conhecimento sobre tipografia mais recorrentes foram o nível 3 (13/28) e o nível 2 (8/28)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação não participante</li> <li>• Pesquisa com designers</li> </ul>
<p>Passar a ideia de leveza para o processo de seleção tipográfica</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quando duas tipografias são muito parecidas, não há muito sentido em ficar refletindo por muito tempo sobre essa escolha, pois o impacto final causado será mínimo</li> <li>• O processo de seleção tipográfica é fluido e não precisa de tantas amarras e de uma pressão tão grande para escolher A tipografia, pois ela não existe. É um processo de entender que existem diversas possibilidades de escolha para o seu projeto.</li> <li>• As respostas “Escolher uma que passe 100% a sensação que quero” e “Achar a fonte perfeita” reforçam a ideia de que muitas pessoas podem ter esse pensamento de que existe A tipografia perfeita para o seu projeto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação não participante</li> <li>• Pesquisa com designers</li> </ul>

<p>Que seja uma plataforma simples e intuitiva, que não tenha muitas telas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O modelo de Meürer (2017), apesar de ser bem construído e pensado em diversas vertentes, pode não ser tão intuitivo e claro para quem não tenha tanta experiência. Nesse caso, seria necessário utilizar o material complementar como apoio para conseguir preencher o modelo e seguir o passo a passo proposto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise de similares</li> </ul>
<p>Que seja um site</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A ideia de seguir com um website para o produto final é interessante, levando em consideração que a criação de protótipos é feita através de plataformas no computador</li> <li>• No campo de sugestões para a plataforma, foi apontada a preferência de que fosse um site e não um app</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Matriz CSD</li> <li>• Pesquisa com designers</li> </ul>
<p>Não quero que tenha um foco em combinação de fontes, pois não foi o foco principal deste trabalho em termos de pesquisa</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para o processo de escolha, muitas pessoas apontaram em suas respostas os seguintes pontos: legibilidade, combinação de fontes e acessibilidade</li> <li>• Como principais dificuldades, tivemos nos resultados a combinação de fontes e sair da mesmice</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa com designers</li> </ul>
<p>Ter alguns pontos de conhecimento complementares como apoio</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apesar de os designers (participantes da pesquisa) apontarem ter algum conhecimento sobre tipografia, ainda sentem que seria necessário mais conhecimento para fazer uma boa escolha tipográfica, de forma mais confiante</li> <li>• “A experiência e o conhecimento fazem o designer” reforça a ideia de ressaltar a importância do conhecimento para o processo de seleção tipográfica</li> <li>• Os níveis de conhecimento sobre tipografia mais recorrentes foram o nível 3 (13/28) e o nível 2 (8/28)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Levantamento de hipóteses</li> <li>• Observação não participante</li> <li>• Pesquisa com designers</li> </ul>

- Nenhum participante apontou ter um nível de conhecimento alto (nível 5), porém 6 pessoas definiram o seu nível como 4
- Não houve um padrão claro nas justificativas das escolhas do nível de conhecimento, o único ponto em comum foi “estudos individuais”. Isso mostra o interesse dos participantes em consumir conhecimentos sobre tipografia
- Resposta de um profissional, de 4 a 5 anos, nível 2 de conhecimento tipográfico: “consigo decidir sobre qual usar mas n sei se tenho informações suficientes pra isso”. Essa resposta reforça a insegurança que muitas pessoas podem sentir ao passar pelo processo de escolha tipográfica, e como o conhecimento pode interferir no mesmo
- Dentre as 28 respostas, apenas 1 apontou que não tinha dificuldades. Isso defende a ideia de que, muitas vezes, o processo de seleção tipográfica pode ser algo complexo e que demanda experiência e conhecimento.

Quadro 10. Lista de requisitos para o projeto.  
Fonte: A autora (2024).

Para a definição dos requisitos mostrados no Quadro 10, tentou-se ao máximo abarcar os principais pontos notados nas atividades realizadas (Apêndice D), a fim de trazer algo coerente com os insumos coletados. Porém, é importante ressaltar que nem tudo pôde ser abarcado neste momento, tanto por questões de priorização para não tornar o produto final grande e complexo quanto por questões de algumas temáticas não terem sido o foco ao longo da pesquisa (como é o caso da combinação de fontes).

Por fim, a partir desses requisitos, será possível dar o pontapé inicial na etapa seguinte do Double Diamond, onde o produto será idealizado, desde funcionalidades à estilos visuais, e materializado em forma de protótipo.

## 4.3 Desenvolver

Com a definição pronta, chega-se então ao momento da ideação e prototipação do produto digital, sendo então a etapa Desenvolver a que mais será trabalhada a criatividade. Portanto, o principal objetivo desta presente etapa será definir bem o processo de seleção tipográfica a ser seguido, mapear as funcionalidades do produto, assim como trabalhar nas definições de estilo visual e criação da sua interface.

No desenrolar da etapa, muitas mudanças aconteceram ao longo do desenvolvimento do produto, o que acarretou na criação de 2 diferentes versões. Portanto, este tópico será organizado de acordo com as versões do produto, a fim abarcar todo o processo e de como se chegou na sua versão final.

### 4.3.1 Ideação e criação do produto: versão 1

Partindo dos requisitos definidos para o produto na etapa anterior, deu-se início ao seu processo de desenvolvimento. Para tal, foi necessário realizar primeiramente algumas atividades relevantes para depois começar a idear de fato.

Num primeiro momento, foi feito um brainstorming de funcionalidades para o site, assim como uma priorização das mesmas. Esta última atividade foi de extrema importância para entender quais funcionalidades eram relevantes para o site abarcar nesta primeira versão e o que poderia ser deixado para o futuro, entrando como roadmap do produto.

A partir dessas atividades, os seguintes resultados foram obtidos:



Figura 13. Funcionalidades mapeadas<sup>4</sup>.

Fonte: A autora (2024).

<sup>4</sup> Para melhor visualização das funcionalidades mapeadas, acesse: <<https://drive.google.com/file/d/12JiZZOxYVVZi39ngtINqT-ANTcvq2Gal/view?usp=sharing>>.

# MoSCoW

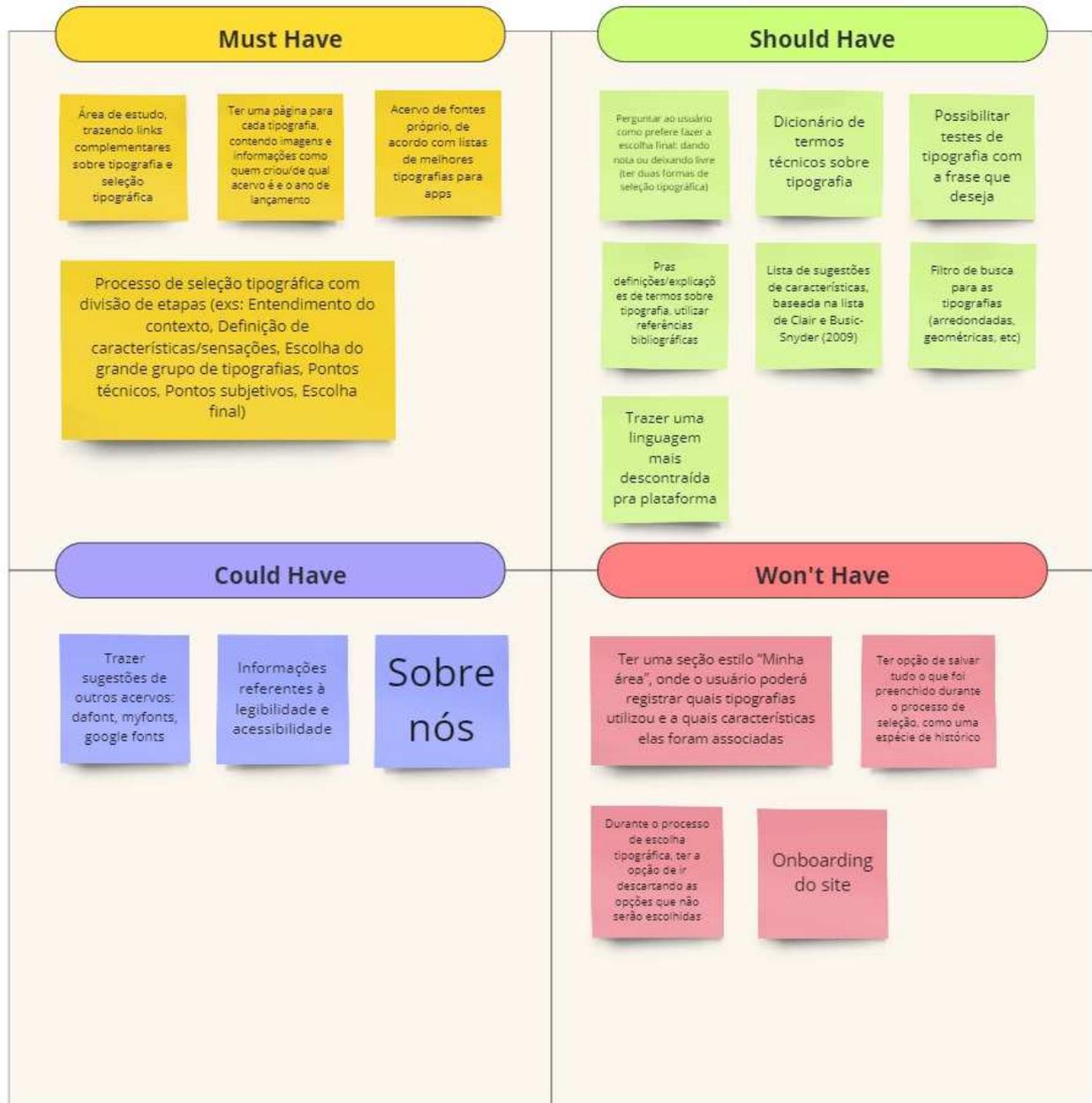


Figura 14. MoSCoW: priorização das funcionalidades. Fonte: A autora (2024).

Para a priorização das funcionalidades<sup>5</sup> (Figura 14), foi utilizado o método MoSCoW, o qual consiste num quadro dividido em quatro seções: Must Have (precisa ter), Should Have (deveria ter), Could Have (poderia ter) e Won't Have (não vai ter). Ao seguir essa divisão, foi possível determinar as funcionalidades que entrarão nesta versão do site e as que ficarão para o futuro. A mentalidade guia para classificar as funcionalidades foi a seguinte:

- **Must Have:** as funcionalidades que não são negociáveis, ou seja, que sem elas o produto não é viável;
- **Should Have:** funcionalidades importantes, mas não vitais. Ou seja, se deixadas de lado provavelmente fariam falta mas o produto não deixaria de ser viável;
- **Could Have:** funcionalidades desejáveis, mas não tão importantes quanto as do Should Have. São aquelas que só serão feitas se tiver tempo extra;
- **Won't Have:** funcionalidades legais de se ter, mas que não trazem impacto real para o produto. Ou apenas que não terá nesta versão inicial, podendo ser incrementada no produto no futuro.

Outras atividades iniciais foram de suma importância para o prosseguimento do desenvolvimento do produto: a definição das fontes do acervo que terá no site, assim como a definição do processo de seleção tipográfica que será o foco principal do site. Em cima disso, seria possível entender como o site poderia ser estruturado da melhor forma.

Para o acervo de fontes do site, a ideia era a de que ele fosse direcionado para o contexto de tipos para corpo de texto de aplicativos. Portanto, para definir as fontes, foi realizada uma pesquisa no Google sobre “as melhores fontes para aplicativos”. A partir dos resultados obtidos, foi feita uma análise entre as publicações dos sites sugeridos e então foi optado por utilizar a lista de melhores fontes para aplicativos montada por Yatsenko ([s.d.]), a qual contém 19 fontes ao total. Para complementar o acervo de fontes do site, foram acrescentadas mais 3 fontes com base em

---

<sup>5</sup> Para melhor visualização do quadro MoSCoW, acesse: <[https://drive.google.com/file/d/16CSNMKC\\_XKX0OPgUTV5TwTJ5MP-9E8MU/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/16CSNMKC_XKX0OPgUTV5TwTJ5MP-9E8MU/view?usp=sharing)>.

outras listas<sup>6</sup>, fechando o acervo com um total de 22 fontes, com a maioria sendo gratuita e incluindo também algumas pagas.

A ideia é que de início o site tenha um acervo mais conciso e, ao longo do tempo, este acervo possa ser incrementado com mais fontes. Importante ressaltar que, para este primeiro momento, não houve uma preocupação em determinar um número X de fontes para o acervo, sendo o foco apenas em abarcar fontes consideradas boas para uso em aplicativos.

Sobre o processo de seleção tipográfica, foi necessário entender como ele seria abordado no site antes de partir para a criação do protótipo de fato. Para isto, foi tomado como base todos os insumos relevantes sobre o assunto coletados na etapa Descobrir, obtendo inspiração tanto do processo realizado em sala de aula (na atividade de observação não participante) quanto do modelo de Meürer (2017).

Com isso, nesta primeira versão ideada do site o processo de seleção tipográfica definido consistia em 6 etapas, seguindo um formato mais manual, no qual o usuário deveria preencher as informações requisitadas no site. O processo seguiria as seguintes etapas:

### **1. Entendendo o contexto**

---

Etapa voltada para o usuário refletir sobre o contexto de seu projeto, preenchendo no site informações como o nome do projeto, sobre o contexto, sobre o público-alvo e quaisquer pontos extras considerados relevantes.

### **2. Definindo características**

---

Momento para o usuário definir quais características ele deseja que a tipografia expresse, tendo um limite máximo de 4 características. Aqui existiria uma lista de sugestão de características selecionadas e retiradas de Clair e Busic-Snyder (2009), para auxiliar o usuário

---

<sup>6</sup> Disponíveis em: <<https://kinsta.com/pt/blog/melhores-fontes-google/>> e <<https://www.linkedin.com/pulse/melhores-fontes-para-se-usar-em-sites-e-apps-lucas-peixoto-dos-santos/?originalSubdomain=pt>>. Acesso em: 15 jan. 2024.

em momentos de indecisão e dificuldades na definição de características.

### **3. Definindo pontos técnicos**

---

Nesta etapa, o usuário deve definir os pontos técnicos de acordo com a realidade do seu projeto e com as características previamente definidas (exemplo: qual forma passa melhor a ideia de tal característica?). Os pontos técnicos requisitados são peso, forma, contraste, abertura e altura-x, sendo disponibilizado para cada um deles as opções que os usuários podem selecionar.

### **4. Montando o conjunto de tipografias**

---

Agora tomando como base todas as definições feitas, o usuário deverá montar um conjunto de potenciais tipografias para o seu projeto. É recomendável um número máximo de 5 tipografias, porém não é obrigatório segui-lo, podendo ser menos ou mais tipografias selecionadas para compor este conjunto.

É interessante apontar que o usuário terá a liberdade de montar seu conjunto utilizando tanto tipografias do acervo próprio do site quanto de acervos externos.

### **5. Analisando e escolhendo a tipografia final**

---

Nesta etapa será analisado o conjunto de tipografias montado na etapa anterior. Para isso, o site apresentará ao usuário duas formas de realizar tal análise:

- **Modo livre:** seguindo as suas percepções, o usuário deverá analisar quais tipografias se encaixam melhor nas definições estabelecidas e, a partir disso, montar um ranking das tipografias;
- **Com nota:** o usuário deverá definir pesos de 1 a 5 para cada característica definida, no qual o 5 representa uma maior prioridade e o 1 menor prioridade. Com isso feito, deverá ser dada uma nota para cada tipografia de acordo com cada característica, além de analisar se os pontos técnicos definidos são contemplados pela tipografia analisada. A partir desses resultados, será feito automaticamente um ranking das tipografias, sendo a escolha final a que tiver maior pontuação.

## 6. Escolha final

Neste momento final, o usuário poderá visualizar em destaque o resultado final do processo realizado. Caso ele sinta que não obteve um resultado satisfatório, poderá recomeçar todo o processo do zero. Porém, caso se sinta contemplado pela tipografia selecionada, o processo será finalizado.

A partir dessas definições do acervo de fontes e do processo de seleção tipográfica, foi possível dar prosseguimento ao desenvolvimento do produto, partindo então para a criação de moodboard (Apêndice E), do fluxo do sistema e de esboços das telas principais (Apêndice F).

O fluxo do sistema<sup>7</sup> (Figura 15) foi feito a fim de determinar tudo o que terá no site, pensando também em como o usuário irá interagir com o mesmo. Com isso, é possível ter uma base mais estruturada para o momento da prototipação.

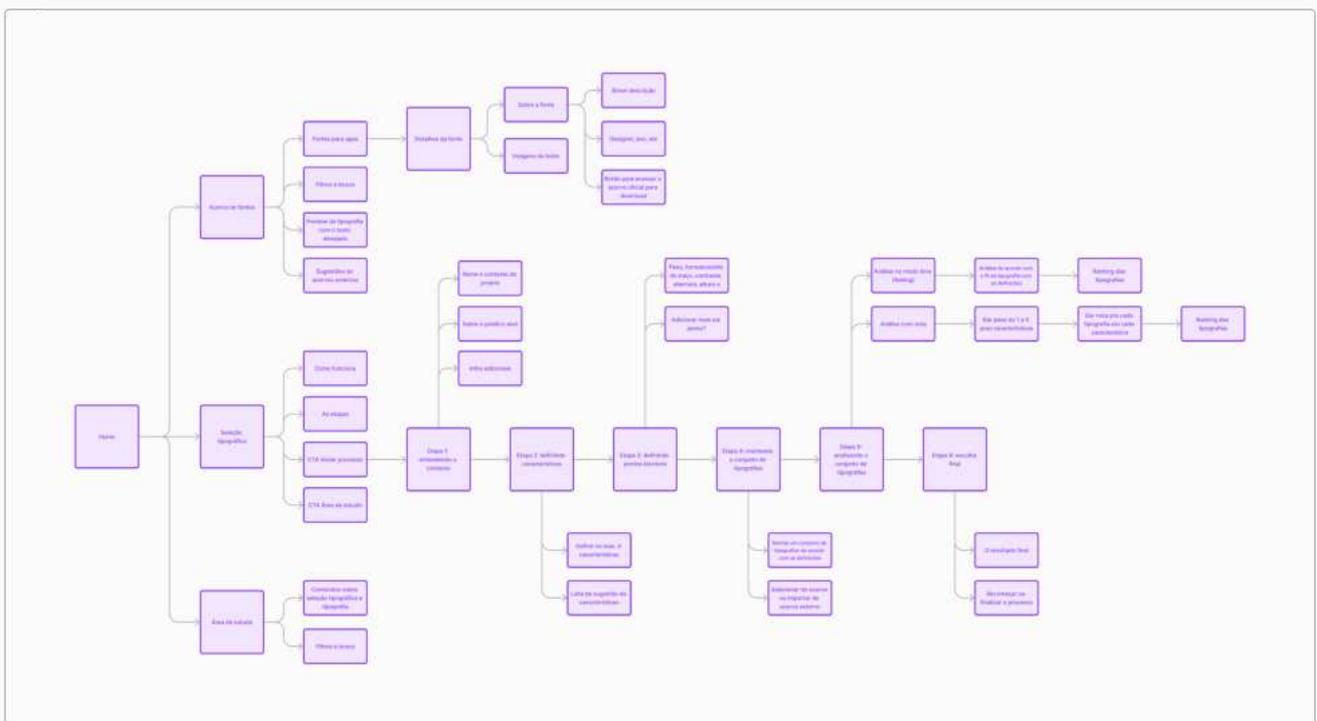


Figura 15. Fluxo do sistema.

Fonte: A autora (2024).

<sup>7</sup> Para uma melhor visualização do fluxo do sistema, acesse: <<https://drive.google.com/file/d/1gWq2HobZgGSjdbnDAfARDwePH5DVUTa5/view?usp=sharing>>.

Antes de dar início à prototipação, tirou-se um momento para pensar também no nome do produto, assim como na sua identidade visual (cores, tipografia, logo). Para o nome, foi feito um brainstorming a partir dos resultados de uma dinâmica de Naming (Apêndice G), na qual foi criado um mapa mental com palavras que se relacionam ao contexto do produto. Apesar disso, não foi possível chegar a um nome interessante de forma definitiva, que fosse em português. Portanto, nesta versão inicial, foi utilizado provisoriamente no protótipo o nome *Choose your type*.

Sobre as cores, foi feita uma pesquisa voltada para a psicologia das cores, a fim de escolher cores com base nas sensações e emoções que transmitem às pessoas. Num primeiro momento, não foi feita nenhuma decisão acerca disso, apenas um mapeamento das possibilidades.

Com relação à tipografia, foi aproveitada a oportunidade de se colocar em prática o processo de seleção tipográfica definido. Portanto, seguindo todas as etapas e utilizando do acervo de fontes definido para o site, foram escolhidas as tipografias display e de texto: Sora e Nunito Sans, respectivamente.

Tendo pensado nesses pontos, partiu-se então para a criação do protótipo de baixa-média fidelidade, ou seja, uma representação inicial de como o site seria, com o foco mais na sua estrutura e organização de funcionalidades do que no visual em si. Portanto as questões mais visuais não foram tidas já como definidas nesse momento.

Para esse primeiro momento, foi priorizado fazer as interfaces apenas dos principais fluxos e telas: Home, Processo de seleção tipográfica, Acervo de fontes e Área de estudo. Ao total, foram 14 telas produzidas, além de alguns modais, todos apresentados a seguir<sup>8</sup>.

---

<sup>8</sup> Para uma melhor visualização do protótipo de baixa-média fidelidade [v1], acesse: <<https://www.figma.com/file/kZwSmVXQSJJ4Bph7tUzcVD/Seletipo---Prot%C3%B3tipo?type=design&node-id=3-441&mode=design>>.

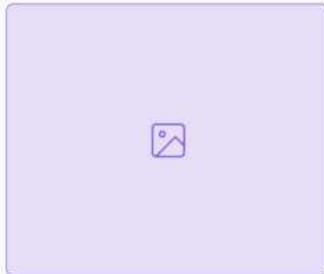
## O processo de **seleção tipográfica** descomplicado para você!

Está trabalhando na criação de um app e precisa de uma tipografia para o corpo de texto? A gente te ajuda!

Iniciar processo de seleção tipográfica →

### Seleção Tipográfica

Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Dolor odio id enim gravida tincidunt ac porta molestie. Vulputate risus lectus arcu tincidunt scelerisque ornare risus. Sit molestie sed viverra pellentesque quis aliquam sed at nulla.

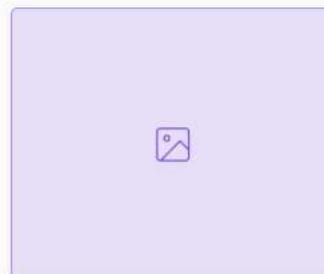


### Acervo de fontes

Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Dolor odio id enim gravida tincidunt ac porta molestie. Vulputate risus lectus arcu tincidunt scelerisque ornare risus. Sit molestie sed viverra pellentesque quis aliquam sed at nulla.

### Área de estudo

Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Dolor odio id enim gravida tincidunt ac porta molestie. Vulputate risus lectus arcu tincidunt scelerisque ornare risus. Sit molestie sed viverra pellentesque quis aliquam sed at nulla.



## Seleção tipográfica

Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Tincidunt nunc suspendisse tristique mauris. Ut id ac tempus pharetra elementum lacus tincidunt vestibulum. Donec urna in sed pulvinar vel.

Iniciar processo de seleção tipográfica

### Como funciona o processo

Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Dolor odio id enim gravida tincidunt ac porta molestie. Vulputate risus lectus arcu tincidunt scelerisque ornare risus. Sit molestie sed viverra pellentesque quis aliquam sed at nulla.



### As etapas



#### Etapa 1: Entendendo o contexto

Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Dolor odio id enim gravida tincidunt ac porta molestie. Vulputate risus lectus arcu tincidunt scelerisque ornare risus. Sit molestie sed viverra pellentesque quis aliquam sed at nulla.

Iniciar processo de seleção tipográfica

Sente que precisa de mais conhecimento antes de iniciar o processo de seleção tipográfica?  
**A Área de estudo é o lugar perfeito para obter novos conhecimentos tipográficos!**

Ir para Área de estudo

## ← Processo de seleção tipográfica

Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Tincidunt nunc suspendisse tristique mauris. Ut id ac tempus pharetra elementum lacus tincidunt vestibulum. Donec urna in sed pulvinar vel.

### Etapa 1: Entendendo o contexto

Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Dolor odio id enim gravida tincidunt ac porta molestie. Vulputate risus lectus arcu tincidunt scelerisque ornare risus. Sit molestie sed viverra pellentesque quis aliquam sed at nulla.

#### Nome do projeto

Insira o nome do seu projeto

#### Contexto do projeto

Fale um pouco sobre o contexto do seu projeto

#### Público-alvo

Insira o público-alvo do seu projeto

#### Necessidades do público-alvo

Fale um pouco sobre as necessidades do seu público-alvo

#### Características do público-alvo

Opcional

Fale aqui sobre características do seu público-alvo importantes de serem destacadas

#### Informações adicionais

Opcional

Fale aqui informações adicionais do seu projeto relevantes para o processo de seleção tipográfica

Próximo

Figura 18. Processo de seleção tipográfica: etapa 1 [v1].  
Fonte: A autora (2024).

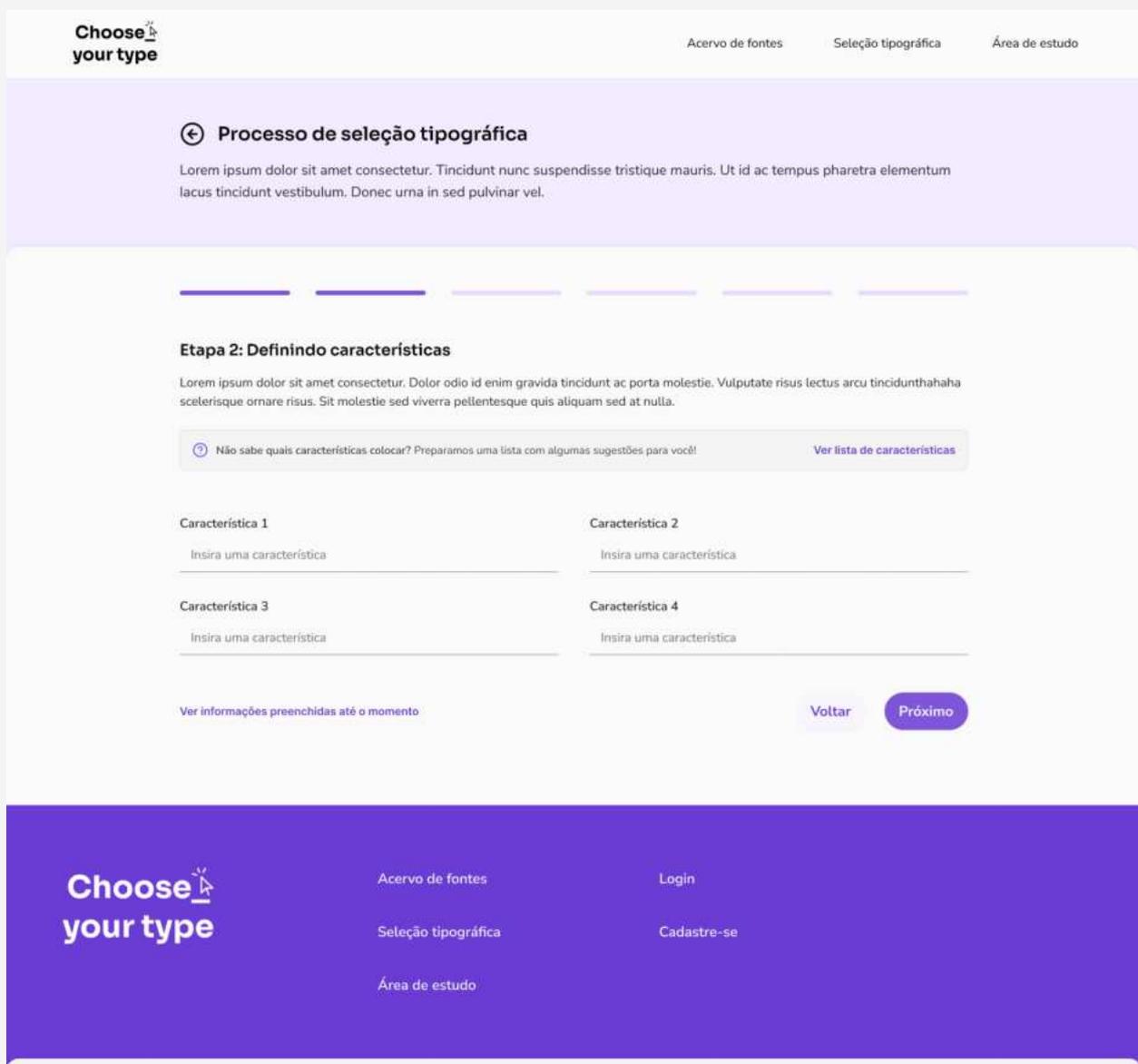


Figura 19. Processo de seleção tipográfica: etapa 2 [v1].  
 Fonte: A autora (2024).



Figura 20. Modal: Lista de características [v1].  
 Fonte: A autora (2024).

## ← Processo de seleção tipográfica

Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Tincidunt nunc suspendisse tristique mauris. Ut id ac tempus pharetra elementum lacus tincidunt vestibulum. Donec urna in sed pulvinar vel.

### Etapa 3: Definindo pontos técnicos

Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Dolor odio id enim gravida tincidunt ac porta molestie. Vulputate risus lectus arcu tincidunt hahaha scelerisque ornare risus. Sit molestie sed viverra pellentesque quis aliquam sed at nulla.

❓ Não conhece bem os termos técnicos de tipografia? Não se preocupe, ao lado de cada categoria há um ícone de ajuda com a sua explicação!

#### ① Peso

Selecione os pesos que precisam ter na família tipográfica



#### ② Forma

Selecione a forma desejada para a sua tipografia



#### ③ Contraste

Selecione o contraste desejado para a sua tipografia



#### ④ Abertura

Selecione a abertura desejada para a sua tipografia



#### ⑤ Altura-x

Selecione a altura-x desejada para a sua tipografia



+ Adicionar mais um ponto

Ver informações preenchidas até o momento.

Voltar

Próximo

Figura 21. Processo de seleção tipográfica: etapa 3 [v1].  
Fonte: A autora (2024).

## ← Processo de seleção tipográfica

Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Tincidunt nunc suspendisse tristique mauris. Ut id ac tempus pharetra elementum lacus tincidunt vestibulum. Donec urna in sed pulvinar vel.

### Etapa 4: Montando o conjunto de tipografias

Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Dolor odio id enim gravida tincidunt ac porta molestie. Vulputate risus lectus arcu tincidunt hahaha scelerisque ornare risus. Sit molestie sed viverra pellentesque quis aliquam sed at nulla.

ⓘ Importante! Indicamos um número máximo de 5 tipografias, para que o processo não se torne muito extenso e cansativo. Porém reforçamos que não é obrigatório seguir este número, podendo ter mais ou menos do que 5 tipografias no conjunto a ser analisado.

Tipografia 1

Selecionar tipografia 📄

Tipografia 3

Selecionar tipografia 📄

Tipografia 5

Selecionar tipografia 📄

Tipografia 2

Selecionar tipografia 📄

Tipografia 4

Selecionar tipografia 📄

+ Adicionar mais uma tipografia

Ver informações preenchidas até o momento

Voltar

Próximo

Figura 22. Processo de seleção tipográfica: etapa 4 [v1].  
Fonte: A autora (2024).

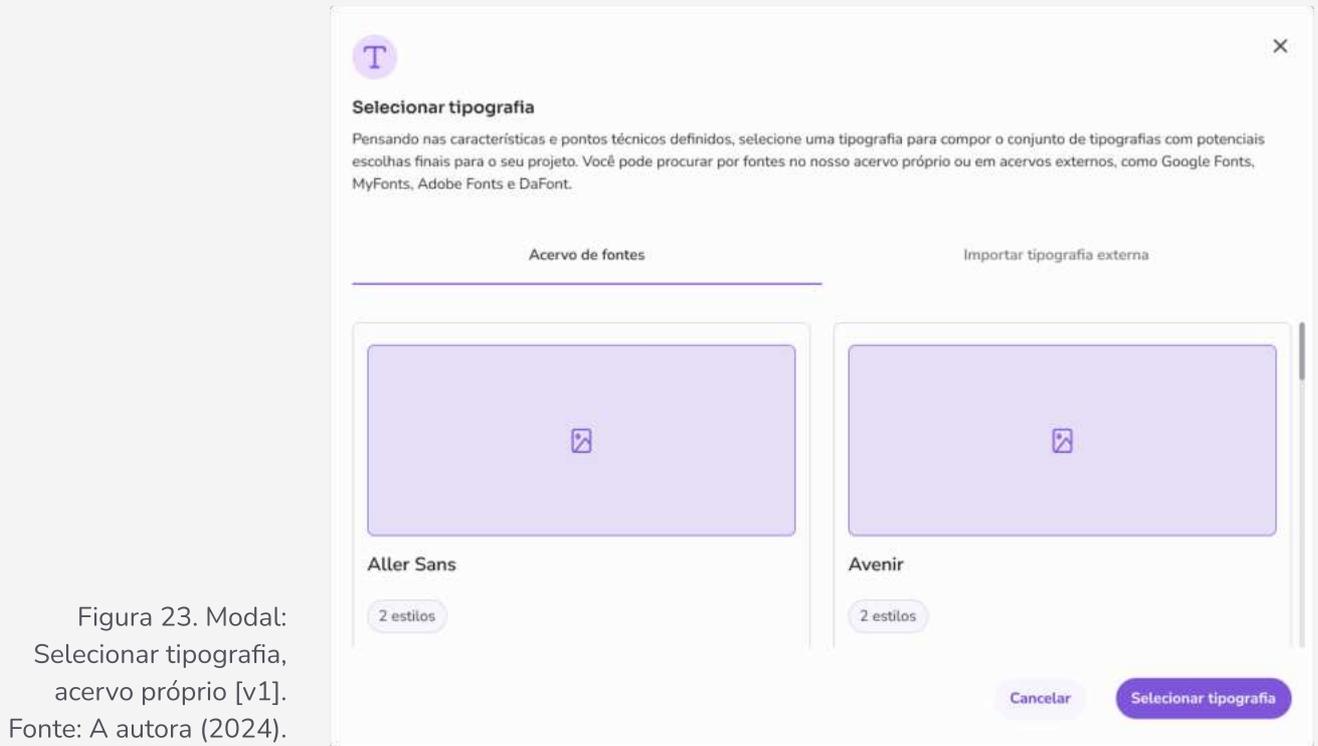


Figura 23. Modal: Selecionar tipografia, acervo próprio [v1].  
Fonte: A autora (2024).

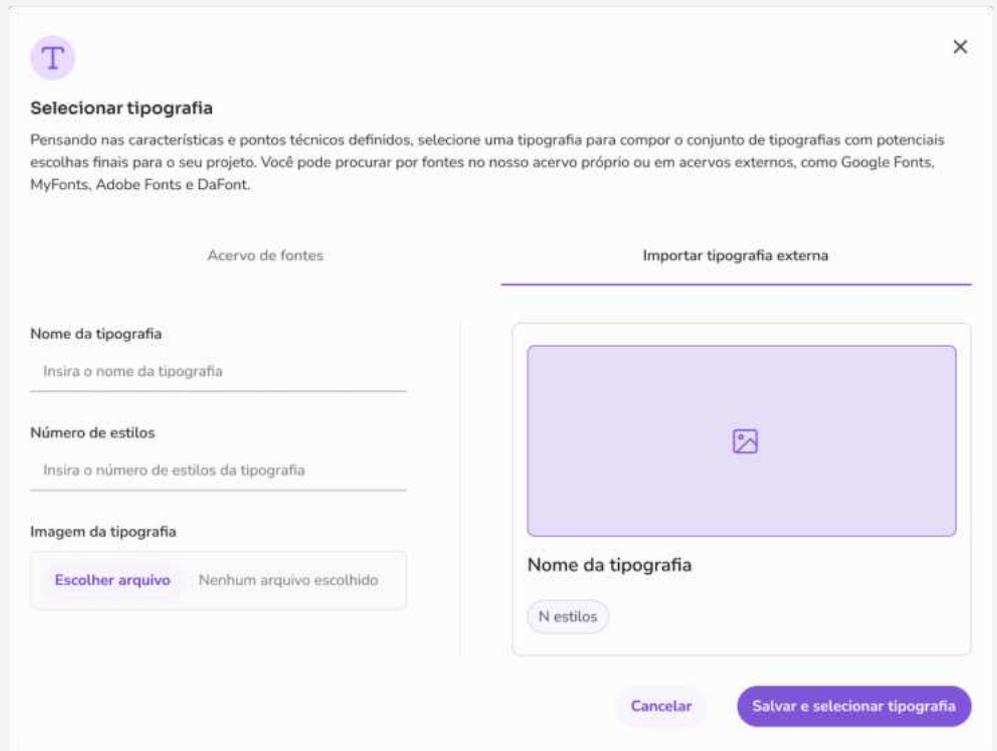


Figura 24. Modal: Selecionar tipografia, acervo externo [v1].  
Fonte: A autora (2024).

## ← Processo de seleção tipográfica

Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Tincidunt nunc suspendisse tristique mauris. Ut id ac tempus pharetra elementum lacus tincidunt vestibulum. Donec urna in sed pulvinar vel.

### Etapa 5: Analisando o conjunto de tipografias

Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Dolor odio id enim gravida tincidunt ac porta molestie. Vulputate risus lectus arcu tincidunt hahaha scelerisque ornare risus. Sit molestie sed viverra pellentesque quis aliquam sed at nulla.

Modo livre

Com nota

Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Dolor odio id enim gravida tincidunt ac porta molestie. Vulputate risus lectus arcu tincidunt hahaha scelerisque ornare risus. Sit molestie sed viverra pellentesque quis aliquam sed at nulla.

#### Características definidas

Característica 1 Característica X	Característica 2 Característica Y
Característica 3 Característica Z	Característica 4 Característica W

#### Pontos técnicos definidos

Peso Peso X	Estilo do traço Estilo X
Contraste Contraste X	Abertura Abertura X
Altura-x Altura-x Y	

#### Análise do conjunto de tipografias montado

De acordo com as características e pontos técnicos definidos, analise as tipografias escolhidas e determine um ranking no qual a posição 1 representa a tipografia mais compatível com todas as definições apresentadas acima.

##### Ranking

###### Posição 1

Selecione a tipografia



###### Posição 2

Selecione a tipografia



###### Posição 3

Selecione a tipografia



###### Posição 4

Selecione a tipografia



##### Conjunto de tipografias



Aller Sans

2 estilos



Droid Sans

2 estilos



Inter

2 estilos

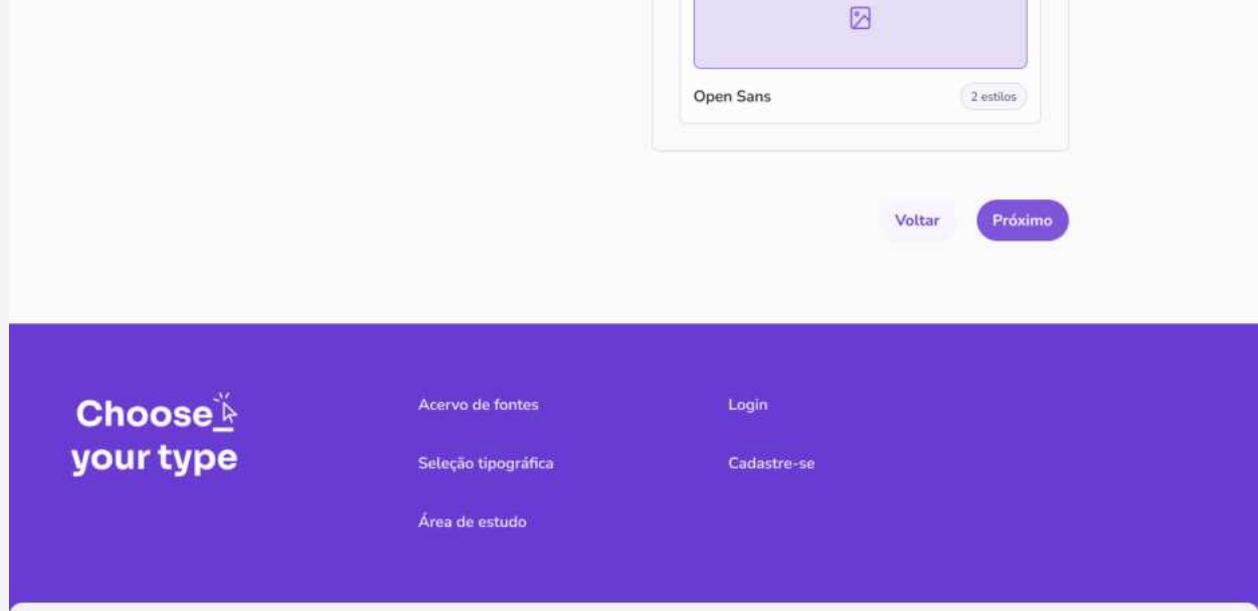


Figura 25. Processo de seleção tipográfica: etapa 5, modo livre [v1]. Fonte: A autora (2024).

## ← Processo de seleção tipográfica

Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Tincidunt nunc suspendisse tristique mauris. Ut id ac tempus pharetra elementum lacus tincidunt vestibulum. Donec urna in sed pulvinar vel.

### Etapa 5: Analisando o conjunto de tipografias

Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Dolor odio id enim gravida tincidunt ac porta molestie. Vulputate risus lectus arcu tincidunt hahaha scelerisque ornare risus. Sit molestie sed viverra pellentesque quis aliquam sed at nulla.

Modo livre

Com nota

Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Dolor odio id enim gravida tincidunt ac porta molestie. Vulputate risus lectus arcu tincidunt hahaha scelerisque ornare risus. Sit molestie sed viverra pellentesque quis aliquam sed at nulla.

### As definições

#### Características definidas

Característica 1

Característica X

Característica 2

Característica Y

Característica 3

Característica Z

Característica 4

Característica W

#### Pontos técnicos definidos

Peso

Peso X

Estilo do traço

Estilo X

Contraste

Contraste X

Abertura

Abertura X

Altura-x

Altura-x Y

### Parte 1: Definindo os pesos das características

Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Tincidunt aliquam dignissim arcu faucibus turpis mattis arcu justo. Id vitae metus eget in. Pulvinar vitae ut quis dictum sagittis ut. Aliquet ut eu lectus nam.

Característica 1

Característica X

Peso

Selecione uma opção

Característica 2

Característica Y

Peso

Selecione uma opção

Característica 3

Característica Z

Peso

Selecione uma opção

Característica 4

Peso

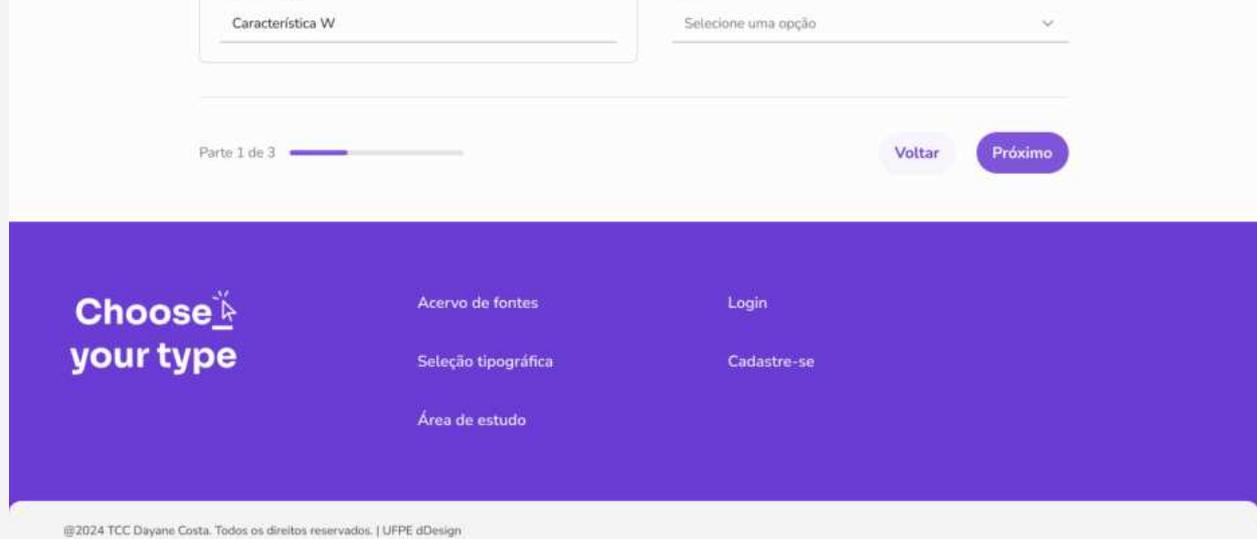


Figura 26. Processo de seleção tipográfica: etapa 5, com nota pt. 1 [v1]. Fonte: A autora (2024).

## ← Processo de seleção tipográfica

Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Tincidunt nunc suspendisse tristique mauris. Ut id ac tempus pharetra elementum lacus tincidunt vestibulum. Donec urna in sed pulvinar vel.

### Etapa 5: Analisando o conjunto de tipografias

Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Dolor odio id enim gravida tincidunt ac porta molestie. Vulputate risus lectus arcu tincidunt hahaha scelerisque ornare risus. Sit molestie sed viverra pellentesque quis aliquam sed at nulla.

Modo livre

Com nota

Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Dolor odio id enim gravida tincidunt ac porta molestie. Vulputate risus lectus arcu tincidunt hahaha scelerisque ornare risus. Sit molestie sed viverra pellentesque quis aliquam sed at nulla.

### As definições

#### Características definidas

Característica 1

Característica X

Característica 2

Característica Y

Característica 3

Característica Z

Característica 4

Característica W

#### Pontos técnicos definidos

Peso

Peso X

Estilo do traço

Estilo X

Contraste

Contraste X

Abertura

Abertura X

Altura-x

Altura-x Y

### Parte 2: Analisando o conjunto de tipografias montado

De acordo com as características e pontos técnicos definidos, analise cada tipografia individualmente. Caso a tipografia contemple o que foi determinado para a categoria, deve-se marcar a opção "Contempla", caso contrário deverá ser marcada a opção "Não contempla".

#### Tipografia 1



Característica 1

Selecione uma nota

Característica 2

Selecione uma nota

Característica 3

Selecione uma nota

Característica 4

Selecione uma nota

Peso

- Contempla  
 Não contempla

Estilo do traço

- Contempla  
 Não contempla

Contraste

- Contempla  
 Não contempla

Abertura

- Contempla  
 Não contempla

Altura-x

- Contempla  
 Não contempla

### Tipografia 2



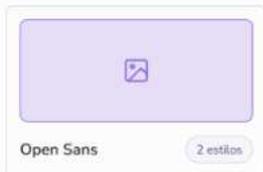
<b>Carcaterística 1</b>	<b>Carcaterística 2</b>	
Selecione uma nota <input type="text"/>	Selecione uma nota <input type="text"/>	
<b>Carcaterística 3</b>	<b>Carcaterística 4</b>	
Selecione uma nota <input type="text"/>	Selecione uma nota <input type="text"/>	
<b>Peso</b>	<b>Estilo do traço</b>	<b>Contraste</b>
<input type="radio"/> Contempla	<input type="radio"/> Contempla	<input type="radio"/> Contempla
<input type="radio"/> Não contempla	<input type="radio"/> Não contempla	<input type="radio"/> Não contempla
<b>Abertura</b>	<b>Altura-x</b>	
<input type="radio"/> Contempla	<input type="radio"/> Contempla	
<input type="radio"/> Não contempla	<input type="radio"/> Não contempla	

### Tipografia 3



<b>Carcaterística 1</b>	<b>Carcaterística 2</b>	
Selecione uma nota <input type="text"/>	Selecione uma nota <input type="text"/>	
<b>Carcaterística 3</b>	<b>Carcaterística 4</b>	
Selecione uma nota <input type="text"/>	Selecione uma nota <input type="text"/>	
<b>Peso</b>	<b>Estilo do traço</b>	<b>Contraste</b>
<input type="radio"/> Contempla	<input type="radio"/> Contempla	<input type="radio"/> Contempla
<input type="radio"/> Não contempla	<input type="radio"/> Não contempla	<input type="radio"/> Não contempla
<b>Abertura</b>	<b>Altura-x</b>	
<input type="radio"/> Contempla	<input type="radio"/> Contempla	
<input type="radio"/> Não contempla	<input type="radio"/> Não contempla	

### Tipografia 4



<b>Carcaterística 1</b>	<b>Carcaterística 2</b>	
Selecione uma nota <input type="text"/>	Selecione uma nota <input type="text"/>	
<b>Carcaterística 3</b>	<b>Carcaterística 4</b>	
Selecione uma nota <input type="text"/>	Selecione uma nota <input type="text"/>	
<b>Peso</b>	<b>Estilo do traço</b>	<b>Contraste</b>
<input type="radio"/> Contempla	<input type="radio"/> Contempla	<input type="radio"/> Contempla
<input type="radio"/> Não contempla	<input type="radio"/> Não contempla	<input type="radio"/> Não contempla
<b>Abertura</b>	<b>Altura-x</b>	
<input type="radio"/> Contempla	<input type="radio"/> Contempla	
<input type="radio"/> Não contempla	<input type="radio"/> Não contempla	

Parte 2 de 3

[Voltar](#)

[Próximo](#)

Choose  
your type

[Acervo de fontes](#)

[Login](#)

[Seleção tipográfica](#)

[Cadastre-se](#)

[Área de estudo](#)

## ← Processo de seleção tipográfica

Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Tincidunt nunc suspendisse tristique mauris. Ut id ac tempus pharetra elementum lacus tincidunt vestibulum. Donec urna in sed pulvinar vel.

### Etapa 5: Analisando o conjunto de tipografias

Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Dolor odio id enim gravida tincidunt ac porta molestie. Vulputate risus lectus arcu tinciduntahaha scelerisque ornare risus. Sit molestie sed viverra pellentesque quis aliquam sed at nulla.

Modo livre

Com nota

Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Dolor odio id enim gravida tincidunt ac porta molestie. Vulputate risus lectus arcu tinciduntahaha scelerisque ornare risus. Sit molestie sed viverra pellentesque quis aliquam sed at nulla.

### As definições

#### Características definidas

Característica 1 Característica X	Característica 2 Característica Y
Característica 3 Característica Z	Característica 4 Característica W

#### Pontos técnicos definidos

Peso Peso X	Estilo do traço Estilo X
Contraste Contraste X	Abertura Abertura X
Altura-x Altura-x Y	

### Parte 3: Os resultados

Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Eleifend nisi felis et at viverra eros tristique commodo. Non mattis praesent fermentum tincidunt lectus risus ultricies facilisis bibendum. Dignissim a lectus proin ipsum vitae faucibus mauris. Odio est id suspendisse et sit amet cras.

Tipografia	Característica 1	Característica 2	Característica 3	Característica 4	Resultado
Aller Sans	5	4	5	3	150 pontos 4 ✓ e 1 ✗
Droid Sans	2	5	1	4	100 pontos 3 ✓ e 2 ✗
Inter	5	5	5	1	250 pontos 5 ✓
Open Sans	3	2	4	2	70 pontos 3 ✓ e 2 ✗

### Ranking das tipografias

Com base nos resultados da sua análise, montamos o ranking final das tipografias, no qual a posição 1 refere-se à tipografia que contempla a maior quantidade de definições e a 5, a que teve menos definições contempladas.

Porém, caso você tenha opiniões contrárias ao resultado final do ranking, deixe o seu feeling fluir solto e reposicione as tipografias de acordo com seus próprios pensamentos e vontades! Quem faz a regra aqui é você!

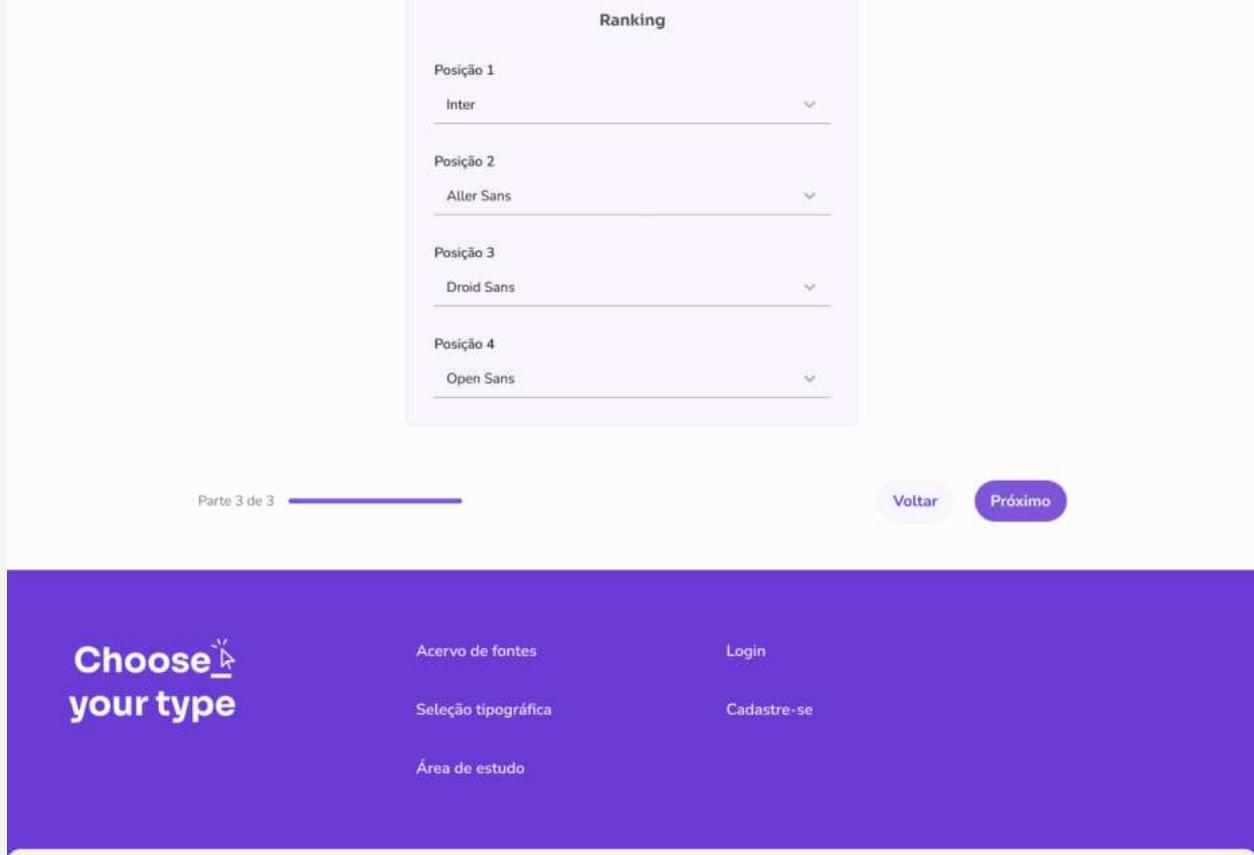


Figura 28. Processo de seleção tipográfica: etapa 5, com nota pt. 3 [v1]. Fonte: A autora (2024).

## ← Processo de seleção tipográfica

Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Tincidunt nunc suspendisse tristique mauris. Ut id ac tempus pharetra elementum lacus tincidunt vestibulum. Donec urna in sed pulvinar vel.

### Etapa 6: Escolha final

Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Dolor odio id enim gravida tincidunt ac porta molestie. Vulputate risus lectus arcu tincidunt hahaha scelerisque ornare risus. Sit molestie sed viverra pellentesque quis aliquam sed at nulla.

De acordo com o processo realizado, o seu resultado final é:



Recomeçar processo

Finalizar

Figura 29. Processo de seleção tipográfica: etapa 6 [v1].  
Fonte: A autora (2024).

## Acervo de fontes

Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Tincidunt nunc suspendisse tristique mauris. Ut id ac tempus pharetra elementum lacus tincidunt vestibulum. Donec urna in sed pulvinar vel.



Busca

🔍 Pesquisar por fonte...

Pré-visualização

📄 Digite seu texto aqui

Filtrar por:

Número de estilos ▾

Ordenar por:

Nome (A-Z) ▾



Aller Sans

2 estilos



Avenir

2 estilos



Azuro

2 estilos



Droid Sans

2 estilos



Fira Sans

18 estilos



Gotham

2 estilos



Inter

2 estilos



Lato

2 estilos



Lucida Grande



Montserrat

Lucida Grande

2 estilos



Nunito Sans

2 estilos

Montserrat

2 estilos



Open Sans

2 estilos



Poppins

2 estilos



Proxima Nova

2 estilos



Raleway

2 estilos



Roboto

2 estilos



Segoe UI

2 estilos



SF Pro

2 estilos



Source Sans Pro

2 estilos



Ubuntu

2 estilos



Verdana

2 estilos

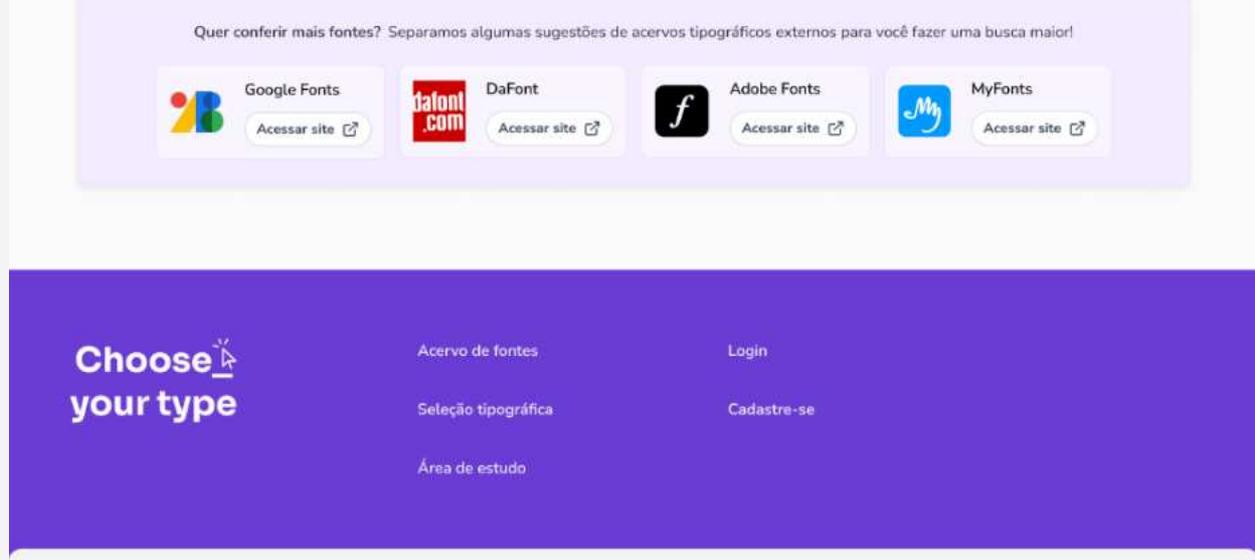


Figura 30. Acervo de fontes [v1].  
Fonte: A autora (2024).

## ← Acervo de fontes

Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Tincidunt nunc suspendisse tristique mauris. Ut id ac tempus pharetra elementum lacus tincidunt vestibulum. Donec urna in sed pulvinar vel.

### Fira Sans

Criada para integrar-se ao caráter do Mozilla FirefoxOS, a família tipográfica Fira também objetiva atender às necessidades de legibilidade para uma grande variedade de aparelhos, variando em qualidade de tela e renderização.

**Designers**

Erik Spiekermann  
Ralph Carrois

**Fundição**

Carrois Apostrophe

**Ano**

2013

**Suporta português**

Sim

**Download em:**

[Acessar o acervo](#)

### A família tipográfica Fira Sans

The quick brown fox jumps over the lazy dog  
The quick brown fox jumps over the lazy dog  
The quick brown fox jumps over the lazy dog  
The quick brown fox jumps over the lazy dog  
**The quick brown fox jumps over the lazy dog**  
**The quick brown fox jumps over the lazy dog**  
**The quick brown fox jumps over the lazy dog**  
**The quick brown fox jumps over the lazy dog**  
**The quick brown fox jumps over the lazy dog**

8 estilos em romano: Thin, Extra Light, Light, Regular, Medium, Semi Bold, Bold, Extra Bold, Black

*The quick brown fox jumps over the lazy dog*  
*The quick brown fox jumps over the lazy dog*  
*The quick brown fox jumps over the lazy dog*  
*The quick brown fox jumps over the lazy dog*  
***The quick brown fox jumps over the lazy dog***  
***The quick brown fox jumps over the lazy dog***  
***The quick brown fox jumps over the lazy dog***  
***The quick brown fox jumps over the lazy dog***  
***The quick brown fox jumps over the lazy dog***

8 estilos em itálico: Thin, Extra Light, Light, Regular, Medium, Semi Bold, Bold, Extra Bold, Black

Fonte: Google Fonts, em <<https://fonts.google.com/specimen/Fira+Sans/about>>.

Figura 31. Detalhes da fonte [v1]. Fonte: A autora (2024).

## Área de estudo

Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Tincidunt nunc suspendisse tristique mauris. Ut id ac tempus pharetra elementum lacus tincidunt vestibulum. Donec urna in sed pulvinar vel.



Busca

🔍 Pesquisar por conteúdo...

Filtrar por:

Assunto

Ordenar por:

Nome (A-Z)

 <p><b>Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Est tristique sed urna aliquam eget.</b></p> <p>Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Varius ut pulvinar et neque in urna fusce. Ultrices et amet mollis velit ullamcorper. Fames id egestas vitae iacu...</p> <p>Assunto <a href="#">Ver conteúdo</a></p>	 <p><b>Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Est tristique sed urna aliquam eget.</b></p> <p>Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Varius ut pulvinar et neque in urna fusce. Ultrices et amet mollis velit ullamcorper. Fames id egestas vitae iacu...</p> <p>Assunto <a href="#">Ver conteúdo</a></p>	 <p><b>Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Est tristique sed urna aliquam eget.</b></p> <p>Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Varius ut pulvinar et neque in urna fusce. Ultrices et amet mollis velit ullamcorper. Fames id egestas vitae iacu...</p> <p>Assunto <a href="#">Ver conteúdo</a></p>
 <p><b>Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Est tristique sed urna aliquam eget.</b></p> <p>Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Varius ut pulvinar et neque in urna fusce. Ultrices et amet mollis velit ullamcorper. Fames id egestas vitae iacu...</p> <p>Assunto <a href="#">Ver conteúdo</a></p>	 <p><b>Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Est tristique sed urna aliquam eget.</b></p> <p>Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Varius ut pulvinar et neque in urna fusce. Ultrices et amet mollis velit ullamcorper. Fames id egestas vitae iacu...</p> <p>Assunto <a href="#">Ver conteúdo</a></p>	 <p><b>Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Est tristique sed urna aliquam eget.</b></p> <p>Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Varius ut pulvinar et neque in urna fusce. Ultrices et amet mollis velit ullamcorper. Fames id egestas vitae iacu...</p> <p>Assunto <a href="#">Ver conteúdo</a></p>
 <p><b>Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Est tristique sed urna aliquam eget.</b></p> <p>Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Varius ut pulvinar et neque in urna fusce. Ultrices et amet mollis velit ullamcorper. Fames id egestas vitae iacu...</p> <p>Assunto <a href="#">Ver conteúdo</a></p>	 <p><b>Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Est tristique sed urna aliquam eget.</b></p> <p>Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Varius ut pulvinar et neque in urna fusce. Ultrices et amet mollis velit ullamcorper. Fames id egestas vitae iacu...</p> <p>Assunto <a href="#">Ver conteúdo</a></p>	 <p><b>Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Est tristique sed urna aliquam eget.</b></p> <p>Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Varius ut pulvinar et neque in urna fusce. Ultrices et amet mollis velit ullamcorper. Fames id egestas vitae iacu...</p> <p>Assunto <a href="#">Ver conteúdo</a></p>



Ao finalizar o protótipo de baixa-média fidelidade, foi tirado um tempo para analisar e discutir questões sobre o que foi criado junto à orientadora. A partir disso, foi possível perceber que o meu processo criativo estava sendo limitado a tudo o que eu tinha visto anteriormente ao longo das pesquisas, e que minha criação acabou por ser algo muito semelhante aos modelos de seleção que estava utilizando como inspiração. Além disso, notou-se que o site prototipado não condizia com o requisito de ter um processo de seleção tipográfica mais leve, me distanciando do objetivo de ter algo mais simples e prático para o usuário, nem de ter poucas telas, precisando passar muitas delas até chegar no foco principal do site (a seleção tipográfica).

Com isso, foi necessário dar uns passos para trás a fim de repensar na estruturação do site e em como eu poderia utilizar a tecnologia ao meu favor nesta nova versão, já que todo o processo de seleção criado nesta primeira versão acabou sendo muito manual.

### 4.3.2 O produto final

Como é possível perceber através das interfaces criadas na primeira versão (Figuras 16-32), o processo de seleção tipográfica que foi definido para o site é extenso, com várias etapas e muitas coisas a serem preenchidas manualmente. Por este motivo, a primeira coisa a ser feita foi voltar o olhar para o processo de seleção tipográfica a fim de redefini-lo. Para isso, a orientadora me passou o seguinte desafio: usar até 3 entradas de texto, ter a possibilidade de alguns cliques e um máximo de 3 etapas.

Tomando como base o processo de seleção tipográfica definido anteriormente, passei de etapa em etapa com o seguinte questionamento em mente: “Eu consigo simplificar esta etapa? Se sim, como?”. Isso tudo com o objetivo de diminuir a complexidade do processo e torná-lo mais atrativo e simples, tendo em mente a realidade do usuário que não quer fazer muitas ações para atingir o seu objetivo. Além disso, um grande ponto para essa redefinição foi apostar na tecnologia como uma grande aliada para esse processo de simplificação da seleção tipográfica.

Além disso, outros dois fatores foram decisivos para definir um novo processo: um colega da graduação me indicou um site de seleção

tipográfica, o FontBrief<sup>9</sup>, o qual só visitei neste momento de criação do produto e se tornou uma grande fonte de inspiração; pensar fora da caixa e apostar em jogos e seu funcionamento como inspiração.

Deste desafio, tive como resultado a versão final do processo de seleção tipográfica do site, o qual passou por diversas mudanças:

- Foram cortadas as etapas 1 (Entendendo o contexto), 4 (Montando o conjunto de tipografias) e 6 (Escolha final);
- As etapas 2 (Definindo as características) e 3 (Definindo os pontos técnicos) serão traduzidas em um filtro de características e pontos técnicos, sendo então a parte principal do site, onde permitirá que ocorra todo o processo de seleção tipográfica. O filtro, chamado de Seletor de fontes, será dividido nas seguintes seções:
  - **Características:** aqui existirá um filtro gradual, sendo colocadas frente a frente características opostas. Para filtrar de forma consciente e incentivando o pensamento crítico para priorização, o usuário terá um total de 10 pontos para distribuir no filtro, de acordo com as características desejadas para a sua fonte;
  - **Peso:** aqui o usuário poderá selecionar todos os pesos necessários para a sua fonte a ser escolhida;
  - **Forma:** permite que o usuário filtre de acordo com a forma da tipografia que deseja, também já apresentando as opções possíveis;
  - **Tipografia avançada:** esta é uma seção extra, voltada para quem deseja especificar ainda mais a sua filtragem. Ao abri-la, o usuário poderá filtrar também por Abertura e Altura-x, ambas já trazendo as opções existentes para facilitar o processo de filtragem.
- A etapa 5 (Analisando e escolhendo a tipografia final) será traduzida em um momento de interação para montar um ranking das fontes filtradas. A ideia de dar duas formas de realizar tal atividade para o usuário decidir o melhor método para ele permanece, porém também com algumas mudanças:

---

<sup>9</sup> Disponível em: <<https://www.fontbrief.com/fontbrief>>. Acesso em: 14 fev. 2024.

- **Defina o seu Top 3:** segue o mesmo conceito do modo livre do processo antigo, porém com a ideia de o usuário arrastar para as posições desejadas (1º, 2º ou 3º lugar) as tipografias que acredite que cumpram melhor os seus requisitos definidos para o projeto;
- **Qual tipografia você prefere? (Isso ou Aquilo):** a ideia deste método é montar o ranking através de um jogo inspirado no jogo Isso ou Aquilo. Funcionará da seguinte forma: duas fontes serão colocadas frente a frente e o usuário deverá apontar qual é a preferida dele entre as duas apresentadas, sempre levando em consideração o contexto e necessidades do seu projeto. Isso acontecerá com todas as fontes que fazem parte do conjunto resultante dos filtros aplicados. Ao final do jogo, um ranking será montado, apresentando todas as posições finais das fontes.

Ao analisar esta nova versão, é possível perceber que o desafio não foi apenas cumprido, mas foi muito além do que foi proposto. Isso porque foi possível pensar em um processo que não precisasse de entradas de texto, retirando todas as etapas manuais de preenchimento, que entregasse um resultado para o usuário sem muitos cliques, e que foi resumido em poucas etapas, precisando agora apenas filtrar o que deseja e passar pela etapa do ranking.

A partir deste novo processo de seleção tipográfica definido, foi montado um sitemap<sup>10</sup> da nova versão do site (Figura 33), a fim de mapear cada seção do site e os conteúdos que devem ter.

---

<sup>10</sup> Para uma melhor visualização do sitemap, acesse: <[https://drive.google.com/file/d/1TiH2VlSci0glpFFA9xhz3e\\_ecw7GD08a/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1TiH2VlSci0glpFFA9xhz3e_ecw7GD08a/view?usp=sharing)>.

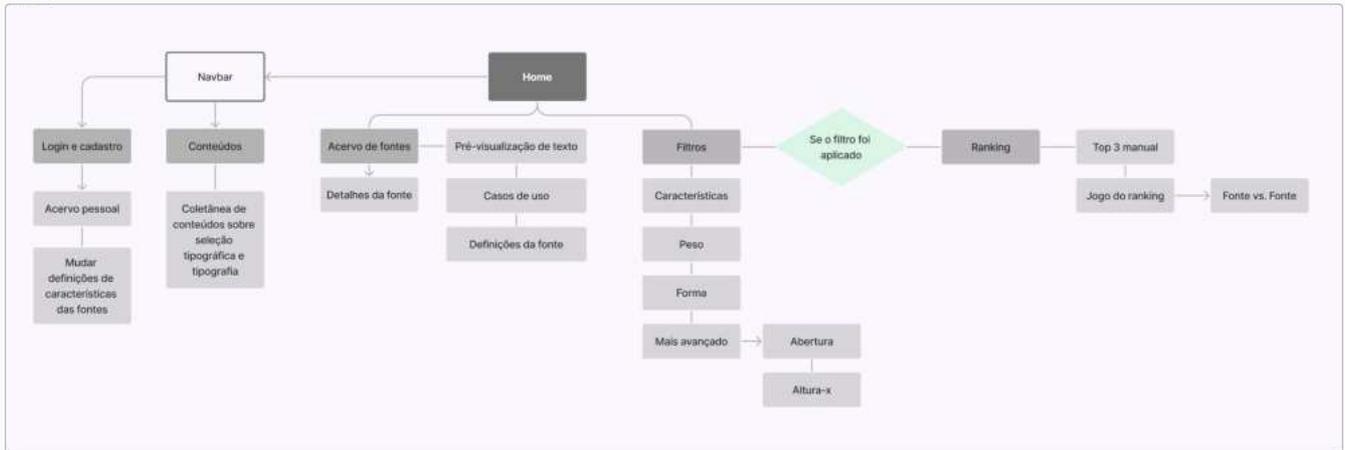


Figura 33. Sitemap.  
Fonte: A autora (2024).

A partir disso, foram feitos alguns esboços extras das principais telas do site e, em seguida, deu-se início à prototipação de baixa-média fidelidade da versão final do produto. Importante ressaltar que algumas telas e detalhes criados para a primeira versão puderam ser reaproveitados para esta segunda versão, portanto não foi necessário descartar todo o trabalho feito.

Para este protótipo, também foi seguida a ideia de fazer as interfaces das principais telas. Portanto, foram priorizados os fluxos: Processo de Seleção Tipográfica (contendo Seleção tipográfica, Detalhes da fonte e Ranking) e Conteúdos. O fluxo de Login e Cadastro, mapeado no sitemap, entraria como uma funcionalidade futura do produto. Ao fim da prototipação, teve-se um total de 6 telas e 3 modais criados<sup>11</sup> (Figuras 34-42).

<sup>11</sup> Para uma melhor visualização do protótipo de baixa-média [v2], acesse: <https://www.figma.com/file/kZwSmVXQSJJ4Bph7tJzcVD/Seletipo---Prot%C3%B3tipo?type=design&node-id=354-4994&mode=design>.

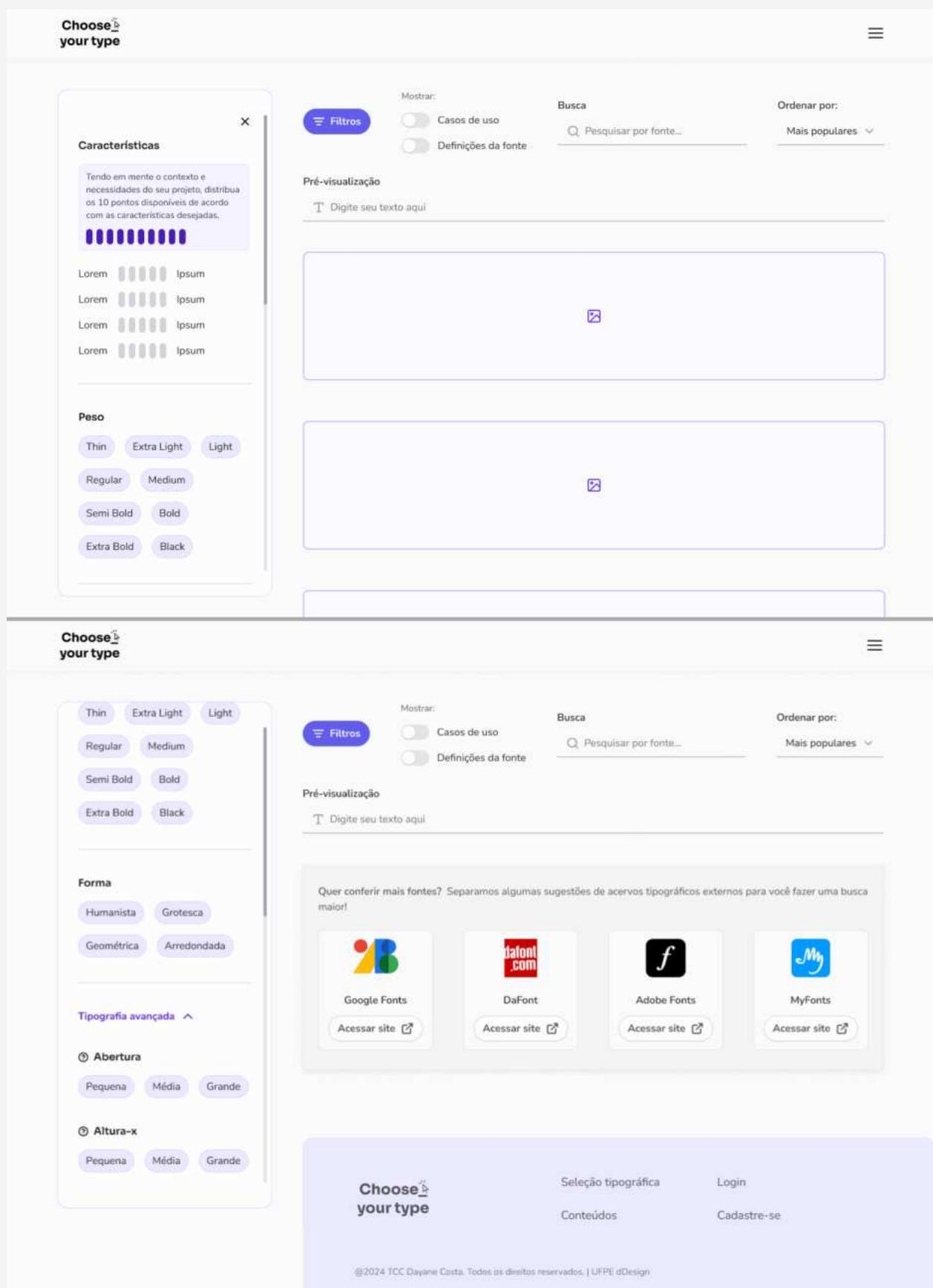


Figura 34. Seleção tipográfica: visualização 1 [v2].  
 Fonte: A autora (2024).

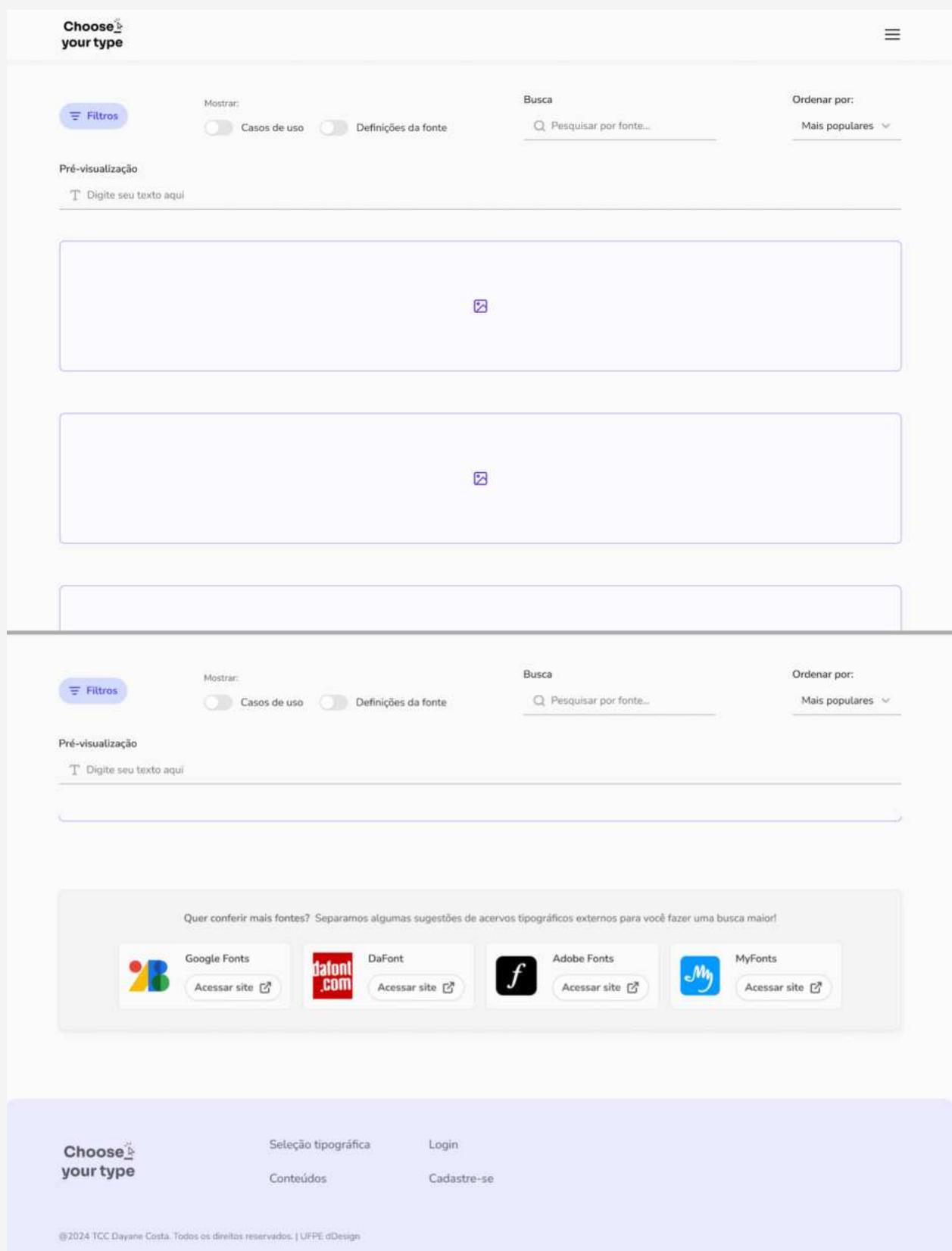


Figura 35. Seleção tipográfica: visualização 2 [v2].  
Fonte: A autora (2024).

# Inter

[Acessar seu acervo](#)

## Descrição

Inter é uma família de fontes variáveis cuidadosamente elaborada e projetada para telas de computador. Ela apresenta uma altura-x grande para ajudar na legibilidade de texto misto e minúsculo, além de fornecer também vários recursos OpenType, como, zero cortado para quando você precisar desambiguar "0" de "o", números tabulares, etc.

## Definições da fonte

### Características

Lorem  Ipsum

Lorem  Ipsum

Lorem  Ipsum

Lorem  Ipsum

### Pesos

**Thin** **Extra Light** **Light**

**Regular** **Medium** **Semi Bold**

**Bold** **Extra Bold** **Black**

### Forma

**Geométrica**

## A família tipográfica

Thin *Italic*

Extra Light *Italic*

Light *Italic*

Regular *Italic*

Medium *Italic*

Semi Bold *Italic*

Bold *Italic*

Extra Bold *Italic*

Black *Italic*

## Aplicação da fonte em textos

Bold, 700 | Tamanho 18

Once Brendan turned to face the armored patrol a spotlight shone from the bridge of a crow's nest. The rays blinded him as the microwaves screamed and shocked sailing Brendan to the pavement.

Regular, 400 | Tamanho 14

Lori was pánic-stricken not knowing whether to move or not. The gaping maw inches from her face had sharp tendrils extending from its edges and dripped with an unidentifiable substance. The creature to which it was attached hadn't touched her yet but she was terrified that it was going to.

Semi Bold, 600 | Tamanho 14

Space travel was a rich man's game and astronauts didn't come from our side of the tracks. That's why my friends and I never missed a Bandini rocket launch. Main events full of fanfare and hope that one of us would beat the odds and reach outer space.

## Casos de uso



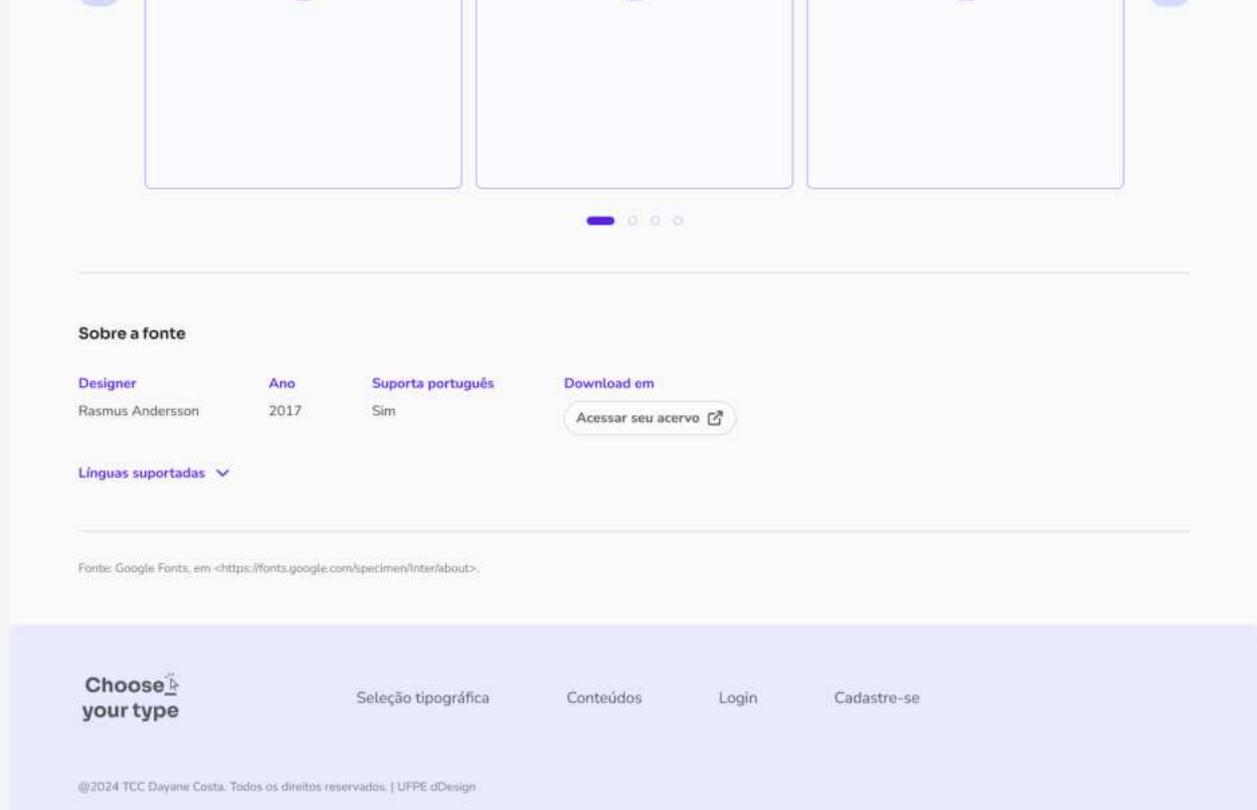


Figura 36. Detalhes da fonte [v2].  
Fonte: A autora (2024).

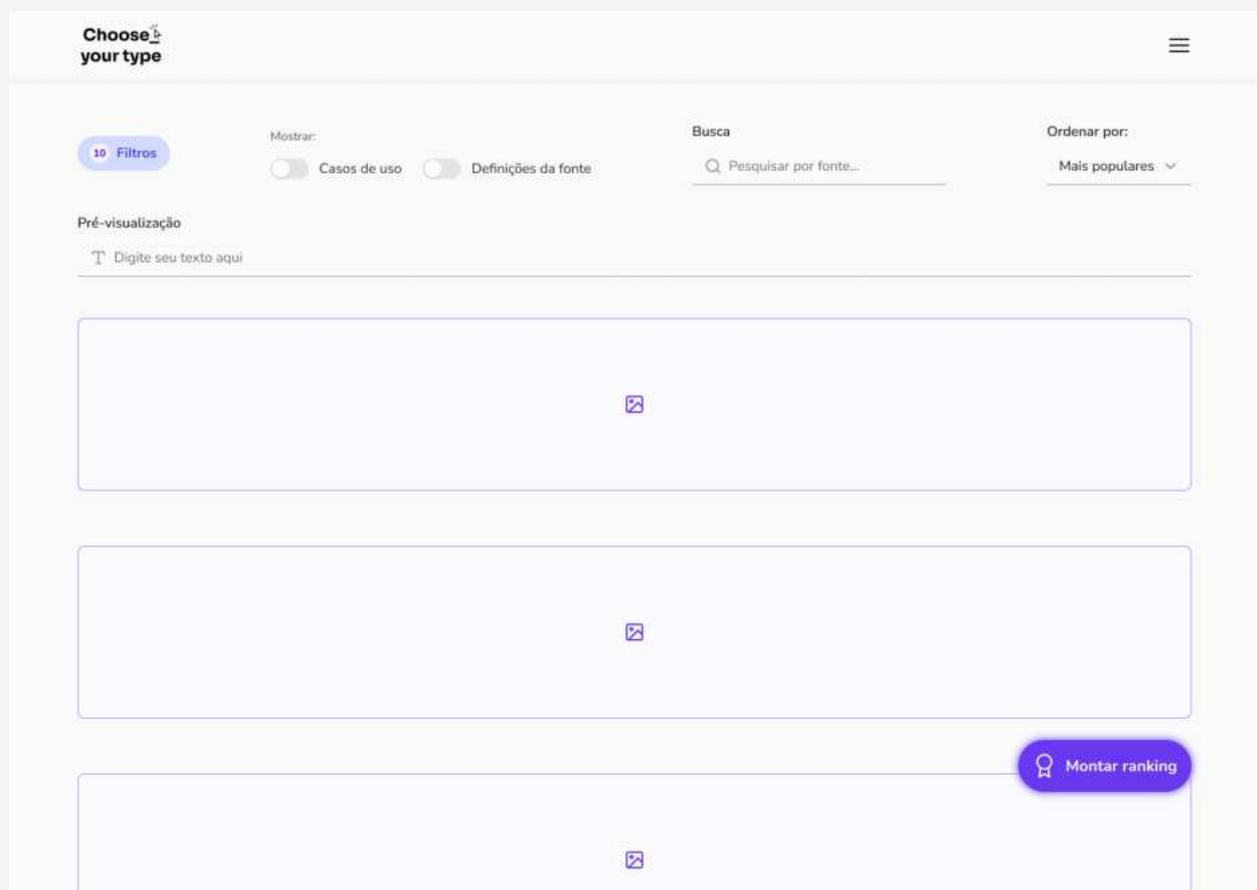


Figura 37. Ranking: visualização inicial [v2].  
Fonte: A autora (2024).

10 Filtros

Mostrar:

Casos de uso  Definições da fonte

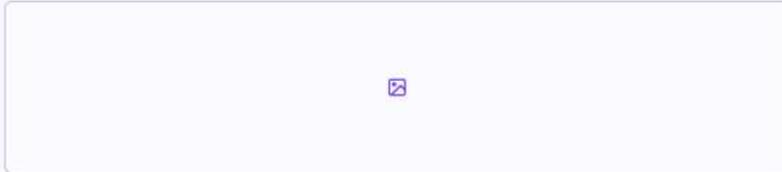
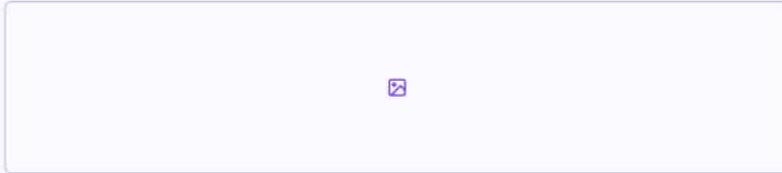
Busca

Ordenar por:

Mais populares 

Pré-visualização

 Digite seu texto aqui



 **Ranking - Top 3 Fontes**

Siga o seu feeling! E lembre-se: não há A tipografia certa para seu projeto, e sim muitas possibilidades adequadas :)

- 

Arraste e solte aqui a fonte desejada
- 

Arraste e solte aqui a fonte desejada
- 

Arraste e solte aqui a fonte desejada

[Montar com This or That](#)

Quer conferir mais fontes? Separamos algumas sugestões de acervos tipográficos externos para você fazer uma busca maior!

 <b>Google Fonts</b> <a href="#">Acessar site</a> 	 <b>DaFont</b> <a href="#">Acessar site</a> 	 <b>Adobe Fonts</b> <a href="#">Acessar site</a> 	 <b>MyFonts</b> <a href="#">Acessar site</a> 
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Figura 38. Ranking: modo livre [v2].  
Fonte: A autora (2024).

Figura 39. Modal: Jogo do ranking, visualização das características [v2].  
Fonte: A autora (2024).

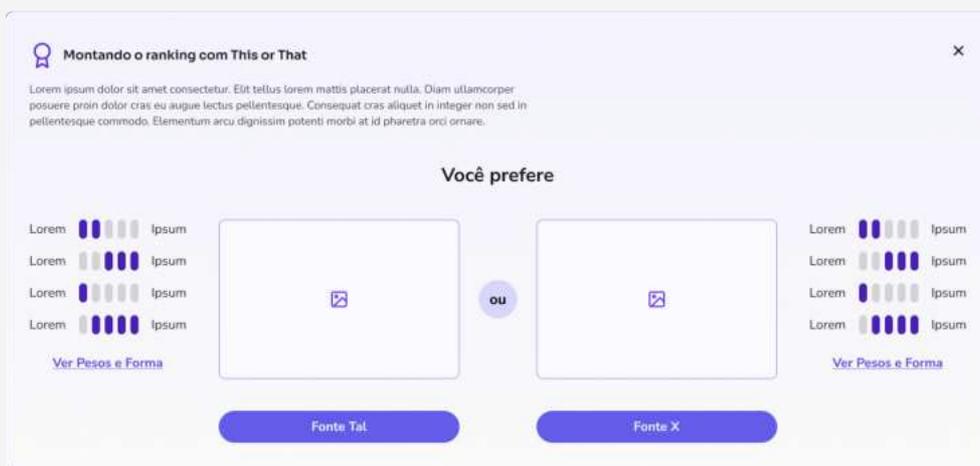
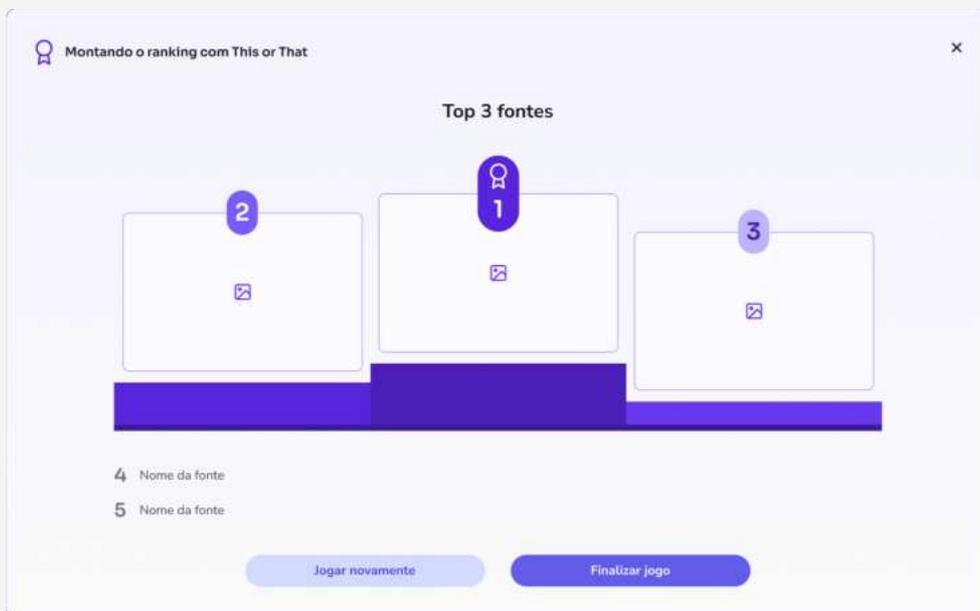


Figura 40. Modal: Jogo do ranking, visualização dos pesos e forma [v2].  
Fonte: A autora (2024).



Figura 41. Modal: Jogo do ranking, resultado final do ranking [v2].  
Fonte: A autora (2024).



## Conteúdos

Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Tincidunt nunc suspendisse tristique mauris. Ut id ac tempus pharetra elementum lacus tincidunt vestibulum. Donec urna in sed pulvinar vel.

Busca

🔍 Pesquisar por conteúdo...

Filtrar por:

Assunto

Ordenar por:

Nome [A-Z]

<p> Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Est tristique sed urna aliquam eget. </p> <p> Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Varius ut pulvinar et neque in urna fusce. Ultrices et amet mollis velit ullamcorper. Fames id egestas vitae iacu... </p> <p> Assunto <a href="#">Ver conteúdo</a> </p>	<p> Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Est tristique sed urna aliquam eget. </p> <p> Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Varius ut pulvinar et neque in urna fusce. Ultrices et amet mollis velit ullamcorper. Fames id egestas vitae iacu... </p> <p> Assunto <a href="#">Ver conteúdo</a> </p>	<p> Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Est tristique sed urna aliquam eget. </p> <p> Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Varius ut pulvinar et neque in urna fusce. Ultrices et amet mollis velit ullamcorper. Fames id egestas vitae iacu... </p> <p> Assunto <a href="#">Ver conteúdo</a> </p>
<p> Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Est tristique sed urna aliquam eget. </p> <p> Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Varius ut pulvinar et neque in urna fusce. Ultrices et amet mollis velit ullamcorper. Fames id egestas vitae iacu... </p> <p> Assunto <a href="#">Ver conteúdo</a> </p>	<p> Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Est tristique sed urna aliquam eget. </p> <p> Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Varius ut pulvinar et neque in urna fusce. Ultrices et amet mollis velit ullamcorper. Fames id egestas vitae iacu... </p> <p> Assunto <a href="#">Ver conteúdo</a> </p>	<p> Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Est tristique sed urna aliquam eget. </p> <p> Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Varius ut pulvinar et neque in urna fusce. Ultrices et amet mollis velit ullamcorper. Fames id egestas vitae iacu... </p> <p> Assunto <a href="#">Ver conteúdo</a> </p>
<p> Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Est tristique sed urna aliquam eget. </p> <p> Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Varius ut pulvinar et neque in urna fusce. Ultrices et amet mollis velit ullamcorper. Fames id egestas vitae iacu... </p> <p> Assunto <a href="#">Ver conteúdo</a> </p>	<p> Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Est tristique sed urna aliquam eget. </p> <p> Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Varius ut pulvinar et neque in urna fusce. Ultrices et amet mollis velit ullamcorper. Fames id egestas vitae iacu... </p> <p> Assunto <a href="#">Ver conteúdo</a> </p>	<p> Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Est tristique sed urna aliquam eget. </p> <p> Lorem ipsum dolor sit amet consectetur. Varius ut pulvinar et neque in urna fusce. Ultrices et amet mollis velit ullamcorper. Fames id egestas vitae iacu... </p> <p> Assunto <a href="#">Ver conteúdo</a> </p>

← 1 2 3 4 →

Figura 42. Conteúdos [v2].  
Fonte: A autora (2024).

Após a finalização do protótipo de baixa-média, o próximo passo foi passar tudo para alta fidelidade. Para isso, foi necessário traçar algumas definições em aberto: o nome, logo e as cores do site.

Apesar de ter um nome provisório interessante (*Choose your type*), gostaria que o nome oficial do site fosse na língua portuguesa. Então, após realizar uma nova sessão de brainstorming, foi possível chegar ao nome **Seletipo**<sup>12</sup>, que nada mais é do que a junção dos termos “seleção tipográfica” em um só, os quais representam bastante a proposta do site como um todo.

Com isso, foi possível definir o logo do site, o qual pus como premissa ser algo simples, sem muitos detalhes. Portanto, o foco ficou no próprio nome do site, tendo ao lado o detalhe de um cursor de mouse, representando os cliques feitos no site para realizar o processo de seleção tipográfica (Figura 43).

Figura 43. Logo do site Seletipo. Fonte: A autora (2024).



Sobre as cores do site, por não possuir tantos elementos na interface, foi decidido que apenas uma cor seria o suficiente para compor o visual do produto. A cor escolhida foi o roxo, a qual “atua diretamente na área cerebral destinada à criatividade, ou seja, promove um estímulo para a solução de ‘bloqueios criativos’” (Significados, [s.d.]). Além disso, o roxo também pode promover a calma, tranquilidade e sabedoria, sendo características interessantes de trazer para o site.

Com tudo definido, foi possível criar todas as interfaces em alta fidelidade, com todo o visual pensado e incluindo todos os textos e imagens necessários no site. A seguir estão as interfaces finais do site<sup>13</sup>, junto com uma contextualização mais detalhada da interação do usuário com o mesmo.

---

<sup>12</sup> Na banca do TCC, soube que há uma dissertação que já utiliza este mesmo nome. Portanto, será avaliado no futuro se o nome do site poderá ser mantido ou precisará passar por uma alteração.

<sup>13</sup> Para visualizar o protótipo de alta fidelidade, acesse: <<https://www.figma.com/file/kZwSmVXQSJJ4Bph7tJzcVD/Seletipo---Prot%C3%B3tipo?type=design&node-id=224-4891&mode=design>>.

## Seleção Tipográfica

Escolha uma fonte para o seu app sem complicações ;)



**Características** ✕

Tendo em mente o contexto e necessidades do seu projeto, distribua os 10 pontos disponíveis de acordo com as características desejadas.

10 pontos disponíveis

Casual 00000 Formal  
 Divertida 00000 Corporativa  
 Suave 00000 Forte  
 Refinada 00000 Clássica

**Peso**

Thin Extra Light Light  
 Regular Medium

Mostrar:  Casos de uso  Definições da fonte

Pré-visualização

Ordenar por: [Mais populares](#) ▾

Aller Sans Avenir

Azuro Droid Sans

Fira Sans Gotham

Thin Extra Light Light  
 Regular Medium  
 Semi Bold Bold  
 Extra Bold Black

**Forma**

Humanista Grottesca  
 Geométrica Arredondada

Tipografia avançada ▾

⊕ **Abertura**

Pequena Média Grande

⊕ **Altura-x**

Pequena Média Grande

Mostrar:  Casos de uso  Definições da fonte

Pré-visualização

Ordenar por: [Mais populares](#) ▾

Ubuntu Verdana

Quer conferir mais fontes? Separamos algumas sugestões de acervos tipográficos externos para você fazer uma busca maior ;)

 Google Fonts <a href="#">Acessar site</a> ↗	 DaFont <a href="#">Acessar site</a> ↗	 Adobe Fonts <a href="#">Acessar site</a> ↗	 MyFonts <a href="#">Acessar site</a> ↗
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Figura 44. Seleção tipográfica: tela principal [v. final].

Fonte: A autora (2024).

Ao acessar o site, o usuário terá a visualização da tela principal do processo de seleção tipográfica (Figura 44), na qual terá todo o acervo de fontes, juntamente com o filtro seletor de fontes (canto esquerdo) e os filtros de visualização (canto superior). Importante ressaltar que as características do seletor de fontes são sugestões retiradas de Clair e Busic-Snyder (2009, p. 231), sendo necessária uma validação com designers para determinar as características definitivas do filtro.

Ao realizar a filtragem no seletor de fontes, as fontes do acervo mudarão automaticamente de acordo com os filtros selecionados, podendo também serem visualizados alguns casos de uso da fonte em aplicativos reais e as definições da fonte (características e pesos), como pode ser observado nas Figuras 45-47.

## Seleção Tipográfica

Escolha uma fonte para o seu app sem complicações ;)



**Características**

Tendo em mente o contexto e necessidades do seu projeto, distribua os 10 pontos disponíveis de acordo com as características desejadas.

0000000000

Casual      Formal

Diversida      Corporativa

Suave      Forte

Refinada      Clássica

**Peso**

Thin Extra Light Light

Regular Medium

**Forma**

Humanista Grotasca

Geométrica Arredondada

Tipografia avançada ▾

Mostrar:  Casos de uso  Definições da fonte

Pré-visualização

Ordenar por: Mais populares ▾

# Inter

---

Diversida      Corporativa

Suave      Forte

Refinada      Clássica

**Peso**

Thin Extra Light Light

Regular Medium

Semi Bold Bold

Extra Bold Black

**Forma**

Humanista Grotasca

Geométrica Arredondada

Tipografia avançada ▾

Mostrar:  Casos de uso  Definições da fonte

Pré-visualização

Ordenar por: Mais populares ▾

# Nunito Sans

# Open Sans

Figura 45. Seleção tipográfica: filtros aplicados + casos de uso [v. final].  
Fonte: A autora (2024).

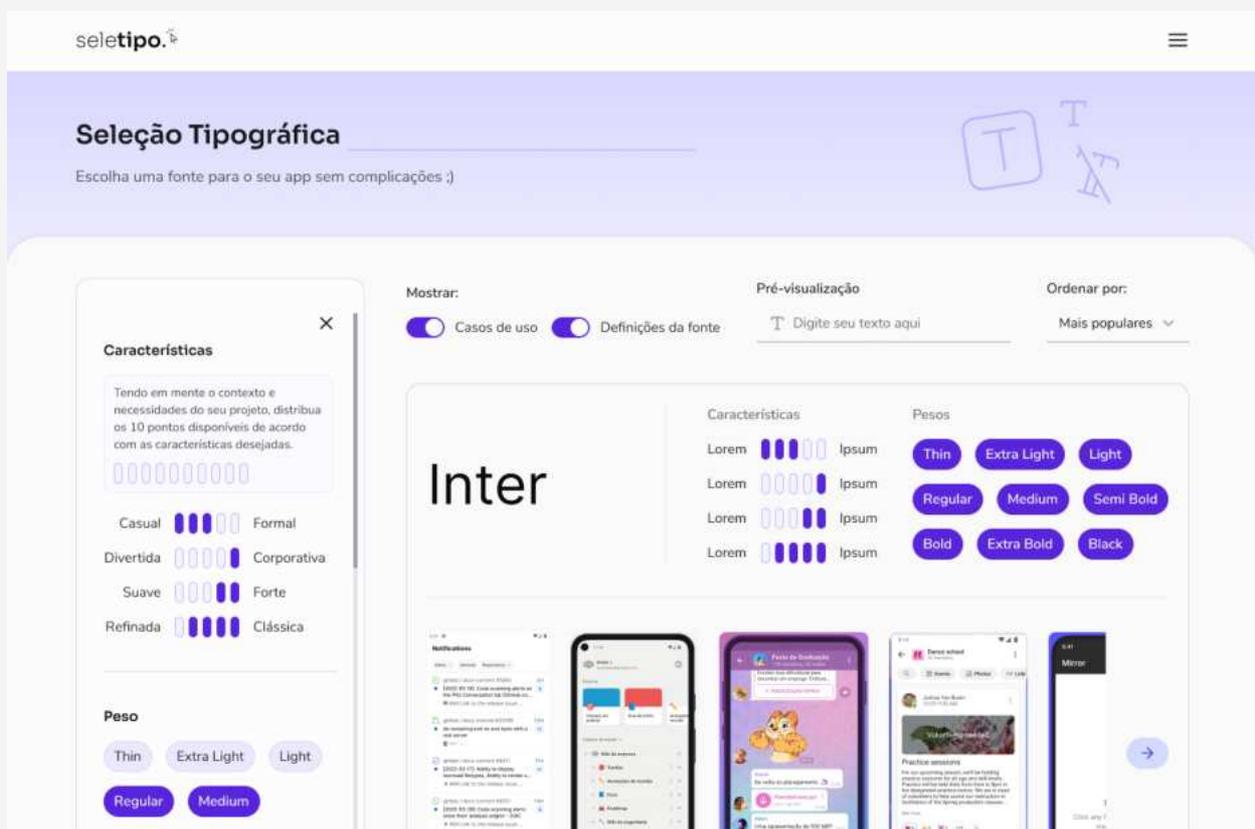


Figura 46. Seleção tipográfica: filtros aplicados + casos de uso + definições da fonte [v. final]. Fonte: A autora (2024).

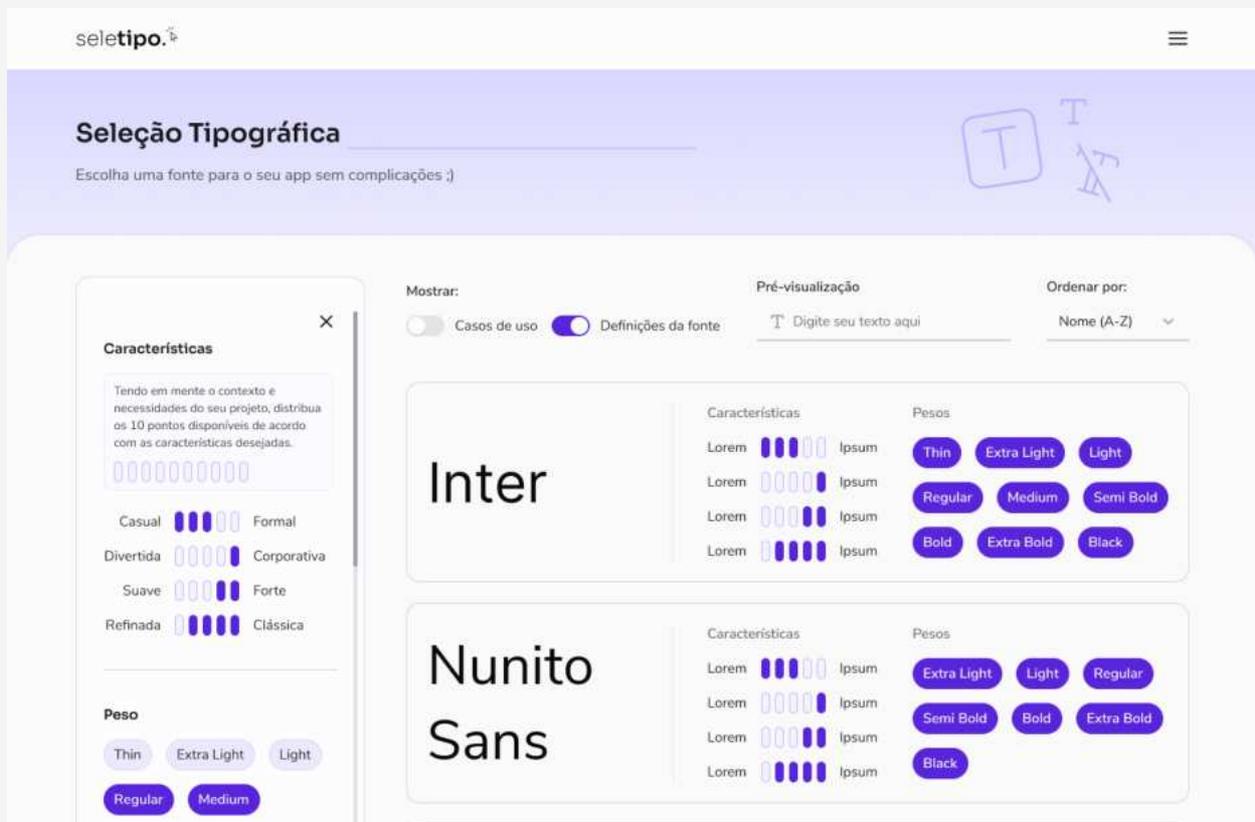


Figura 47. Seleção tipográfica: filtros aplicados + definições da fonte [v. final]. Fonte: A autora (2024).

### Descrição

Inter é uma família de fontes variáveis cuidadosamente elaborada e projetada para telas de computador. Ela apresenta uma altura-x grande para ajudar na legibilidade de texto misto e minúsculo, além de fornecer também vários recursos OpenType, como, zero cortado para quando você precisar desambiguar "0" de "o", números tabulares, etc.

### Definições da fonte

#### Características

Casual	■ ■ ■ ■ ■	Formal
Divertida	■ ■ ■ ■ ■	Corporativa
Suave	■ ■ ■ ■ ■	Forte
Refinada	■ ■ ■ ■ ■	Clássica

#### Pesos

Thin	Extra Light	Light
Regular	Medium	Semi Bold
Bold	Extra Bold	Black

#### Forma

Geométrica

### A família tipográfica

Thin *Italic*

Extra Light *Italic*

Light *Italic*

Regular *Italic*

Medium *Italic*

Semi Bold *Italic*

Bold *Italic*

Extra Bold *Italic*

Black *Italic*

### Aplicação da fonte em textos

Bold, 700 | Tamanho 18

Once Brendan turned to face the armored patrol a spotlight shone from the bridge of a crow's nest. The rays blinded him as the microwaves screamed and shocked sailing Brendan to the pavement.

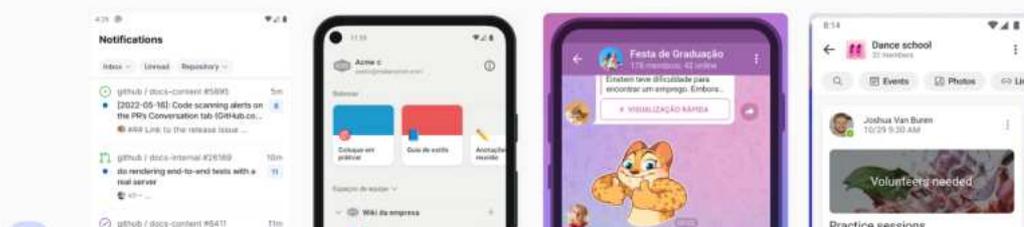
Regular, 400 | Tamanho 14

Lori was panic-stricken not knowing whether to move or not. The gaping maw inches from her face had sharp tendrils extending from its edges and dripped with an unidentifiable substance. The creature to which it was attached hadn't touched her yet but she was terrified that it was going to.

Semi Bold, 600 | Tamanho 14

Space travel was a rich man's game and astronauts didn't come from our side of the tracks. That's why my friends and I never missed a Bandini rocket launch. Main events full of fanfare and hope that one of us would beat the odds and reach outer space.

### Casos de uso



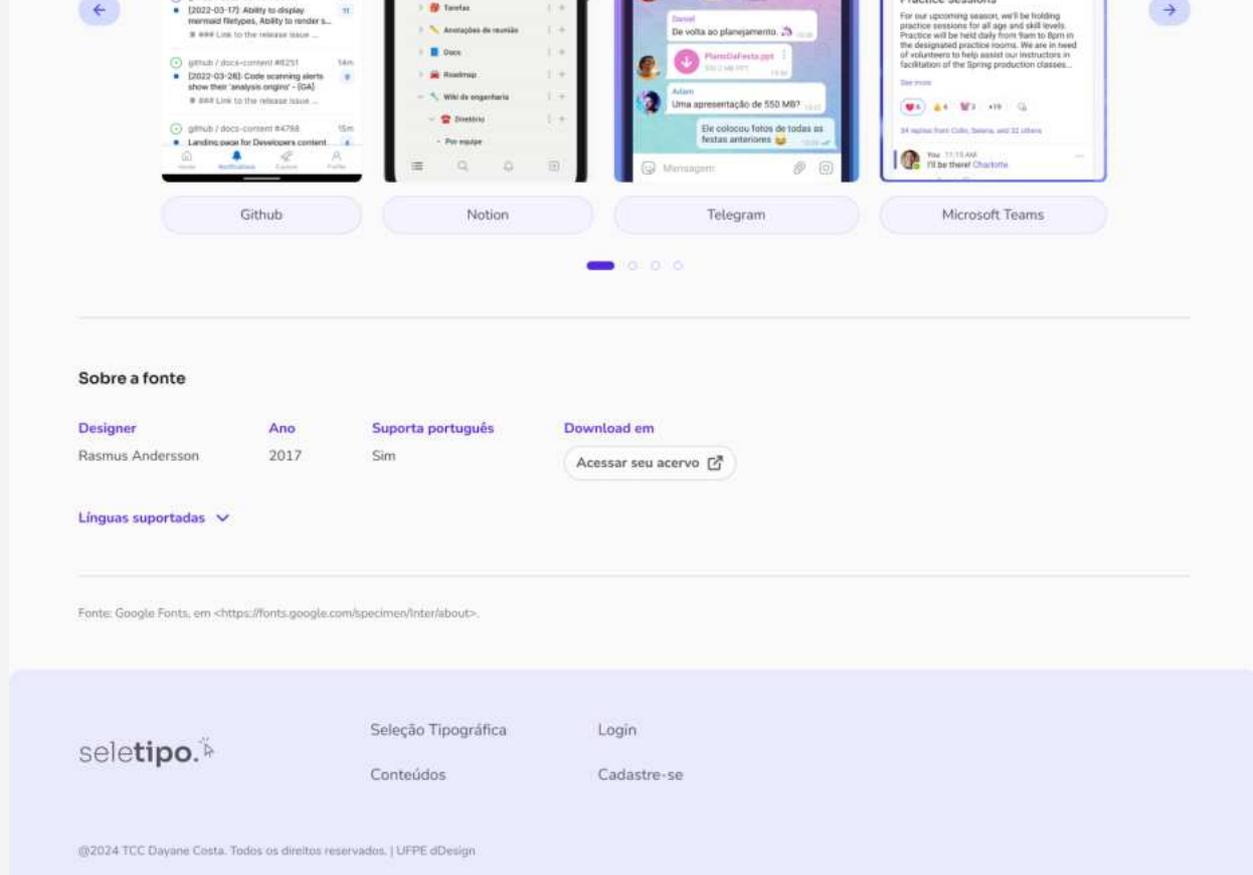


Figura 48. Detalhes da fonte [v. final].  
Fonte: A autora (2024).

Como mostrado na Figura 48 (acima), cada fonte possuirá sua tela própria voltada especificamente para os seus detalhes, apresentando todas as informações necessárias e relevantes para o processo de seleção tipográfica.

## Seleção Tipográfica

Escolha uma fonte para o seu app sem complicações ;)



**10** Seletor de fontes

Mostrar:  Casos de uso  Definições da fonte

Pré-visualização

Ordenar por: Nome (A-Z) ▾

# Inter

**Características**

- Casual
- Divertida
- Suave
- Refinada

**Pesos**

- Formal
- Corporativa
- Forte
- Clássica

**Pesos**

- Thin
- Extra Light
- Light
- Regular
- Medium
- Semi Bold
- Bold
- Extra Bold
- Black

**Montar ranking**

Figura 49. Ranking: visualização inicial [v. final].  
Fonte: A autora (2024).

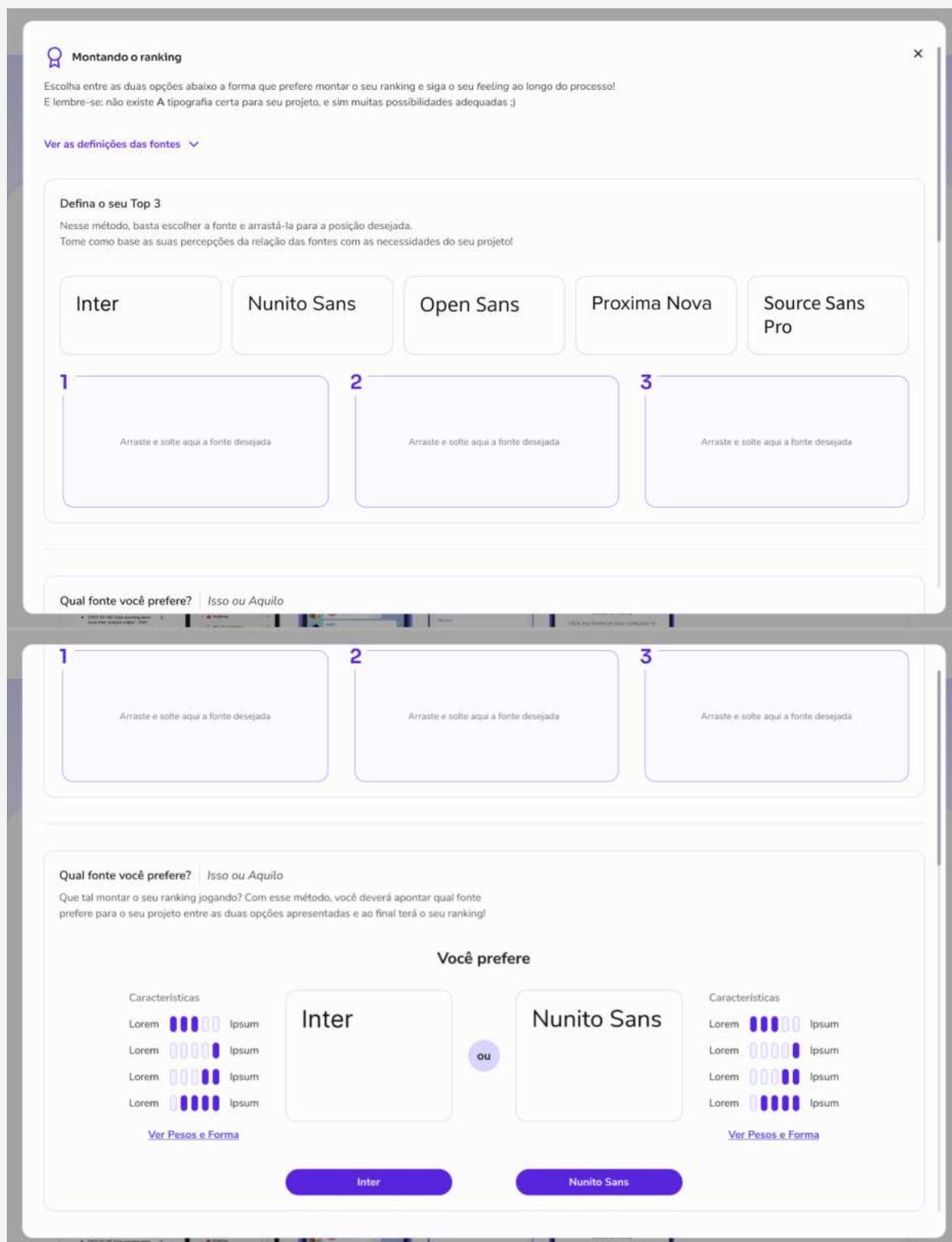


Figura 50. Modal: Ranking, dropdown fechado [v. final].  
Fonte: A autora (2024).

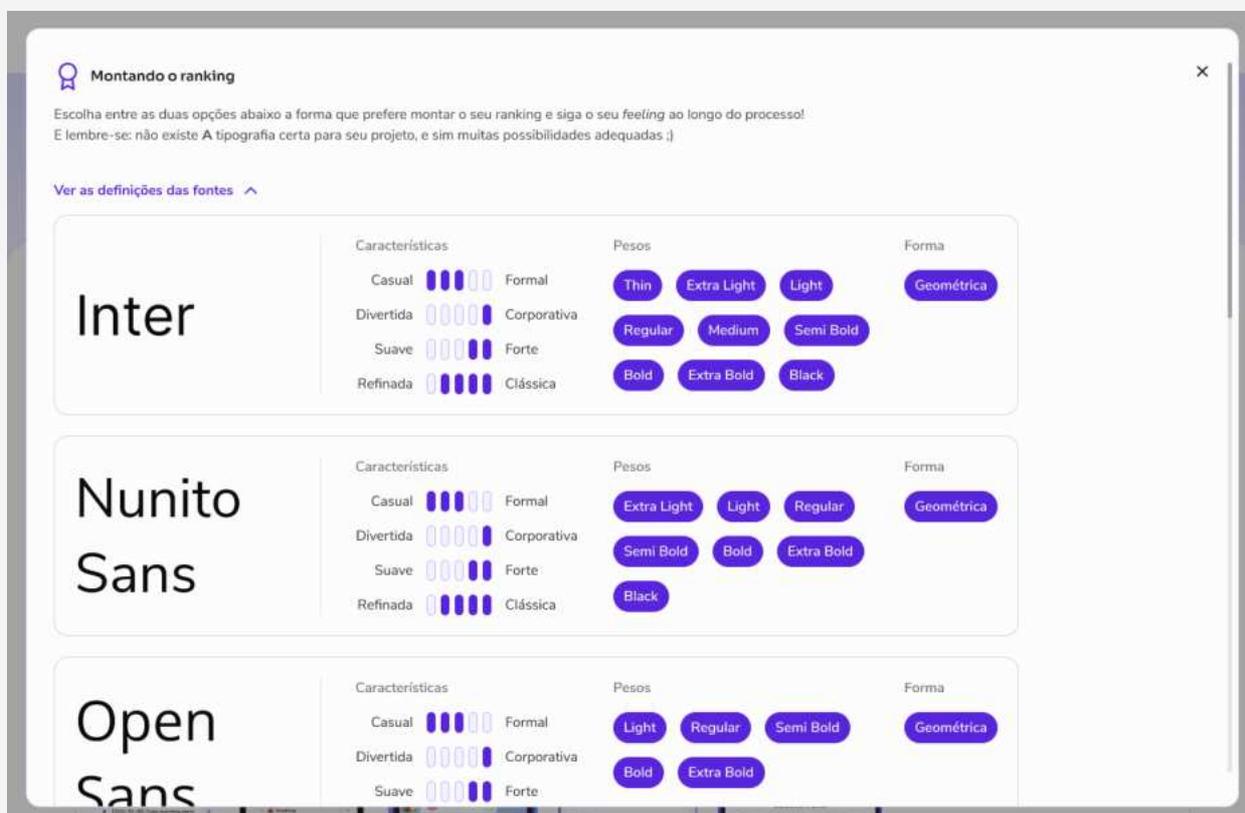


Figura 51. Modal: Ranking, dropdown aberto [v. final].

Fonte: A autora (2024).

Após realizar a filtragem no seletor de fontes na tela principal, será possível visualizar o botão flutuante de “Montar ranking” (Figura 49). Ao clicá-lo, será aberto um modal (Figura 50) para o usuário realizar o processo de definição do seu ranking, a partir das fontes resultantes do filtro aplicado.

Neste modal do ranking, o usuário poderá decidir de que forma deseja montar o ranking (Defina seu Top 3 ou Qual fonte você prefere? [Isso ou Aquilo]), além de poder visualizar todas as definições das fontes filtradas para refrescar a memória (Figuras 50 e 51).

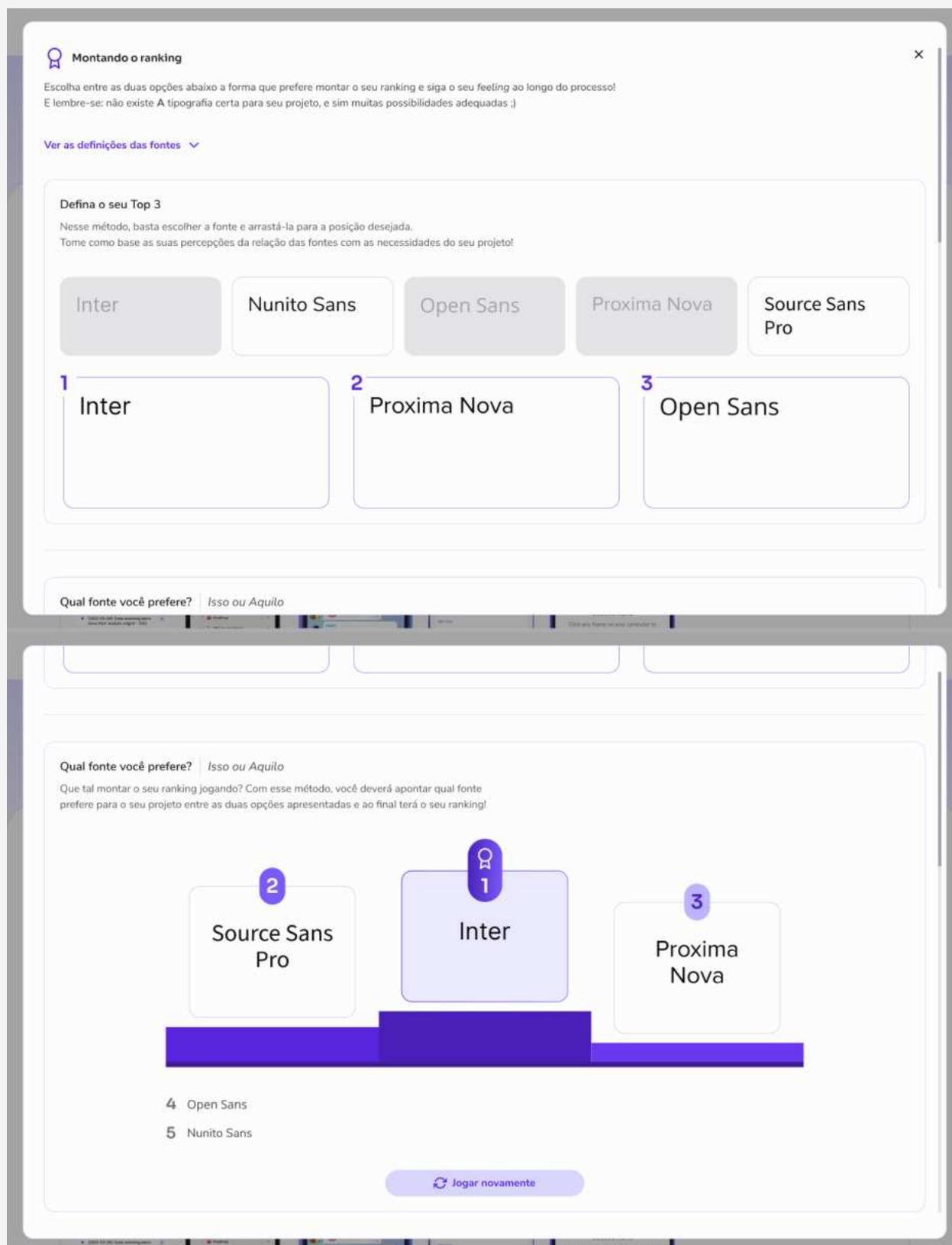


Figura 52. Modal: Ranking, resultados [v. final].  
Fonte: A autora (2024).

O usuário também tem a possibilidade de realizar os dois métodos de montagem do ranking, podendo comparar os resultados ao final e decidir qual acredita que seja mais coerente com o contexto e

necessidades do seu projeto. Ao final, o usuário terá o ranking montado, no qual a primeira posição refere-se à tipografia final escolhida (Figura 52).

Uma outra seção complementar existe no site, a de conteúdos (Figura 53). Nela, o usuário poderá encontrar uma coleção de conteúdos sobre seleção tipográfica e tipografia, a fim de estimular a busca por conhecimento. Vale ressaltar que esta seção não conta com conteúdos autorais, sendo uma biblioteca voltada para publicações externas, direcionando o usuário aos conteúdos em páginas externas ao site.

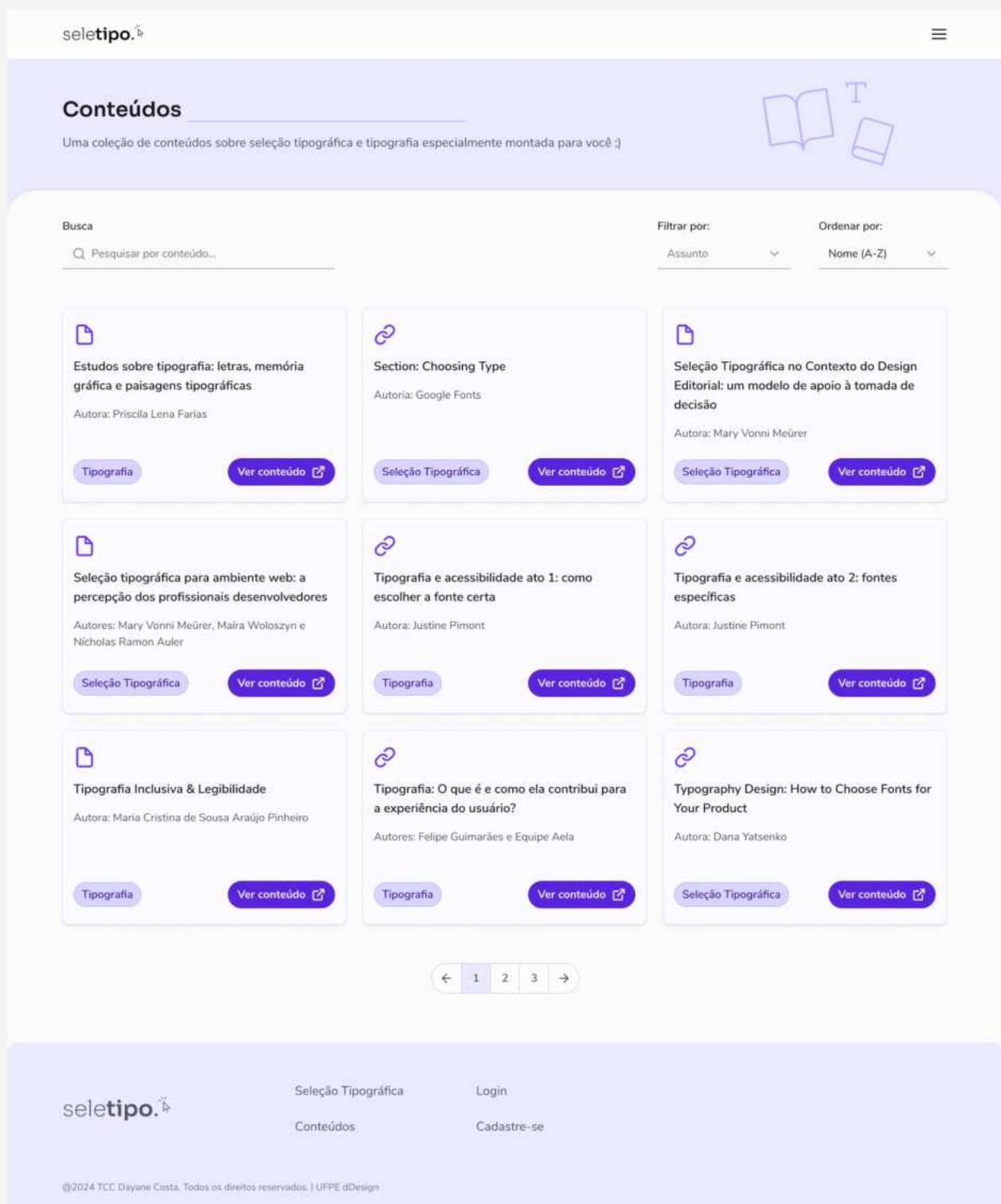


Figura 53. Conteúdos [v. final].  
Fonte: A autora (2024).

Para finalizar esta etapa, foi feita uma análise das interfaces criadas com o objetivo de verificar se todos os requisitos definidos na etapa Definir da metodologia estão sendo cumpridos, como mostrado no Quadro 11.

Requisito do projeto	Requisito cumprido?	Comentários
Um acervo de fontes boas para aplicativos, que sirva como um primeiro recurso (é livre para o usuário buscar em outros lugares caso queira)	<input checked="" type="checkbox"/>	O site criado possui um acervo de fontes montado exclusivamente a partir de listas de melhores fontes para aplicativos. Além disso, ainda traz sugestões de outros acervos caso o usuário queira expandir suas pesquisas.
Um espaço de análise das características e pontos técnicos necessários na fonte, para que se adeque ao contexto	<input checked="" type="checkbox"/>	Este requisito foi traduzido no formato de filtro, sendo parte essencial para a realização do processo de seleção tipográfica no site. Nele, o usuário define as características, pesos e forma desejados para a sua tipografia, assim como tem a possibilidade de adicionar mais definições na seção avançada do filtro.
Pontos de ajuda em termos técnicos	<input checked="" type="checkbox"/>	Incluídos na seção de tipografia avançada do filtro de seleção tipográfica.
Passar a ideia de leveza para o processo de seleção tipográfica	<input checked="" type="checkbox"/>	Em comparação com a primeira versão criada do produto, a versão final é muito mais leve, com menos etapas e mais prática. Além disso, é reforçada a ideia de que não existe uma única tipografia certa para o projeto, tirando a pressão de se escolher a “tipografia perfeita”. Ainda sobre esse ponto, será interessante nos próximos passos do projeto pegar a perspectiva de designers sobre o processo de seleção tipográfica, a fim de validar com maior certeza a questão da leveza.
Que seja uma plataforma simples e intuitiva, que não tenha muitas telas	<input checked="" type="checkbox"/>	O site é bem direto e com poucas telas, tendo o foco realmente no processo de seleção tipográfica, sem muitas distrações até chegar ao objetivo final.
Que seja um site	<input checked="" type="checkbox"/>	De fato foi criado um site, com o objetivo de abarcar melhor todas as funcionalidades e pensando numa melhor experiência do usuário.

Não quero que tenha um foco em combinação de fontes, pois não foi o foco principal deste trabalho em termos de pesquisa	✓	Combinação de fontes não entrou nesta versão do site, podendo ser uma temática a ser abordada como nova funcionalidade no futuro.
Ter alguns pontos de conhecimento complementares como apoio	✓	Foi criada uma seção apenas para uma coleção de conteúdos sobre seleção tipográfica e tipografia, a fim de trazer como complemento um lado mais de conhecimento no site.

Quadro 11. Conferição dos requisitos com as interfaces criadas.  
Fonte: A autora (2024).

## 4.4 Entregar

A etapa final do Double Diamond vem como um fechamento de todo o processo, abarcando a ideia de testes e validação do produto desenvolvido na etapa anterior. Devido ao tempo limitado para a realização deste presente trabalho, não foi possível realizar tais atividades.

Apesar disso, ter uma validação externa, principalmente do seu público-alvo, é de extrema importância para obter um resultado final satisfatório, que cumpra com o que se propõe a fazer e atenda às necessidades do usuário da melhor forma. Tendo isso em vista, algumas atividades foram mapeadas e incluídas no roadmap de próximos passos do desenvolvimento do produto:

- **Validação com especialistas:** o principal objetivo desta atividade é validar a interface criada com especialistas da área de UX/UI, a fim de coletar feedbacks e entender o que precisa ser melhorado;
- **Consulta com designers:** a ideia aqui é pegar a perspectiva de designers acerca do processo de seleção tipográfica definido para o produto, entender o que acham interessante e o que esperam dele. Além de validar as características e a forma de funcionamento do filtro de seleção tipográfica;
- **Refinamentos e ajustes:** a partir dos feedbacks coletados, realizar os ajustes necessários e refinar o produto para ter uma entrega mais completa e de maior qualidade.

Capítulo 5.

# Considerações finais

---

Ao longo do desenvolvimento do trabalho, foi possível perceber o grande nível de complexidade acerca da temática de seleção tipográfica. Com poucos estudos publicados na área do digital, este presente trabalho tornou-se um desafio e também um primeiro passo para se ter uma contribuição maior em pesquisas sobre seleção tipográfica no meio digital.

Durante as pesquisas realizadas, notou-se o quanto a seleção tipográfica é enxergada pelos designers como algo complicado e que gera muitas incertezas ao se fazer a escolha da tipografia. Isso foi um dos principais motivadores durante o processo criativo do produto digital, tendo como foco desmistificar a seleção tipográfica e determinar que sim, é possível tornar esse processo leve.

Como resultado final, foi obtido um site que traz um processo de seleção tipográfica aliado à tecnologia, tornando-o mais prático e leve. Com tudo o que foi obtido de insumo, a mensagem que gostaria de frisar e dar mais destaque é a de que não existe **A** fonte certa para o seu projeto, e sim várias possibilidades adequadas. Entender isso é a chave para trazer leveza para o processo de seleção.

Outro ponto importante deste projeto foi entender o impacto que a escolha tipográfica tem na experiência do usuário, sendo essa uma temática que considero relevante para um estudo futuro mais aprofundado, pois não foi possível tratar deste assunto de forma mais específica durante o processo de desenvolvimento do produto.

Por fim, espero que este estudo contribua para as áreas de tipografia e UX/UI de forma a estimular ainda mais a realização e publicação de mais estudos e pesquisas, pois a intersecção dessas áreas representa um ambiente vasto e com muitas possibilidades que só tendem a agregar na bagagem de conhecimento dos designers.

## Referências

AGNI, Edu. Don Norman e o termo “UX”. **Medium**, 2016. Disponível em: <<https://uxdesign.blog.br/don-norman-e-o-termo-ux-6dff3f8d218>>. Acesso em: 08 ago. 2023.

AWARI. Por que a tipografia é importante para o design de experiência de usuário. **Awari**, 2023. Disponível em: <<https://awari.com.br/typografia-design-ux/>>. Acesso em: 29 out. 2023.

BRINGHURST, Robert. **Elementos do estilo tipográfico**. 3. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

BUGGY. **O MECOTipo: Método de Ensino de Desenho Coletivo de Caracteres Tipográficos**. Recife: Serifa Fina e Estereográfica, 2018.

CLAIR, Kate; BUSIC-SNYDER, Cynthia. **Manual de Tipografia: a história, a técnica e a arte**. 2. ed. Bookman, 2009.

CUNHA, Luiza Falcão Soares. **Recomendações para o ensino do design de tipos de texto nas universidades públicas brasileiras**. 2021. Tese (Doutorado em Design) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

FARIAS, Priscila Lena. **Estudos sobre tipografia: letras, memória gráfica e paisagens tipográficas**. 2016. Tese (Livre Docência) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/16/tde-10032017-161946/>. Acesso em: 06 ago. 2023.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002. Apostila.

FONSECA, Kakau. Matriz CSD: tudo o que você precisa saber. **Medium**, 2021. Disponível em: <<https://brasil.uxdesign.cc/matriz-csd-tudo-o-que-voc%C3%AA-precisa-saber-897e39c797e7>>. Acesso em: 22 ago. 2023.

FRAMEWORK for Innovation. **Design Council**, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.designcouncil.org.uk/our-resources/framework-for-innovation/>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

GIBBONS, Sarah. UX vs. UI. **Nielsen Norman Group**, 2021. Disponível em: <<https://www.nngroup.com/videos/ux-vs-ui/>>. Acesso em: 08 ago. 2023.

GUIMARÃES, Felipe; AELA, Equipe. Tipografia: O que é e como ela contribui para a experiência do usuário?. **Aela**, 2020. Disponível em: <<https://aelaschool.com/pt/designvisual/tipografia-o-que-e-e-como-ela-contribui-para-a-experiencia-do-usuario/>>. Acesso em: 29 out. 2023.

HISTORY of the Double Diamond. **Design Council**, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.designcouncil.org.uk/our-resources/the-double-diamond/history-of-the-double-diamond/>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

HOCHULI, Jost. **O detalhe na tipografia**. WMF Martins Fontes, 2020.

HYNDMAN, Sarah. **The Type Taster: How Fonts Influence You**. Type Tasting, 2015.

KURY, Adriano da Gama. **Minidicionário Gama Kury da língua portuguesa**. São Paulo: FTD, 2002.

LESSA, Joana. **Tipografia: Anatomia do Tipo**. Escola Superior de Educação e Comunicação - Universidade do Algarve, Portugal, 2012.

LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos**. São Paulo: Cosac Naify, 2018.

LUPTON, Ellen. **Tipos na tela: um guia para designers, editores, tipógrafos, blogueiros e estudantes**. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

MARANHÃO, Felipe. Relação entre tipografia e acessibilidade: A relação entre a tipografia e a acessibilidade de conteúdos para diferentes públicos. **Awari**, 2023. Disponível em: <<https://awari.com.br/relacao-entre-tipografia-e-acessibilidade-a-relacao-entre-a-tipografia-e-a-acessibilidade-de-conteudos-para-diferentes-publicos/>>. Acesso em: 19 jan. 2024.

MATRIZ CSD: o que é e como construir junto ao time de Produto. **Cursos PM3**, 2022. Disponível em: <<https://www.cursospm3.com.br/blog/matriz-csd-o-que-e/>>. Acesso em: 22 ago. 2023.

MEÜRER, M. V. **Seleção Tipográfica no Contexto do Design Editorial: um modelo de apoio à tomada de decisão**. Tese (Doutorado em Design) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

MEÜRER, Mary Vonni; GONÇALVES, Berenice Santos; "REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE INTERFACES DIGITAIS PARA SELEÇÃO TIPOGRÁFICA", p. 2086-2096 . In: **16º USIHC – Congresso Internacional de Ergonomia e Usabilidade de Interfaces Humano Computador**. São Paulo: Blucher, 2017.

MEÜRER, Mary Vonni; WOLOSZYN, Maíra; AULER, Nícolas Ramon; "Seleção tipográfica para ambiente web: a percepção dos profissionais desenvolvedores", p. 1762-1772 . In: **Anais do 9º CIDI | Congresso Internacional de Design da Informação, edição 2019 e do 9º CONGIC | Congresso Nacional de Iniciação Científica em Design da Informação**. São Paulo: Blucher, 2019.

NAZÁRIO, Pamella Tancredo. **Desenvolvimento de interface para site de seleção tipográfica**. TCC (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Design. Florianópolis, 2022.

NIELSEN NORMAN GROUP. **NN/g: Nielsen Norman Group**, 2023. Página inicial. Disponível em: <<https://www.nngroup.com/>>. Acesso em: 08 ago. 2023.

NIEMEYER, Lucy. **Tipografia: Uma Apresentação**. 4. ed. 2AB, 2010.

NNgroup. **Don Norman: The term “UX”**. YouTube, 02 jul. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9BdtGj0lN4E>>. Acesso em: 08 ago. 2023.

NORMAN, Don; NIELSEN, Jakob. The Definition of User Experience (UX). **Nielsen Norman Group**, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.nngroup.com/articles/definition-user-experience/>>. Acesso em: 08 ago. 2023.

O'DONOVAN, Peter; LİBEKS, Jānis; AGARWALA, Aseem; HERTZMANN, Aaron. **Exploratory font selection using crowdsourced attributes**. Journal of ACM Transactions on Graphics, Vol. 33, No. 4, Article 92, 2014.

OHNO, T. **O sistema Toyota de produção além da produção em larga escala**. Porto Alegre: Bookman, 1997.

O QUE é uma escala Likert? **SurveyMonkey**, [s.d.]. Disponível em: <<https://pt.surveymonkey.com/mp/likert-scale/>>. Acesso em: 04 nov. 2023.

PADOVANI, S.; SPINILLO, C. G.; GOMES, I. M. A. **Desenvolvimento e aplicação de modelo descritivo-normativo para análise de websites**. Produção, v. 19, n. 3, p. 514-528, 2009.

PIESANT, Raquel. Tipografia em UI Design: Selecionando e Utilizando Tipografias Adequadas para uma Melhor Legibilidade e Estética. **Awari**, 2023. Disponível em: <<https://awari.com.br/tipografia-em-ui-design-selecionando-e-utilizando-tipografias-adequadas-para-uma-melhor-legibilidade-e-estetica/>>. Acesso em: 29 out. 2023.

PIMONT, Justine. Tipografia e acessibilidade ato 2: fontes específicas. **UX Republic**, 2022. Disponível em: <<https://www.ux-republic.com/pt/tipografia-e-acessibilidade-atuam-2-fontes-espec%C3%ADficas/>>. Acesso em: 19 jan. 2024.

PINHEIRO, M.C.S.A. **Tipografia inclusiva e legibilidade**. Convergências : Revista de Investigação e Ensino das Artes. ISSN 1646-9054. N.º 10. 2012.

POHLEN, Joep; SETOLA, Geert. **Letter Fountain: The anatomy of type**. 1. ed. Taschen, 2011.

PORTA, Frederico. **Dicionário de Artes Gráficas**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1958.

SAMARA, Timothy. **Elementos do design - Guia de estilo gráfico**. 1. ed. Bookman, 2010.

SANTOS, Marta. **A observação científica**. Porto: Universidade do Porto, 1994.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

SIGNIFICADOS, Equipe da Enciclopédia. Psicologia das Cores. **Enciclopédia Significados**, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/psicologia-das-cores/>>. Acesso em: 18 jan. 2024.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L. H. **A Pesquisa Bibliográfica: princípios e fundamentos**. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83. 2021. Disponível em: <https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/download/2336/1441>. Acesso em: 15 jul. 2023.

SPIEKERMANN, Erik. **A linguagem invisível da tipografia: Escolher, combinar e expressar com tipos**. 1. ed. Blucher, 2011.

THE DOUBLE Diamond. **Design Council**, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.designcouncil.org.uk/our-resources/the-double-diamond/>>. Acesso em: 16 ago. 2023.

YATSENKO, Dana. Typography Design: How to Choose Fonts for Your Product. **Eleken**, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.eleken.co/blog-posts/typography-design>>. Acesso em: 19 jan. 2024.

# Apêndice A

## Formulário da pesquisa com designers

### Seu perfil

Há quanto tempo você atua como UX/UI designer? \*

Menos de 1 ano

De 1 a 3 anos

De 4 a 5 anos

De 6 a 10 anos

De 11 a 15 anos

De 16 a 20 anos

Mais de 20 anos

Você é estagiário(a) ou profissional? \*

Sou estagiário(a)

Sou profissional

Figura 54. Seção 'Seu perfil' do formulário. Fonte: A autora (2023).

### Sobre tipografia e seleção tipográfica

De 1 a 5, qual o nível de conhecimento sobre tipografia que você possui? \*

Nenhum    1    2    3    4    5    Alto

O que você levou em consideração para definir o nível de conhecimento na pergunta anterior?

Sua resposta

Como você geralmente escolhe a tipografia para um texto de aplicativo? \*

Sua resposta

O que você sente mais dificuldade no processo de escolha tipográfica? \*

OBS: caso não sinta nenhum tipo de dificuldade, basta responder com "Não tenho dificuldade"

Sua resposta

Qual o principal acervo de fontes que você utiliza? \*

Google Fonts

Adobe Fonts

MyFonts

DaFont

Outro: \_\_\_\_\_

Você usaria uma plataforma que ajuda nesse processo de escolha tipográfica? \*

Sim

Não

Não sei

Figura 55. Seção 'Sobre tipografia e seleção tipográfica' do formulário. Fonte: A autora (2023).

Figura 56. Seção 'Sobre a plataforma' do formulário. Fonte: A autora (2023).

**Sobre a plataforma**

O que você esperaria que essa plataforma tivesse? \*

Sua resposta

Figura 57. Seção 'Finalização' do formulário. Fonte: A autora (2023).

**Finalização**

Caso queira comentar algo a mais sobre o assunto que ache relevante de abordar, fique à vontade! Esse espaço é seu!

Sua resposta

## Apêndice B

### Resultados da pesquisa com designers<sup>14</sup>

Há quanto tempo você atua como UX/UI designer?	Você é estagiário(a) ou profissional?
De 1 a 3 anos	Sou estagiário(a)
De 1 a 3 anos	Sou profissional
De 1 a 3 anos	Sou profissional
De 1 a 3 anos	Sou estagiário(a)
De 4 a 5 anos	Sou profissional
De 1 a 3 anos	Sou profissional
De 1 a 3 anos	Sou profissional
De 1 a 3 anos	Sou estagiário(a)
De 1 a 3 anos	Sou estagiário(a)
De 1 a 3 anos	Sou profissional
De 1 a 3 anos	Sou estagiário(a)
De 4 a 5 anos	Sou profissional
De 1 a 3 anos	Sou estagiário(a)
De 1 a 3 anos	Sou estagiário(a)

<sup>14</sup> Para visualização da tabela de resultados na íntegra, acesse: <<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1mBS1tZ1izJXwCZ9ju3LDzzneom-blk72bAOLf4onZBc/edit?usp=sharing>>.

De 1 a 3 anos	Sou profissional
De 1 a 3 anos	Sou estagiário(a)
De 1 a 3 anos	Sou estagiário(a)
De 1 a 3 anos	Sou estagiário(a)
De 1 a 3 anos	Sou estagiário(a)
De 4 a 5 anos	Sou profissional
Menos de 1 ano	Sou estagiário(a)
De 1 a 3 anos	Sou estagiário(a)
De 1 a 3 anos	Sou estagiário(a)
De 4 a 5 anos	Sou profissional
De 1 a 3 anos	Sou profissional
De 1 a 3 anos	Sou estagiário(a)
Menos de 1 ano	Sou estagiário(a)
Menos de 1 ano	Sou estagiário(a)

Quadro 12. Resultados da pesquisa: seção “Seu perfil”. Fonte: A autora (2023).

De 1 a 5, qual o nível de conhecimento sobre tipografia que você possui?	O que você levou em consideração para definir o nível de conhecimento na pergunta anterior?	Como você geralmente escolhe a tipografia para um texto de aplicativo?
3	O tempo que trabalho utilizando tipografia e a quantidade de sucesso que tive com essas escolhas.	Procuo usar tipografias que tenham uma boa legibilidade e que siga os padrões utilizados em apps do mesmo nicho.
3	Tenho uma noção básica, mas nunca parei para realmente estudar esse assunto.	Geralmente eu utilizo fontes mais elaboradas apenas em títulos grandes e no corpo do texto as mais legíveis (e mais utilizadas).
3	noções de espaçamento, tamanho, hierarquia, combinação, kerning, estilos	A partir da identidade visual da marca seleciono uma fonte que será usada nos headings e para os corpos de texto costumo preferir fontes simples e sem serifa
4	Saber a estrutura das tipografias, casos de uso delas...	Dependendo do nicho que o app tem, o público e a objetivo
4	Por ter formação em design, foquei muito no estudo de tipografia durante meus estudos, era um tópico que eu gostava bastante de estudar e entender melhor.	Inicialmente já tenho algumas tipografias que considero seguras para a maior parte dos projetos. Considero alguns elementos no momento da escolha: fontes sem serifa, uma boa diversidade entre as letras para não gerar confusão e facilitar a legibilidade (vogais a/ o, por exemplo, precisam ser diferentes), bom espaçamento e kerning, o formato da tipografia também influencia pois se ela for muito arredondada ou muito fina, eu evito pois sinto que dificulta para textos longos.

3	o quanto sei sobre a história da tipografia, o quanto conheço os tipos (com serifa, sem serifa, caligrafia, etc), o quanto conheço os formatos (ttf, otf, etc) e famílias (bold, regular, etc) o quanto sei sobre a aplicabilidade das fontes.	eu penso no contexto (digital ou físico), o quanto é legível e se eu acho bonita! :) geralmente salvo alguma fonte que eu acho legal e depois procuro ela entre os favoritos quando acho um contexto que se encaixe pensando nos outros critérios (leitura, ambiente, público, etc)
2	Quantidade de fontes que conheço, história e propriedades delas.	Sempre acabo escolhendo as mesmas que conheço. Normalmente uso fontes com poucos detalhes, muitos pesos diferentes e sem serifa.
3		por meio de referências
3	Já tive algumas aulas na faculdade e alguns cursos online sobre tipografia que ajudaram a criar uma noção básica sobre combinação de tipos e etc.	Confesso que a maioria das vezes vai muito mais no "feeling" da marca do que qualquer outra coisa. Geralmente não fujo muito das fontes mais comuns usadas como lexend, montserrat, baloo e etc.
4	Experiência de uso, leitura de livros, testes de aplicação	Tento utilizar uma tipografia que tenha um bom espaçamento entre os tipos e entre linhas, que contenha uma boa hierarquia tipográfica, uma legibilidade alta, que seja confortável para leitura e uma boa adaptabilidade para telas. Porém, os testes de usabilidade vão ajudando na escolha e aperfeiçoamento também :)
2	Ellen lupton	Texto geralmente sem serifas, que tenham boa legibilidade já bastante utilizadas no mercado

3	Conhecimentos em anatomia dos tipos, história da tipografia, combinação de fontes, aplicação em acessibilidade, coerência com a marca e/ou produto aplicado, etc	Normalmente uso a tipografia já definida para o produto com o qual trabalho.
3	Minha experiência acadêmica e estudos individuais.	Eu escolho por benchmarking.
4	o meu nível de conhecimento sobre fundamentos para aplicação de tipos em interfaces	costumo usar referências e pesquisar se a fonte funciona pra corpo ou não. O tamanho do texto também interfere na minha escolha.
2	o quanto estudei sobre e quanto trabalhei diretamente com tipografia	Uso sites que combinam tipografias e faço testes
3	Base na quantidade de fontes que conheço e tenho domínio para criação	sim
1		O quanto ela se encaixa no contexto em que ela será usada. Existem fontes que passam mais leveza e outras que passam mais sofisticação. Além disso é preciso se atentar a acessibilidade da fonte
2	O fato de lembrar dos conhecimentos que adquiri na internet	Primeiro, entendo a proposta e branding da empresa / marca, a partir daí início minha busca por fontes que se encaixem na identidade da marca. Normalmente escolho uma para títulos, que seja mais voltada para transmitir os sentimentos da marca e outra para textos corridos e que seja de maior legibilidade.

3	Repertório. Conheço as fontes mais famosas e comuns e sei algumas a anatomia básica do tipo, mas sinto que não conheço muitas fontes (isso se reflete no meu trabalho, que tô sempre usando as mesmas) e não sei identificar uma fonte apenas olhando.	Eu gosto de entrar em sites como behance, figma community e dribbble para ver outros trabalhos e me inspirar. Mas normalmente eu tenho uma "go-to" fonte e fico reutilizando ela, principalmente para corpo de texto (ex: baloo thambi 2 que eu vi e conheci em um trabalho de outra pessoa, gostei e adotei)
2	consigo decidir sobre qual usar mas n sei se tenho informações suficientes pra isso	nao fujo muito do padrao
3	Aplicação pratica em projetos da area do grafico, como identidade visual e teoria sobre assunto, e relacionando o conhecimento e comparando com colegas de cursos do mesmo período.	Legibilidade, acessibilidade e tom de voz da marca e atributos visuais do aplicativo, alem de que seja uma tipografia facil de encontrar em qualquer sistema operacional.
4	Anatomia da tipografia, aspectos como kerning, tracking, entrelinhas, tipografias com ou sem serifa, mancha tipografia, legibilidade do tipo, peso, tamanho, etc	Verificando se o seu tipo de adequa ao público alvo na questão da legibilidade e se o formato combina com a identidade do aplicativo
2	Nunca fiz curso ou capacitação sobre o assunto	A que combina mais
2		Utilizo normas ou o recomendado por grandes empresas
3		Disciplinas da faculdade, livros e referências consumidos
3	Já estudei bastante sobre ao longo do curso	Tamanho do texto vai influenciar em qual legível a fonte é, e sempre opto por fontes não serifadas a não ser q seja uma intenção estética temática

2	Algumas cadeiras que paguei na faculdade e conteúdos na internet	Normalmente dou preferência a fontes sem serifa (serifada só ser for algo muito pontual, senão prejudica a legibilidade) e procuro indicação de fontes que substituem aquelas famílias tão comuns como roboto, poppins, etc.
4	Saber aspectos técnicos das tipografias, sensação que transmite, nível de legibilidade.	Procuro tipografias que tenham uma família com vários pesos e formatações, e que sejam muito boas tecnicamente para implementar no projeto e visualmente agradáveis.

Quadro 13. Resultados da pesquisa: seção “Sobre tipografia e seleção tipográfica” pt. 1. Fonte: A autora (2023).

O que você sente mais dificuldade no processo de escolha tipográfica?	Qual o principal acervo de fontes que você utiliza?	Você usaria uma plataforma que ajuda nesse processo de escolha tipográfica?
Sair da mesmisse.	Google Fonts, Adobe Fonts, MyFonts	Sim
Sim, principalmente em como combinar duas fontes distintas.	Google Fonts, MyFonts, DaFont	Sim
Testar diferentes fontes em uma tela, acaba sendo necessário duplicar varias vezes a mesma tela. O espaçamento ideal entre linhas também é algo que me gera duvida sempre	Google Fonts, Fontshare	Sim
De decidir mesmo, sou muito indecisa e existem diversas tipografias, sempre fico pensando em como posso inovar sem repetir as mesmas	Google Fonts, DaFont	Sim
<p>Honestamente, sinto que eu poderia explorar melhor novas tipografias, às vezes é fácil ficar naquela mesma de sempre. Ao mesmo tempo, sinto que os sites de tipografia, tipo adobe ou google fonts, não são tão intuitivos sobre quais tipografias funcionam melhor entre si ou então qual é apropriada para digital. Ainda que eu saiba um pouco diferenciar pelos elementos que falei acima, fazer essa análise torna o processo um tanto cansativo e termino optando pelas que já usei. Mas não é bem uma dificuldade, eu diria que é mais um ponto de atenção mesmo, no dia a dia o uso das "fontes padrões" não é algo que me atrapalha não. Acredito que, por eu ter mais curiosidade sobre tipografia, gostaria que esse tipo de informação fosse de mais fácil acesso para eu expandir meu repertório.</p>	Google Fonts, Adobe Fonts	Sim

<p>combinação de fontes. se eu precisar de uma fonte só no projeto não tenho dificuldades, mas se preciso combinar 2 ou mais, eu tenho dificuldades de unir as fontes e deixar o projeto coeso (e bonito).</p>	<p>Google Fonts, Adobe Fonts, DaFont</p>	<p>Sim</p>
<p>Como falei, não conheço muitas fontes por nome, então sinto falta de outras alternativas de pesquisa para achar as fontes que mais se encaixa no que desejo. Uma pesquisa por características, por exemplo: sóbria, não serifada, angular, etc.</p>	<p>Google Fonts, DaFont</p>	<p>Sim</p>
<p>a ampla diversidade de tipografia existente</p>	<p>Google Fonts, DaFont</p>	<p>Sim</p>
<p>Conseguir dar um match mais coerente entre o objetivo do app/segmento da marca que estou abordando, tanto da fonte primária como secundária!</p>	<p>Google Fonts, DaFont</p>	<p>Sim</p>
<p>Acredito que entender o público certo para o uso da fonte. Já utilizei fontes que por experiência tinham uma ótima usabilidade porém o público alvo eram pessoas idosas que sentiram bastante dificuldade na leitura, então foi teste/ erros e acertos.</p>	<p>Google Fonts</p>	<p>Sim</p>
<p>Combinar fontes modernas (ou não) com o conceito da marca, mas que não comprometam a legibilidade do usuários.</p>	<p>Adobe Fonts, DaFont</p>	<p>Sim</p>
<p>Não tenho dificuldade</p>	<p>Google Fonts</p>	<p>Sim</p>

Eu tenho dificuldade em peso tipográfico.	Google Fonts, DaFont	Sim
As vezes, inovar é um desafio. Como trazer algo novo sem desacobertar as pessoas que já tinham dificuldade com o que é familiar?	Google Fonts	Sim
escolher uma que passe 100% a sensação que quero	Google Fonts	Sim
harmonia entre tipagens diferentes	MyFonts, DaFont	Sim
Apesar de existirem plataformas para fontes, ainda é um processo de exploração cansativo de testagem, muitas vezes na tentativa e erro	Google Fonts	Sim
Achar a fonte perfeita	Google Fonts, DaFont	Sim
Analisar qual fonte é mais ideal para o projeto em relação as outras, tipo qual características deveriam ser levadas em consideração para tomar a decisão	Google Fonts	Sim
acho que entender as diferenças de uma fonte dentro do mesmo estilo, por ex display	Google Fonts, Adobe Fonts	Sim
Definir qual aspecto visual cada tipografia passa, e definir qual utilizar em tipografias muito parecidas.	Google Fonts, Adobe Fonts	Sim
Não necessariamente do tipo, mas o tamanho que devo usar em casa texto/título da solução	MyFonts, DaFont	Sim

Fontes que possuam acentos e caracteres da língua portuguesa (ç)	Google Fonts	Sim
Conhecimento teórico	Google Fonts	Não sei
Harmonização de fontes	Google Fonts, DaFont	Sim
Sair das mesmas fontes sempre, principalmente porque hoje em dia tem algumas fontes específicas que tem essa estética arredondada que todos usam (como a Montserrat)	Google Fonts	Sim
Encontrar fontes gratuitas quando o cliente não fornece o arquivo	Google Fonts, MyFonts, Não recordo o nome de outros acervos porque eram sites diferentes e foi uma busca muito pontual (então o uso não foi recorrente), mas é possível achar indicações desses sites para baixar fontes (inclusive gratuitas) através de perfis de UX/UI designer na rede X (antigo Twitter).	Sim
Ter um acervo pessoal de fontes ajudaria a não ter que procurar tanto quanto em sites com centenas de fontes parecidas mas nem todas tem uma alta qualidade.	Google Fonts	Não sei

Quadro 14. Resultados da pesquisa: seção “Sobre tipografia e seleção tipográfica” pt. 2. Fonte: A autora (2023).

## O que você esperaria que essa plataforma tivesse?

---

Sugestões baseadas nas especificações do projeto, e exemplos práticos de uso

---

Opções de combinações e também validar se minha escolha é legível/acessível

---

sugestão de escala tipografica e definições de espaçamento

---

Que ela separasse as fontes por categorias, principalmente o tipo de negócio. Ex.: Aplicativo de delivery de comida, app de jogo infantil. la ser tudo

---

Acredito que algo nessa linha de sugestões, novidades, match entre tipografias sugeridas por mim ou pela plataforma, contextos de uso de tipografia em diferentes UIs... Algo simples e fácil de mexer também, quem sabe até com um plugin no figma.

---

explicação de como usar a fonte, explicação sobre os diferentes tipos de fontes, nível de acessibilidade da tipografia e talvez dicas de como combinar fontes

---

Além do que descrevi na pergunta sobre dificuldade, gostaria de: uma vasta biblioteca, pesquisa por imagens e que fosse um site e não um app.

---

indicação de tipografias mais usadas, referências de uso

---

Seria massa ter algo relacionado às tecnologias de inteligência artificial, para que pudesse ser possível trazer algumas especificações do que se trata o projeto, a marca e etc e ela te desse algumas propostas de match para utilizar no projeto!

---

Definição de público alvo/ Principais dificuldades/ Tipos de telas (tamanhos)/ Espaçamento mínimo de linhas e caracteres/ Nível de legibilidade e distinção de caracteres

---

Combinação de fontes que pudessem ser filtradas de acordo com palavra chaves/conceitos da marca/ produto

---

No contexto de UX/UI, que priorizasse fontes open source que pudessem ser usadas facilmente por outros times além de Design, no momento do desenvolvimento.

---

Eu esperaria que tivesse referências de tipografia, suas aplicações.

---

fontes

---

uma explicação resumida do que cada fonte expressa

---

preview, listagens por categorias, flyers de exemplos

---

Que eu pudesse importar de alguma forma o contexto que a fonte será usada e visualizar um painel com diferentes fontes para apreciação, com opções A, B, C etc

---

Um rápido questionário mais voltado para o que visualmente a fonte vai transmitir, como também um filtro para ajudar na procura (ex.: se é Serifada ou não, essas coisas)

---

Exibição de projetos diversos e quais fontes foram usadas neles (inclusive podia até ser projetos de usuários da plataforma que compartilharam com a comunidade). Além disso, era interessante ter uma lista de fontes e a opção do usuário filtrar a visualização com base no propósito do uso (digital? Tela grande ou pequena? Moderna ou clássica? Etc)

---

tipografias que podem se misturar e pra que elas devem ser usadas, tamanho mínimo delas; com que ID visual ela combina por exemplo, talvez mais algo sobre relação com a marca

---

um catalogo mostrando qual tipografia foi usado nos aplicativos mais conhecidos com pequenas análises

---

Um tipo de simulação para que possamos imaginar o tipo da solução de forma real, informações sobre o tamanho que cada público de cada faixa etária consegue ler

---

Sugestões de combinações de até 2 fontes diferentes, e que fosse simples e rápido de acessar e usar.

---

Pontuação sobre sucesso de uso quanto a legibilidade, acessibilidade, intuitividade.

---

Plugin no figma, sugestões conforme a proposta de uso

---

Talvez um dashboard q indique o quão legível criativo harmônico com as outras fontes (compatibilidade) etc

---

De repente um diagnóstico, onde poderíamos descrever ou marcar opções sobre o tipo da solução que desenvolvemos e com base nisso ele sugerir alguns tipos de fonte (poderia ser algo mais aberto como "use uma fonte sem serifa, de maior peso visual" ou até sugerir uma família tipográfica em específico)

---

Além das poder ter um acervo pessoal, poderia ter uma forma de verificar as licenças das tipografias e aspectos gerais importantes que ajudem a escolher a tipografia ideal para o projeto.

---

Quadro 15. Resultados da pesquisa: seção "Sobre a plataforma".

Fonte: A autora (2023).

# Apêndice C

## Validação das hipóteses

Hipótese	Conclusão final	Dado utilizado para a conclusão
A maioria dos UX/UI designers sentem dificuldade no momento de escolher o conjunto maior de tipografias	Inconclusiva	Boa parte dos estudantes presentes na aula de Design com Tipos apontou tal etapa como a mais difícil, mas não obteve informações referentes à UX/UI designers especificamente, portanto não tenho como concluir se a hipótese é válida ou não.
O processo de seleção tipográfica é feito muito por feeling	Válida	Apesar dos pontos técnicos e objetivos que existem no processo, há sim uma parte forte de feeling. Isso foi trazido em resposta na pesquisa, assim como na aula de Design com Tipos. Mesmo tentando tornar o processo objetivo, sempre terá algo subjetivo por trás.
O conhecimento sobre tipografia não é muito generalizado entre os designers	Inválida	Pela pesquisa, muitas pessoas possuem sim algum tipo de conhecimento sobre tipografia, sendo mais comum ter uma noção básica do que um alto nível de conhecimento
A falta de conhecimento tipográfico gera insegurança na hora da seleção (tipográfica)	Válida	Tanto na aula de Design com Tipos quanto na pesquisa feita, houveram falas referentes à isso: sente que não tem tanto conhecimento para fazer uma boa escolha tipográfica
Questões mais técnicas são mais difíceis de serem levadas em consideração durante a escolha	Inválida	Pela pesquisa, muitas pessoas também consideram algumas questões mais técnicas e objetivas, como: espaçamento, kerning, variação de peso, acessibilidade, etc.
É mais comum escolher tipografias baseado na sensação/emoção que ela nos passa	Inconclusiva	Fazer a escolha com base na emoção e sensação que a fonte passa de fato acontece de forma comum, porém não tenho informações o suficiente para apontar que é a forma mais comum

<p>Ter um direcionador no momento da seleção tipográfica traria mais confiança na decisão final</p>	<p>Inconclusiva</p>	<p>Ao analisar as respostas com as ideias para a plataforma, é possível supor que sim, Porém não há insumos o suficiente para trazer uma confirmação concreta.</p>
<p>O lado estético fala mais alto do que o técnico no momento de escolher a tipografia</p>	<p>Inválida</p>	<p>Eles andam lado a lado, muitas pessoas levam sim em consideração a beleza da fonte, mas também se preocupam com questões de legibilidade, acessibilidade, etc. Ou seja, é muito mais do que apenas escolher uma fonte bonita.</p>
<p>A maioria dos designers utilizam apenas fontes gratuitas, não tendo o costume de comprar fontes</p>	<p>Válida</p>	<p>A preferência por acervos como Google Fonts e DaFont demonstram uma busca e uso maior de fontes gratuitas. Em uma das respostas da pesquisa, foi apontada a dificuldade de encontrar fontes gratuitas quando o cliente não disponibiliza o arquivo de alguma fonte já utilizada por ele</p>
<p>O acervo do Google Fonts é o mais famoso e acessado entre os designers</p>	<p>Válida</p>	<p>25 pessoas (89,3%), de um total de 28, responderam na pesquisa que usa o Google Fonts como principal acervo de fontes</p>
<p>Um dos critérios mais comuns a serem levados em consideração ao fazer uma escolha tipográfica é o de variação da família tipográfica</p>	<p>Válida</p>	<p>Levar em consideração a variação da família tipográfica provou-se ser comum, sendo um ponto comentado por participantes na pesquisa e também um critério considerado dentro do modelo de Meürer (2017)</p>
<p>Aqui no Brasil, um dos costumes ao se escolher uma tipografia é verificar se ela é compatível com acentuação</p>	<p>Válida</p>	<p>Foi citado em resposta ao formulário, apontando a dificuldade em encontrar fontes com os acentos presentes na língua portuguesa</p>
<p>O processo de seleção tipográfica deve ter um equilíbrio entre pontos objetivos e subjetivos</p>	<p>Válida</p>	<p>Dessa forma, o resultado final torna-se mais completo por ter abarcado diversas perspectivas. É possível notar que muitas pessoas que responderam a pesquisa fazem um pouco desse equilíbrio</p>

Muitos designers recorrem sempre às suas tipografias favoritas para os projetos	Válida	Recorrem tanto às favoritas quanto às que sempre usa, ficando na mesma muitas vezes, como pôde ser visto nas respostas da pesquisa
Escolher tipografia para texto é mais difícil do que display, principalmente para aplicativos	Inconclusiva	Não obtive informações referentes à isso, portanto não tenho como concluir se a hipótese é válida ou não

Quadro 16. Validação das hipóteses.

Fonte: A autora (2023).

## Apêndice D

### Lista de pontos importantes das atividades da etapa Descobrir

Atividade	Pontos importantes
Matriz CSD	<ul style="list-style-type: none"><li>• A ideia de seguir com um website para o produto final é interessante, levando em consideração que a criação de protótipos é feita através de plataformas no computador</li><li>• Os designers, do ponto de vista da pesquisa, possuem algum nível de conhecimento tipográfico</li><li>• O modelo de Meürer (2017) será uma boa inspiração para a criação do meu produto</li><li>• O processo de seleção tipográfica possui diversas vertentes, sendo importante abarcar tanto pontos objetivos quanto subjetivos</li><li>• Um dos pontos da relação da tipografia com UX/UI design é a legibilidade</li></ul>
Levantamento de hipóteses	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apesar de os designers (participantes da pesquisa) apontarem ter algum conhecimento sobre tipografia, ainda sentem que seria necessário mais conhecimento para fazer uma boa escolha tipográfica, de forma mais confiante</li><li>• Os designers olham tanto para os pontos mais técnicos quanto os mais subjetivos (referentes à emoção/sensação) quando fazem o processo de escolha tipográfica</li><li>• Google Fonts é o acervo mais acessado pelos designers, destacando uma preferência por fontes gratuitas</li><li>• Grande parte dos designers sempre recorrem às mesmas fontes favoritas para seus projetos</li></ul>
Observação não participante em sala de aula	<ul style="list-style-type: none"><li>• “Repetição = costume” é um ponto interessante a ser levado em consideração no contexto da escolha da tipografia, onde muitos designers apontaram na pesquisa a dificuldade de sair da mesmice</li><li>• “A experiência e o conhecimento fazem o designer” reforça a ideia de ressaltar a importância do conhecimento para o processo de seleção tipográfica</li></ul>

- É importante entender o contexto todo do projeto para o qual se está escolhendo uma tipografia
- Entender e levar em consideração o público-alvo no processo é essencial
- No meio de tantos critérios existentes para o processo de seleção tipográfica, é importante priorizar os critérios de acordo com as necessidades de cada projeto
- Uma estratégia interessante seria a de focar primeiramente nos aspectos técnicos das tipografias para realizar o afinamento para um conjunto menor de tipografias, e só a partir daí analisar os aspectos visuais/subjetivos
- Quando duas tipografias são muito parecidas, não há muito sentido em ficar refletindo por muito tempo sobre essa escolha, pois o impacto final causado será mínimo
- É interessante trazer critérios e características para o processo de escolha tipográfica, pois o guia melhor e pode abrir a mente das pessoas para outros pontos também. Porém é importante ressaltar que a importância de sempre analisar o que faz sentido ou não para o contexto de cada projeto
- O feeling é algo que pode influenciar o processo como um todo. Porém seguir o feeling com confiança requer um maior nível de conhecimento e experiência
- A subjetividade está sempre presente no processo de seleção tipográfica, por mais que tente-se objetivá-lo ao máximo
- É possível ter 2 formatos para o processo final de seleção tipográfica: 1. ter uma etapa de definir pesos para cada característica definida (a fim de dar uma nota pra cada fonte analisada e ter como resultado final a que for melhor pontuada) | 2. ter um espaço mais livre – sem precisar somar – é bom para dar maior liberdade de escolha no final
- Alguns alunos sentiram necessidade de ter mais conhecimento técnico para conseguir preencher melhor o quadro disponibilizado pela professora na aula
- O processo de seleção tipográfica é iterativo
- Ter um acervo com tipografias muito similares umas às outras dificultou o processo de escolha → “se a coleção não for satisfatória, como sair desse conjunto e buscar por outro?”
- O processo de seleção tipográfica é fluido e não precisa de tantas amarras e de uma pressão tão grande para escolher a tipografia, pois ela não existe. É um processo de entender que existem diversas possibilidades de escolha para o seu projeto

- A maioria dos participantes da pesquisa são estagiários (17/28), estando ainda na graduação
- Os níveis de conhecimento sobre tipografia mais recorrentes foram o nível 3 (13/28) e o nível 2 (8/28)
- Nenhum participante apontou ter um nível de conhecimento alto (nível 5), porém 6 pessoas definiram o seu nível como 4
- Não houve um padrão claro nas justificativas das escolhas do nível de conhecimento, o único ponto em comum foi “estudos individuais”. Isso mostra o interesse dos participantes em consumir conhecimentos sobre tipografia
- Resposta de um profissional, de 4 a 5 anos, nível 2 de conhecimento tipográfico: “consigo decidir sobre qual usar mas não sei se tenho informações suficientes pra isso”. Essa resposta reforça a insegurança que muitas pessoas podem sentir ao passar pelo processo de escolha tipográfica, e como o conhecimento pode interferir no mesmo
- Para o processo de escolha, muitas pessoas apontaram em suas respostas os seguintes pontos: legibilidade, combinação de fontes e acessibilidade
- Como principais dificuldades, tivemos nos resultados a combinação de fontes e sair da mesmice
- Dentre as 28 respostas, apenas 1 apontou que não tinha dificuldades. Isso defende a ideia de que, muitas vezes, o processo de seleção tipográfica pode ser algo complexo e que demanda experiência e conhecimento
- As respostas “Escolher uma que passe 100% a sensação que quero” e “Achar a fonte perfeita” reforçam a ideia de que muitas pessoas podem ter esse pensamento de que existe a tipografia perfeita para o seu projeto
- “As vezes, inovar é um desafio. Como trazer algo novo sem desacobertar as pessoas que já tinham dificuldade com o que é familiar?”
- “Ter um acervo pessoal de fontes ajudaria a não ter que procurar tanto quanto em sites com centenas de fontes parecidas mas nem todas tem uma alta qualidade.”
- O Google Fonts foi o principal acervo utilizado pelos participantes, com 25 votos
- No campo de sugestões para a plataforma, foi apontada a preferência de que fosse um site e não um app

Pesquisa bibliográfica: relação tipografia e UX/UI design

- Pontos como legibilidade, hierarquia visual, consistência, acessibilidade e estética estão diretamente ligados com a relação da tipografia com o UX/UI design
- Sobre legibilidade: a escolha da fonte mais adequada pro contexto pode garantir que o usuário consiga ler e compreender o texto de forma fácil. Para isso, é importante levar em consideração o contraste, pensar bem no tamanho e analisar o espaçamento da tipografia
- Sobre hierarquia visual: pode ser criada através do “uso adequado de diferentes tamanhos de fonte e estilos”, podendo guiar o usuário pela interface de forma mais fácil
- Um produto com uma consistência e profissionalismo podem influenciar positivamente na confiabilidade que os usuários sentirão nele
- A tipografia também interfere no nível de acessibilidade do produto. Portanto, é necessário levar em consideração o contraste, tamanho e a legibilidade como um todo, assim como também pensar bem nas características e necessidades do seu público-alvo
- A tipografia pode ser usada para criar um design atrativo e esteticamente agradável

Pesquisa bibliográfica: seleção tipográfica

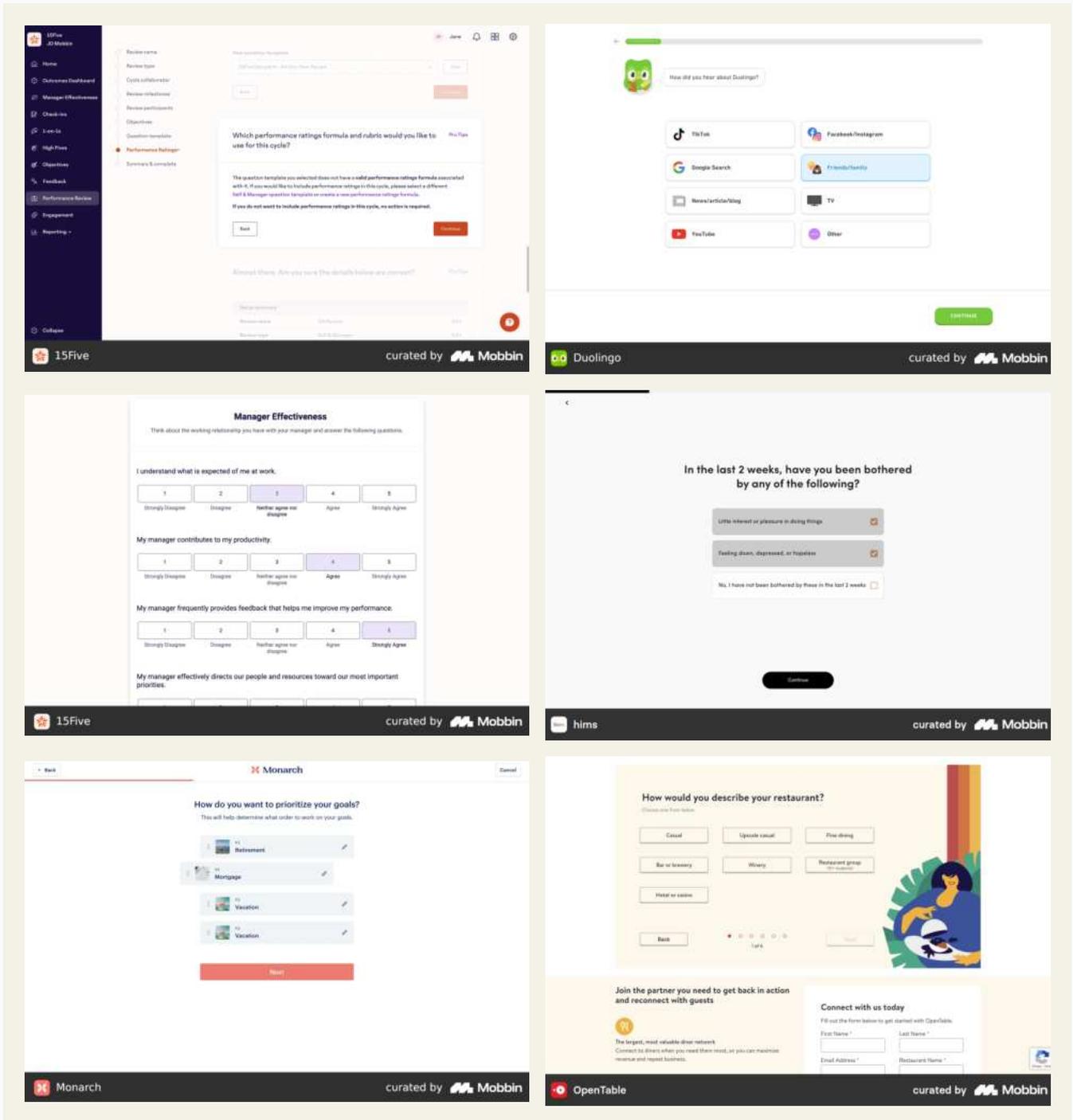
- “não existe uma solução única apropriada para as fontes tipográficas em cada problema” → não há apenas uma única tipografia adequada para seu projeto, pois no meio de tantas tipografias disponíveis, há na verdade diversas possibilidades de tipografias que se adequam ao contexto e às necessidades do projeto
- É importante sempre buscar entender se a tipografia é adequada para o projeto, independente de ser a sua tipografia favorita
- Alguns pontos importantes para o processo de seleção tipográfica:
  - Definir com clareza o público-alvo, entendendo suas características e necessidades
  - Identificar com clareza a intenção pretendida, ao fazer uma lista das características desejadas a se comunicar. Importante manter um equilíbrio entre legibilidade e estilo!
  - Determinar a personalidade desejada e escolher fontes tipográficas que a complementam, tendo como base tanto o conhecimento sobre tipografia quanto o feeling
- “é impossível dar uma receita passo a passo em tipografia” → tudo o que é dito na literatura serve como recomendações do que pode ser feito no processo para evitar erros comuns

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O modelo de Meürer (2017) possui 5 etapas: contexto do problema, critérios de seleção (fatores formais e funcionais, conceituais, técnicos e legais e econômicos), hierarquia, busca e avaliação</li> <li>• O modelo de Meürer (2017) busca tentar tornar o processo mais objetivo. Porém, mesmo tendo os critérios já pré-definidos, o modelo pode ser adaptado às necessidades do projeto e se encaixa em diversos outros contextos (não só no de design editorial)</li> <li>• O modelo de Meürer (2017) pode ser aplicado no contexto do design digital</li> <li>• Clark (apud Lupton, 2015) traz como critérios para a seleção tipográfica no meio digital: legibilidade, leitura, flexibilidade, carisma, elegância e adaptabilidade</li> <li>• Para a seleção tipográfica para o meio digital, trazer como critério de seleção a relevância da identidade visual do cliente</li> <li>• Não há muitos estudos publicados sobre seleção tipográfica na área do digital</li> </ul>
Análise de similares	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apesar de ter similares diretos, não foi possível encontrar nenhuma plataforma digital voltada para a seleção tipográfica para textos de aplicativo (foco central deste trabalho)</li> <li>• O modelo de Meürer (2017), apesar de ser bem construído e pensado em diversas vertentes, pode não ser tão intuitivo e claro para quem não tenha tanta experiência. Nesse caso, seria necessário utilizar o material complementar como apoio para conseguir preencher o modelo e seguir o passo a passo proposto</li> <li>• Alguns dos similares possuem uma parte mais de conhecimento sobre a tipografia, apresentando tanto sua imagem como dados e informações sobre ela</li> <li>• Sobre ter pré-definida a característica que a fonte representa, talvez a percepção de uma pessoa com relação à característica de uma fonte não seja a mesma que a definida pela plataforma</li> </ul>

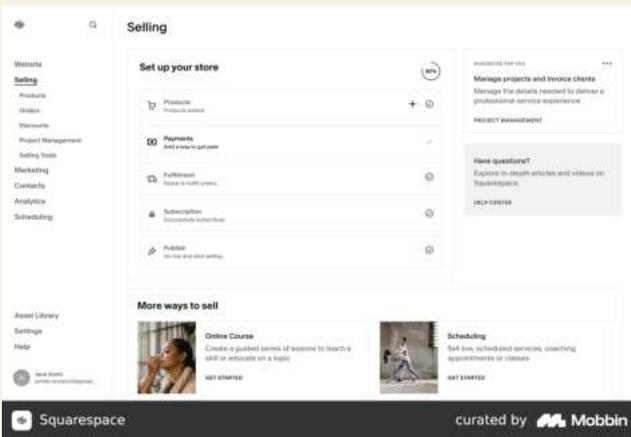
Quadro 17. Lista de pontos importantes obtidos em cada atividade da etapa Descobrir. Fonte: A autora (2023).

# Apêndice E

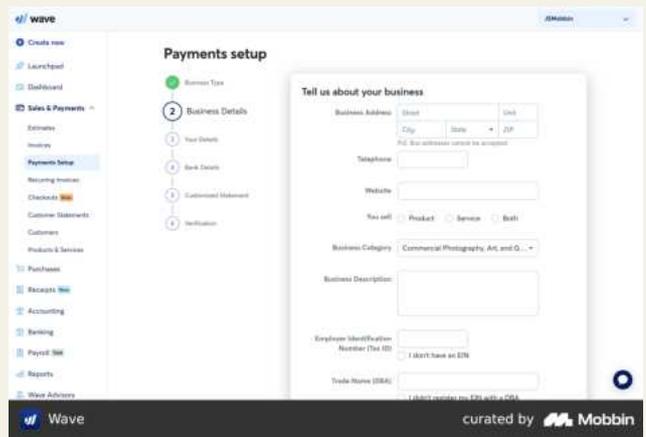
## Moodboard<sup>15</sup>



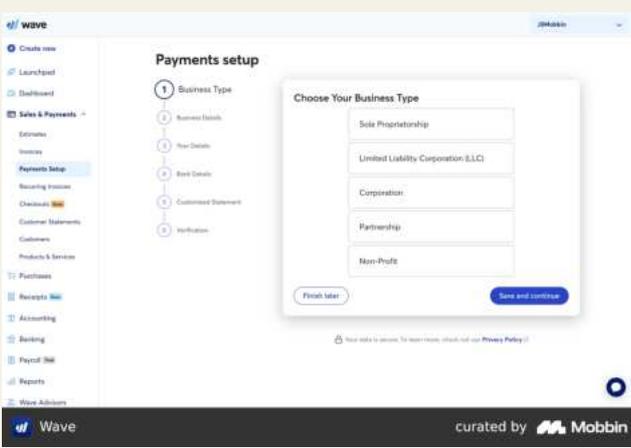
<sup>15</sup> Para uma melhor visualização do moodboard, acesse: <<https://www.figma.com/file/kZwSmVXQSJJ4Bph7tJzcVD/Seletipo---Prot%C3%B3tipo?type=design&node-id=5-51&mode=design>>.



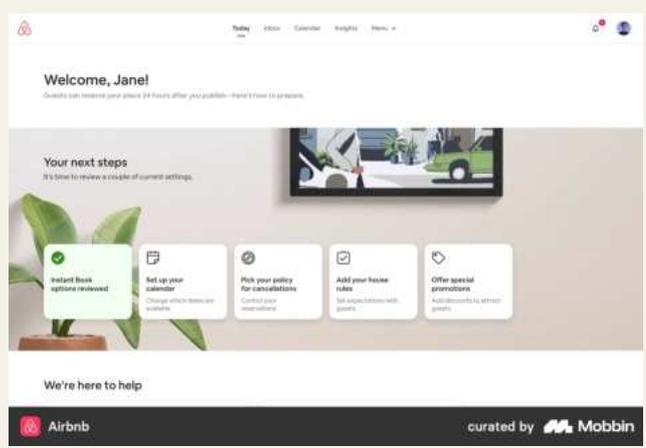
Squarespace curated by Mobbin



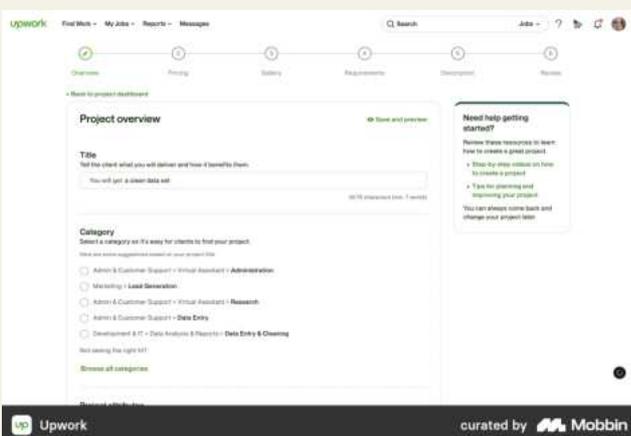
Wave curated by Mobbin



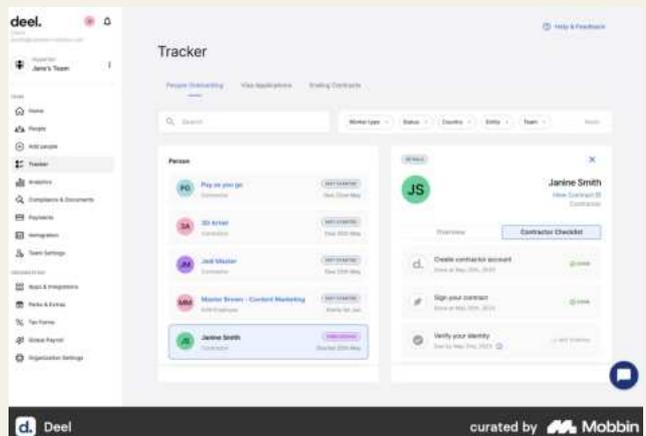
Wave curated by Mobbin



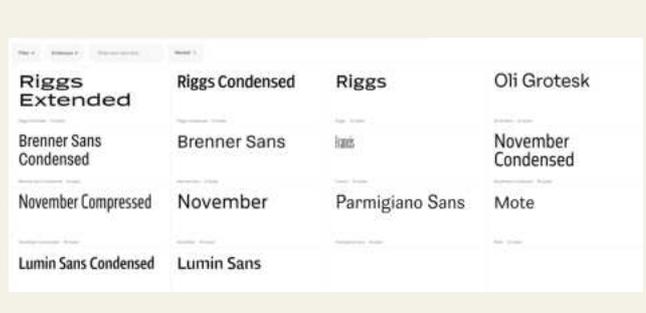
Airbnb curated by Mobbin



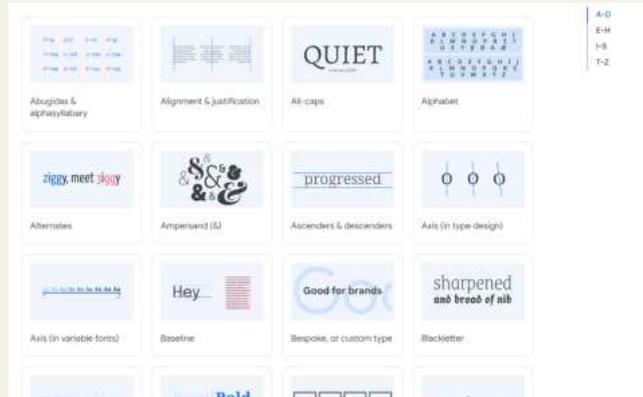
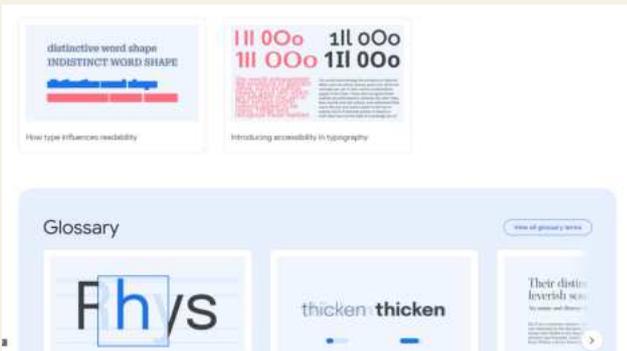
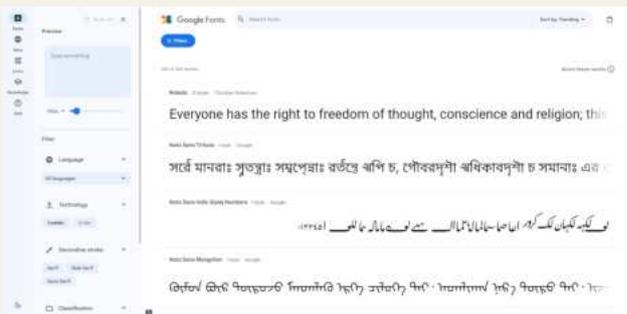
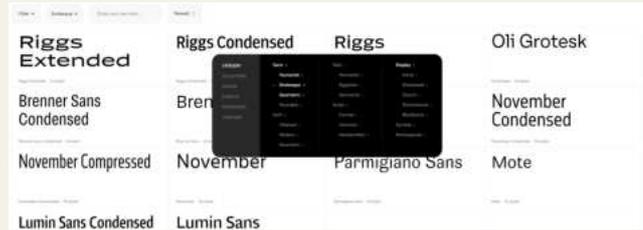
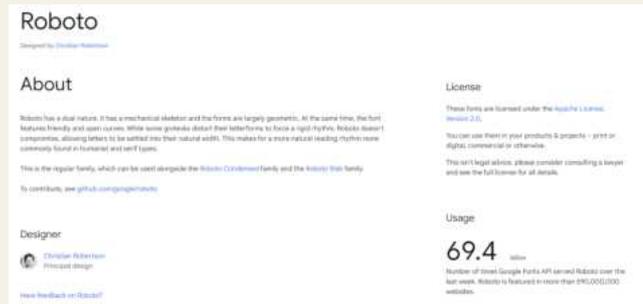
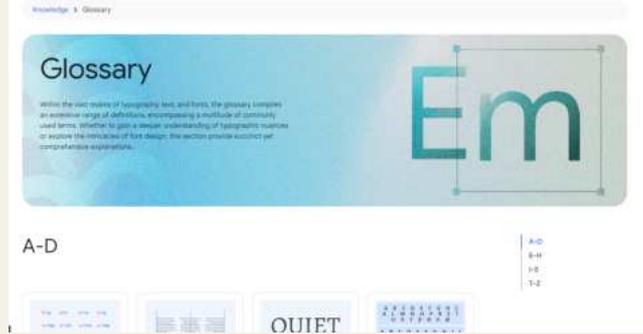
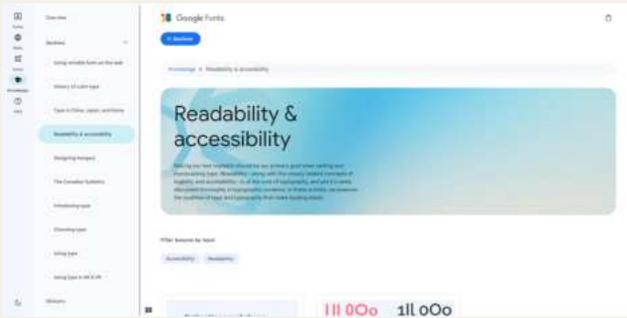
Upwork curated by Mobbin



Deel curated by Mobbin







### Glossary

**Em**  
A unit of measurement, 1em is equal to the size of a font adjusting font size will scale glyphs relative to the em-square

**thicken** **thicken**

**Weight axis (right)**  
An axis found in some variable fonts that controls the font's weight parameter

**Their distin**  
**leverish** **hoo**

**Optical size**  
Different versions of a font sizes or size ranges

### Browse topics

Choosing type

OpenType

Web fonts

Essentials

Type

Whereas recognition of the inherent dignity

### Whereas a common understanding of these rights and freedoms is

No one shall be subjected to arbitrary arrest, detention or exile. Everyone is entitled in full equality to a fair and public hearing by an independent and impartial tribunal, in the determination of his rights and obligations and of any criminal charge against him. No one shall be subjected to arbitrary interference with his privacy, family, home or correspondence, nor to attacks upon his honour and reputation. Everyone has the right to the protection of the law against such interference or attacks.

No one shall be held in slavery or servitude; slavery and the slave trade shall be prohibited in all their forms.

Everyone has the right to an effective remedy by the competent national tribunals for acts violating the fundamental rights granted him by the constitution or by law.

# Ping

Ping is a futuristic serif font with a geometric, rounded and modern feel. It's a contemporary aesthetic. Its curvaceous Latin detailing centres upon gently bracketed triangular serifs, complemented by distinctive hooked terminals. Horizontal head serifs provide a calm, stable ground for the figure that sits atop its shaft. Domaines Italics are inspired by Didone's & Pelignot's L'Ordinaire Sérif, a subtle and assured complement to the romans.

Regular *Regular Italic* Medium *Medium Italic* Semibold *Semibold Italic* Bold *Bold Italic* Extrabold *Extrabold Italic* Black *Black Italic*

## Domaine Display

Regular *Regular Italic* Medium *Medium Italic* Semibold *Semibold Italic* Bold *Bold Italic* Extrabold *Extrabold Italic* Black *Black Italic*

### Information

Contains a classic, elegant serif that blends traditional French and British genres into a contemporary aesthetic. Its curvaceous Latin detailing centres upon gently bracketed triangular serifs, complemented by distinctive hooked terminals. Horizontal head serifs provide a calm, stable ground for the figure that sits atop its shaft. Domaines Italics are inspired by Didone's & Pelignot's L'Ordinaire Sérif, a subtle and assured complement to the romans.

Credits & details

Supported languages

Download test fonts

### Ping

Ping Round Ping Variable

Thin Italic Thin Italic ExtraLight Italic ExtraLight Italic Light Italic Light Italic Regular Italic Regular Italic Medium Italic Medium Italic Bold Italic Bold Italic Heavy Italic Heavy Italic Black Italic Black Italic

Aa

# Amsterdam

# Amsterdam

### Agrandir

Exemplar: Parisian Parisian

Designer: Alex GikshenEtrich

Release Date: Aug 2008

### Computer Modern Roman

ABCDEF GHIJK LMNOPQRSTU V WXYZ abcdefghijk lmnopqrstuvwxyz &1234567890(.,!?)

The serif member of the Computer Modern family, designed for use with the METAFONT program written by Donald Knuth which generates characters from a set of templates and a list of modifiable parameters.

Designer: Donald Knuth  
Year: 1987  
Publisher: American Mathematical Society  
No accented characters.  
Influenced by: Century Old Style

Available for free download from: American Mathematical Society: <http://www.ams.org/>

Your Fontset: [Add to Font Bundles](#)

Show Fontset

Similar fonts: Fonts most similar to "Computer Modern Roman":  
TriPLICATE  
Escrow Text  
Modern Cond.  
Minotaur  
Whittingham  
Scotch Modern Display  
Escrow  
Scotch Roman  
Modern No. 20  
Modern Twenty

Show more similar fonts

# WAVE

Done

Life's too short to live alone. Choose a main character to match.

### Download reports

You'll find all the reports related to your company below.

- Payroll report**: Generate and download all your payroll reports. [Download](#)
- Team member report**: Your team members report can be downloaded here. [Download](#)
- Invoice report**: Generate and download all your invoice reports. [Download](#)
- Expense report**: Generate and download all your expense reports. [Download](#)
- Time off report**
- Team member documents**

Oyster curated by Mobbin

The quick brown fox jumps over the lazy dog.

The quick brown fox jumps over the lazy do...

- identity**: Customizing your brand with consistent identity and color palette. [VIEW GUIDE](#)
- writing**: Proven secrets in the world of design and brand identity. [VIEW GUIDE](#)
- illustration**: Create a brand that stands out from the rest. [VIEW GUIDE](#)
- marketing**: Create a marketing plan that works for your business. [VIEW GUIDE](#)
- resources**: Learn the latest design, marketing, and all other industry news. [VIEW RESOURCES](#)

WOLFGANG | ABOUT | SERVICES | APPS | HELP | TERMS | PRIVACY

Duolingo curated by Mobbin

### Oyster

Explore all webinars

Filter by topic

- Crush your Compliance Anxiety: Top Global Hiring Questions Answered** (On-Demand)
- Empowering Distributed Teams: Nurturing a Culture of Trust, Collaboration, and Appreciation** (On-Demand)
- Utilizing Workforce Planning in Turbulent Times** (On-Demand)

Oyster curated by Mobbin

### Credits & details

Release	2008-2014	Points	Specimens added to the Cooper Hewitt Collection, 2016
Design	Brits Everywhere		Australian Design Biennale Distribution, 2016
Engineering	New Banco Bank		Falgun Trust Directors Club (Pilot Terminal) / Excellent Works, 2014
Distribution	Modern Translations, Ltd.		Best Awards, Design Craft, Gold Pin, 2013

In its most general sense, the term 'world' refers to the totality of entities, to the whole of reality or to everything that is. The nature of the world has been conceptualized differently in different fields. Some conceptions see the world as unique while others talk of a 'plurality of worlds'. Some treat the world as one

In its most general sense, the term 'world' refers to the totality of entities, to the whole of reality or to everything that is. The nature of the world has been conceptualized differently in different fields. Some conceptions see the world as unique while others talk of a plurality of worlds. Some treat the world as one

### Oyster

## Free global employment resources? Shuck yeah!

Don't go without checking out these tools, resources, and guides. (Or, at least bookmark 'em for later.)

- Global employment tools**: [Learn More](#)
- Global hiring guides**: [Learn More](#)
- Oyster Academy courses**: [Learn More](#)

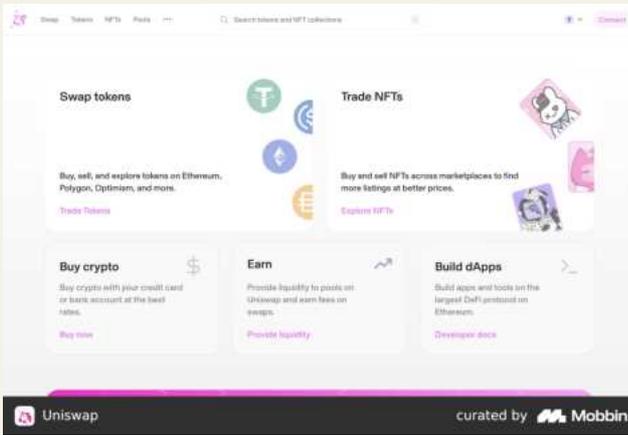
Oyster curated by Mobbin

### cloaked

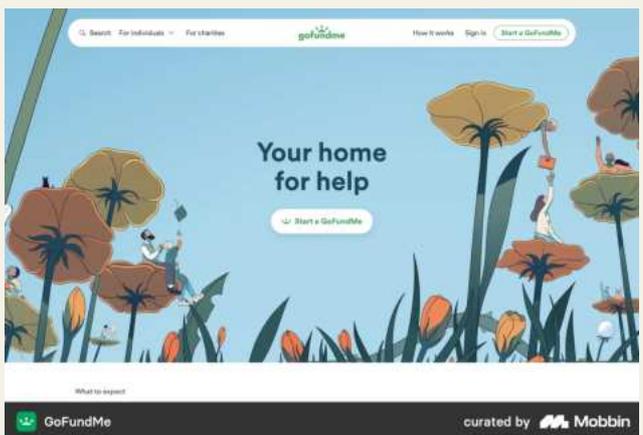
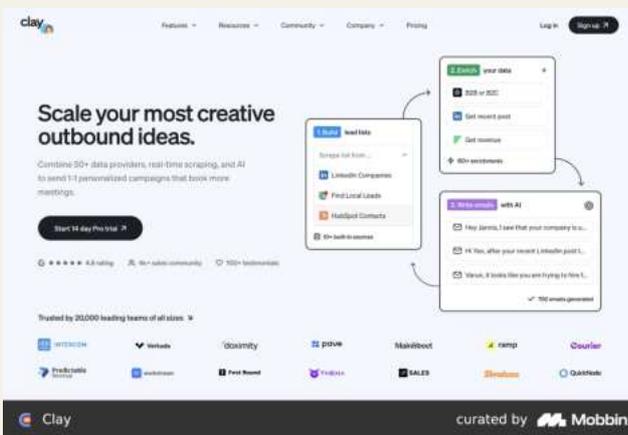
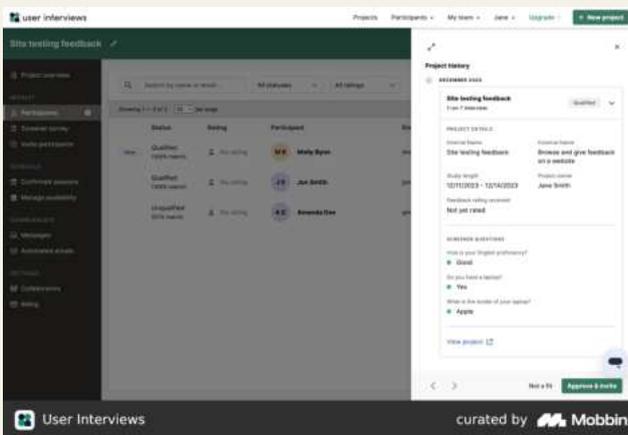
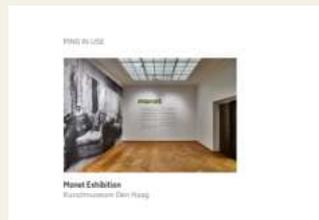
Latest

- Luxtottica Data Breach: What Happened, Who Was Affected, and Steps to Protect Yourself** (November 22, 2022) - 5 min
- Give Gifts, Not Data: How to Holiday Shop Online Without Oversharing Your Personal Info** (November 23, 2022) - 5 min
- Chick-Fil-A Data Breach 2022: What Happened, Who Was Affected, and Steps to Protect Yourself** (November 21, 2022) - 5 min

Progress curated by Mobbin



Thin *Italic*  
 Extralight *Italic*  
 Light *Italic*  
 Regular



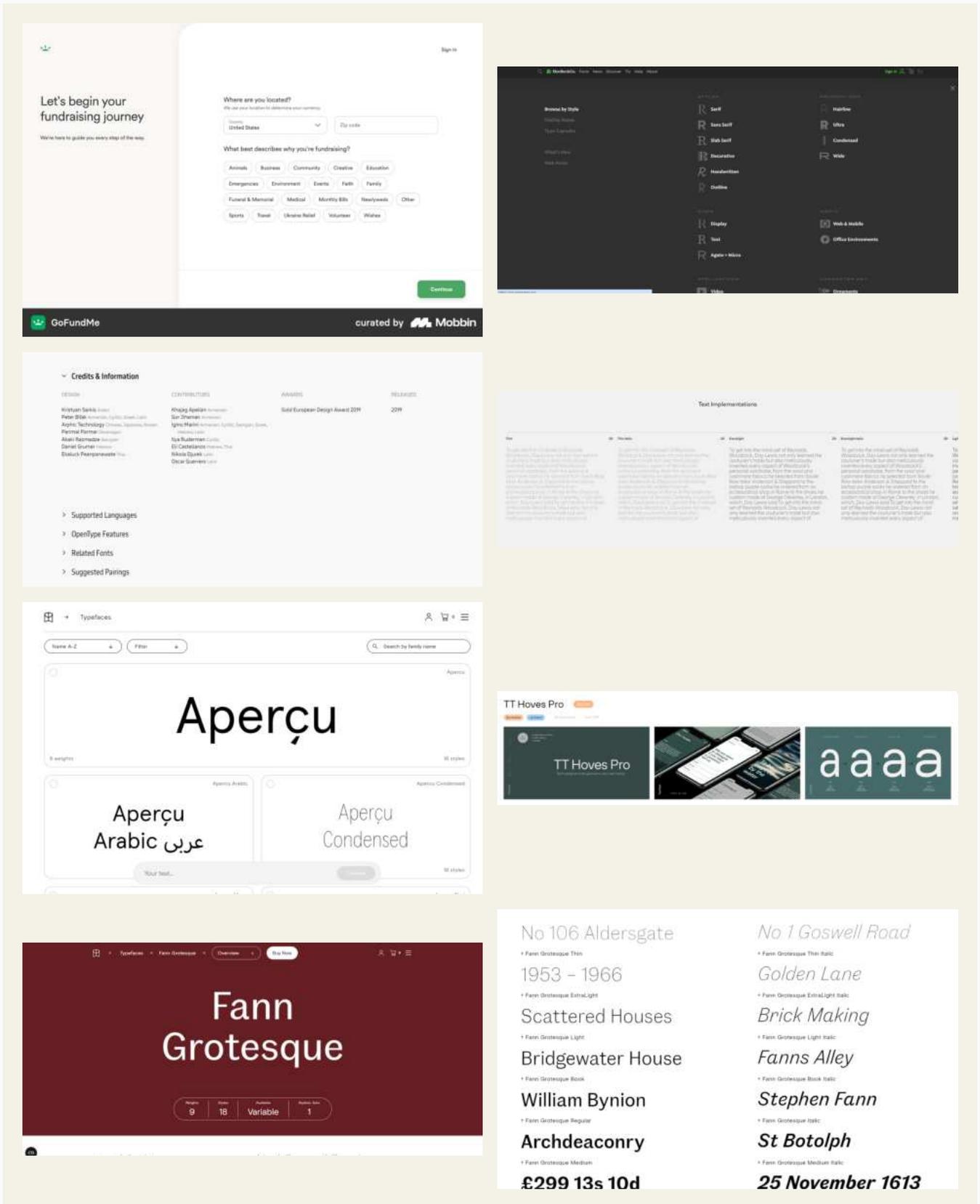
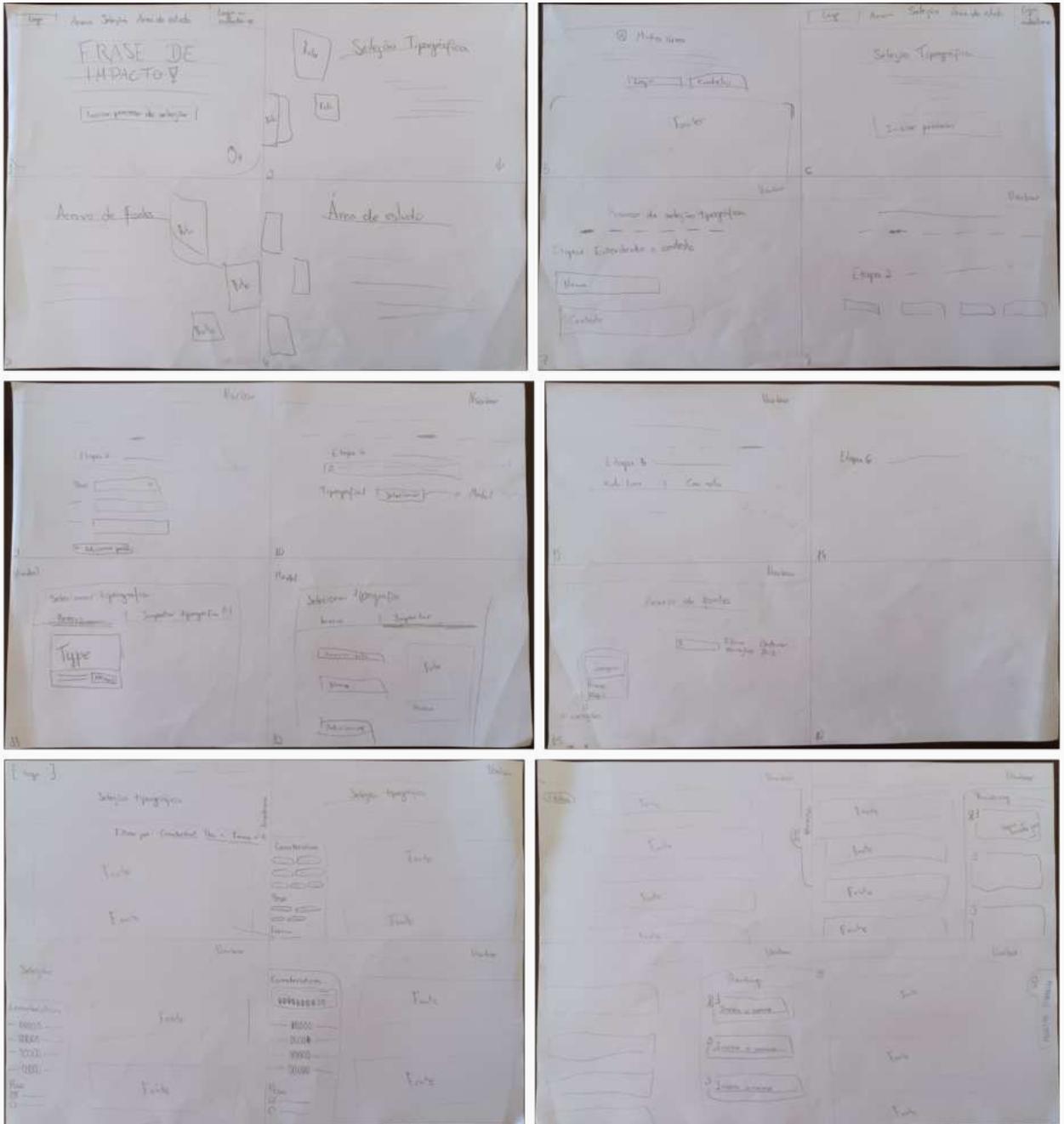


Figura 58. Moodboard. Fonte: A autora (2024).

# Apêndice F

## Esboços<sup>16</sup>



<sup>16</sup> Para melhor visualização dos esboços, acesse: <<https://drive.google.com/drive/folders/1x4zjL88wiCpijndMRV4azD6Fqy4nBk0?usp=sharing>>.

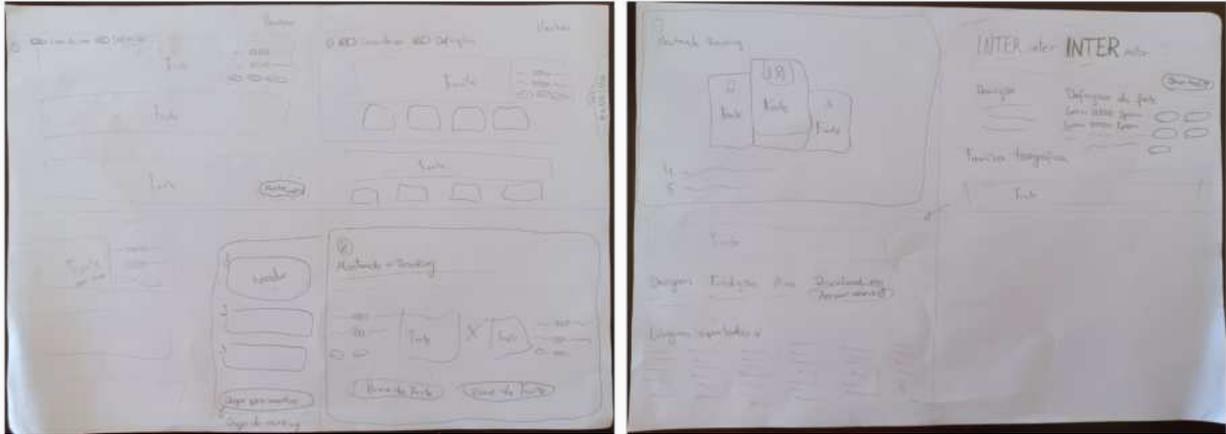


Figura 59. Esboços. Fonte: A autora (2024).

# Apêndice G

## Naming

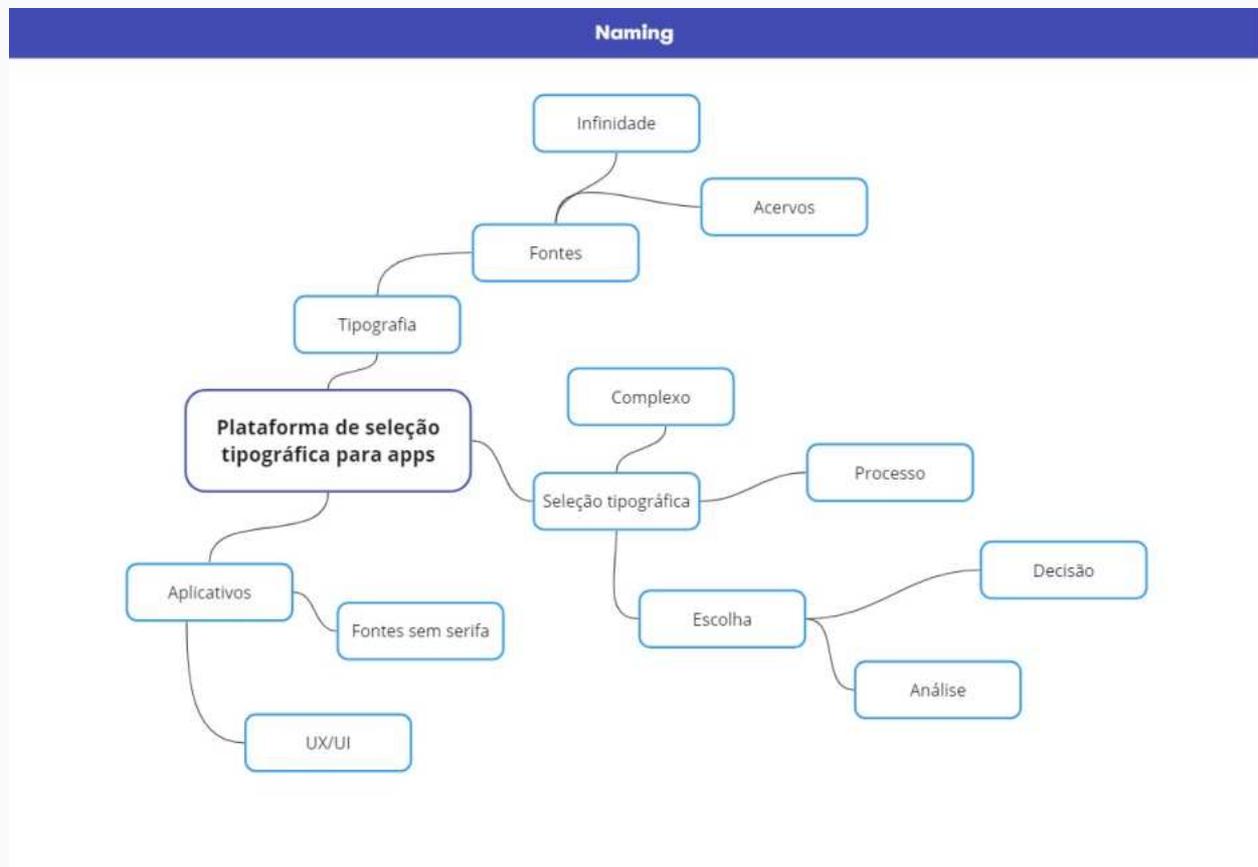


Figura 60. Dinâmica de Naming. Fonte: A autora (2024).

